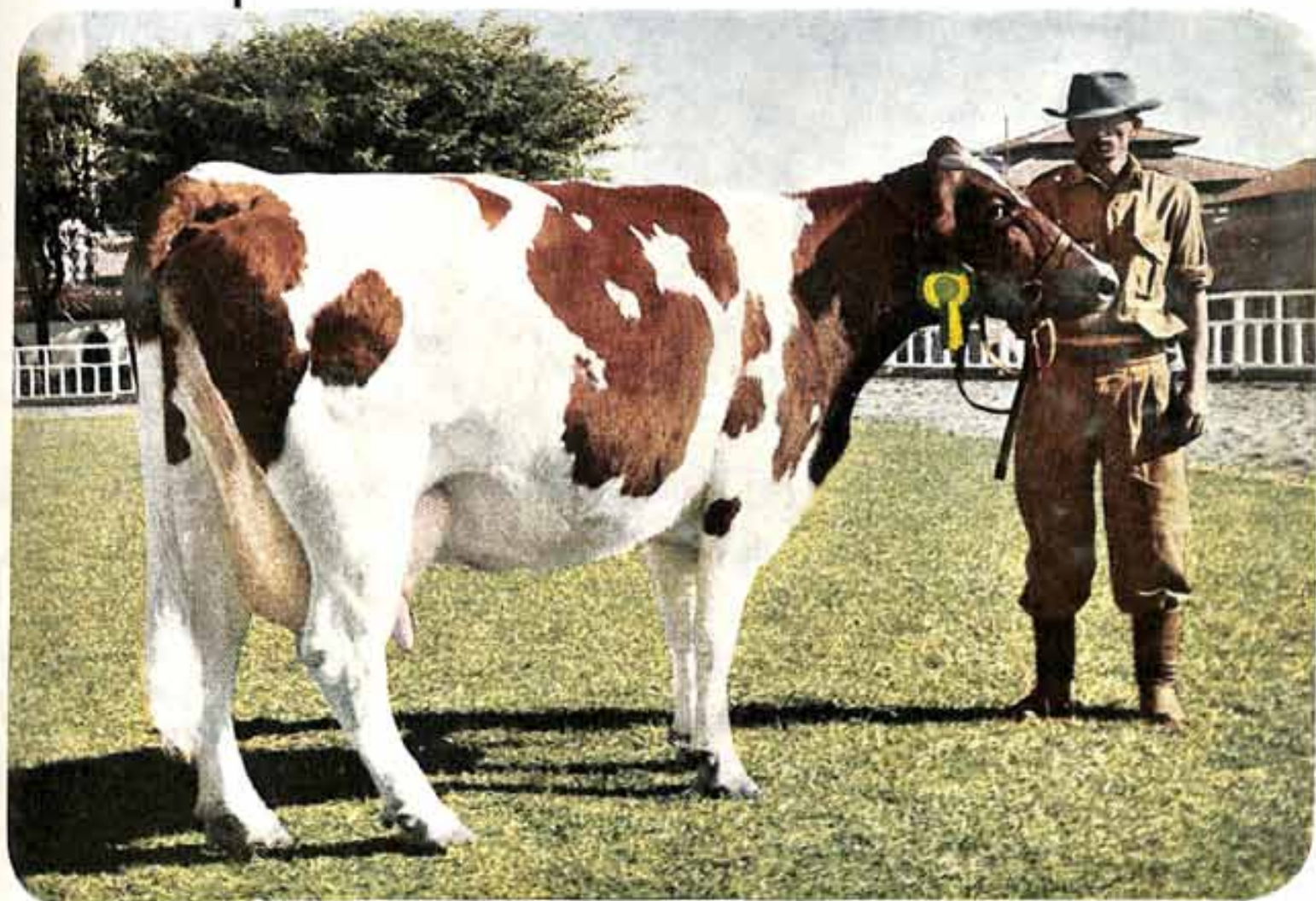
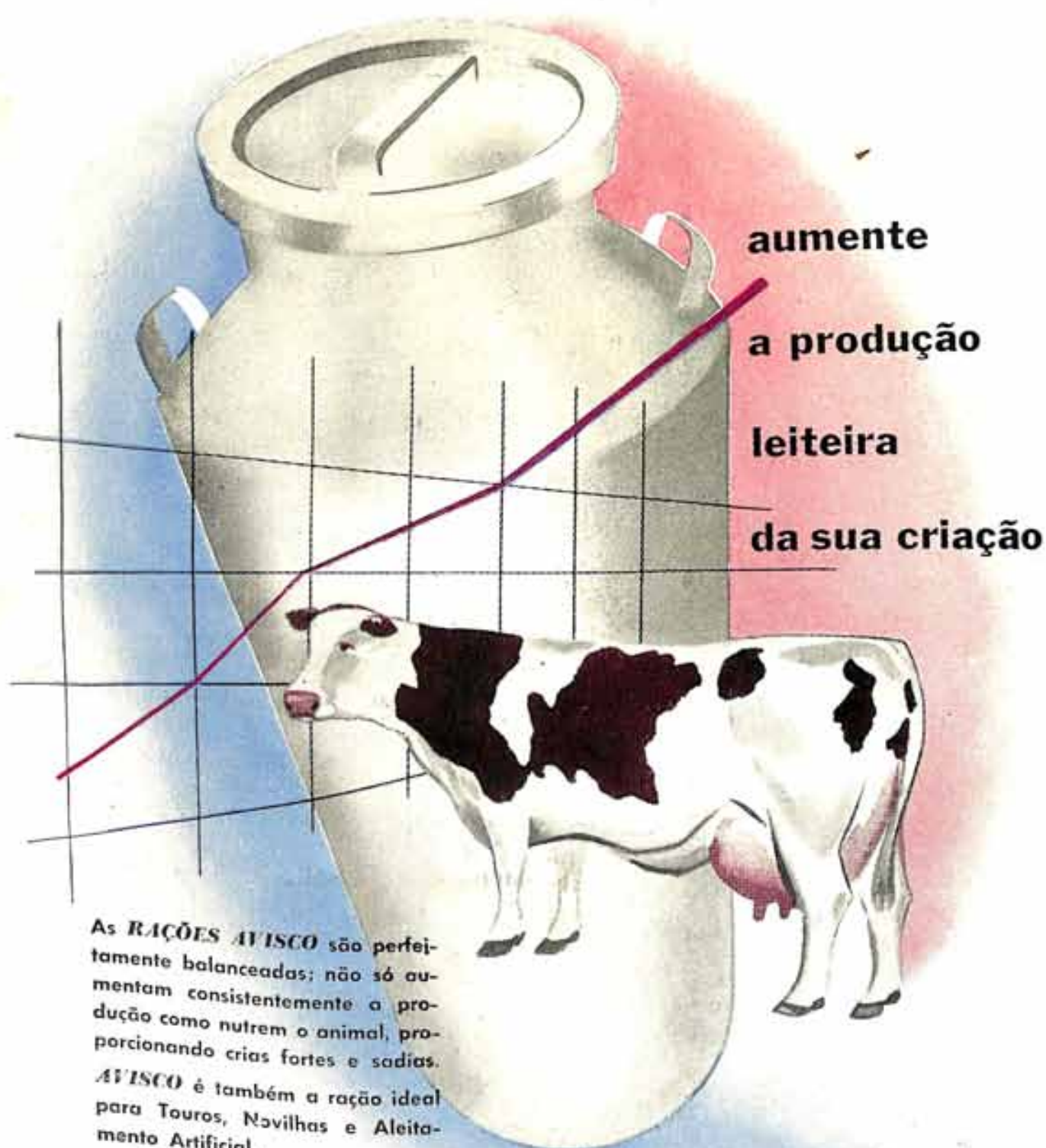


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- DORAVANTE, MAIS VACAS EM CONTROLE LEITEIRO
- O PREÇO DO LEITE NO CONSUMO
- A 24.ª EXPOSIÇÃO REGIONAL AGROPECUARIA E INDUSTRIAL DE LAVRAS
- A 6.ª EXPOSIÇÃO DE CAXAMBU
- A 1.ª EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS
- FABRICAÇÃO DE FARINHA DE SANGUE NA FAZENDA MINAS GERAIS E O MATADOURO DE SANTA LUZIA
- COTAÇÕES DOS MERCADOS DE LEITE E LATICÍNIOS E CARNES E SEUS DERIVADOS



Avisco - Avicultura Comércio e Indústria S/A.
Rua Artur Azevedo, 1643/47 - C. P. 6.920 - Telefone 80-4114 - São Paulo



UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES PARA CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
 Dr. José de Assis Ribeiro
 Dr. Henrique Raimo
 Dr. Rolando Lemos

**REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL**

Mario Land Ferreira Lima
 Rua Paulo Barreto, 69
 Tel.: 46-0589

**VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL**

José Fico
 Rua da Constituição, 36 — 2.º

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
 Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
 Tel.: 35-7962

Endereço telegrafico:
 «CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIV

NOVEMBRO - 1953

NUMERO 11

SUMÁRIO

Doravante, mais vacas em controle leiteiro	2
O preço do leite no consumo	2
A 24.ª Exposição Regional Agropecuária e Industrial de Lavras	4
Avicultura — O valor nutritivo da carne de galinha — Henrique Raimo	10
A VI Exposição de Caxambu	12
O gado holandês em Minas Gerais	20
Economia — Uma política financeira — Brenno Ferraz do Amaral	21
I Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados do Estado de Minas Gerais	23
A fazenda leiteira — Características da vaca leiteira — Clarence H. Eckles, Ernst L. Anthony e Leroy S. Palmer	29
A carne congelada — Profs. Pascoal Mucio, Gabriel S. T. de Carvalho e Zeferino Vaz	34
Consultas — Fabricação de farinha de sangue na fazenda	38
O matadouro de Carapicuíba	40
Seção Jurídica — Garantias legais do credor em penhor pecuario	42
As matas e a falta de chuvas — Bento José Pickel	45
Adubação — Não há perigo de perdas de nitrato de sódio por infiltração — Herculano de Godoy Passos	48
O que se deve saber sobre verminoses	51
Instantaneos rurais	54
Minas Gerais e o matadouro de Santa Luzia	57
O mercado de laticínios	59
Mercado de carnes e derivados	61
Nova diretoria da Associação das Senhoras dos Medicos Veterinarios de S. Paulo	61
Bibliografia	63
Relatório n.º 105 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	64

NOSSA CAPA

Apresentamos em nossa capa *TRICORDIANA II*, considerada a *MELHOR FEMEA DAS RAÇAS LEITEIRAS*, na XVIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada no Parque da Água Branca, em 1951. Foi também considerada a *MELHOR FEMEA DA RAÇA* na IV Exposição Regional de Animais de S. João da Boa Vista. Pertence ao plantel de holandeses da variedade vermelha e branca, dos srs. Gonçalves & Filho, de Pinhal, Estado de S. Paulo.

Doravante, mais vacas em controle leiteiro

O PREÇO DO LEITE NO CONSUMO

O fomento da pecuária leiteira é, sem dúvida, uma das difíceis tarefas que o Ministério e as secretarias de Agricultura dos Estados têm a enfrentar em seus planos de trabalho. Das atividades agrícolas, em cujo bojo se encontra a pecuária, a seleção e a exploração econômica da vaca, com o objetivo de produção de leite para a alimentação humana, é algo de muito especializado e que vem desafiando a capacidade técnica e administrativa de fazendeiros e governantes.

As diferenças climáticas observadas entre as várias regiões do País, por si só explicam os fracassos observados nas tentativas feitas nas terras não indicadas para tal. E a grande dificuldade inicial reside em que essas regiões não podem ser perfeitamente demarcadas. Apesar disso, seguindo-se o rumo tomado pelas populações ao se fixarem no Brasil, verifica-se que, nas regiões de maior densidade demográfica, realmente a vida não é tão difícil para o rebanho leiteiro, como ocorre em outras regiões do País.

As dificuldades encontradas no cultivo das leguminosas, principalmente nas zonas onde maiores são as solicitações de leite, constituem um dos grandes entraves ao progresso da pecuária leiteira, tornando difícil a criação e exigindo do homem recursos técnicos e materiais nem sempre ao alcance do criador comum. Um exemplo apenas serve para objetivar melhor esta verdade: é a pouca difusão que teve até agora, em nossas propriedades agrícolas, o uso do feno na alimentação das vacas leiteiras. As tentativas para a obtenção de feno de gramíneas foram de molde a desanimar sua difusão, muito embora resultados relativamente satisfatórios tenham sido obtidos em casos isolados. É que a crença e a observação dos mais avisados se firmou favoravelmente ao uso do feno de leguminosas, indiscutivelmente superior ao de gramíneas, porém com as dificuldades básicas para sua obtenção.

A experiência adquirida nestes longos anos de tentativas de fixação de raças leiteiras europeias em nosso ambiente, tem indicado a possibilidade de se atingir tal objetivo, porém com o emprego de uma técnica pastoril adequada às nossas condições climáticas. Lamentavelmente, porém, após tantos anos de trabalho, ainda continuamos desconhecendo ou ainda inseguros quanto às forrageiras mais indicadas para esta ou aquela região, para pasto, corte, fenação, etc., exceto aquelas indicadas pela natureza, como é o caso do capim catingueiro.

Em matéria de concentrados, nossa pecuária leiteira se tem aproveitado sempre dos resíduos industriais, e neles tem firmado suas bases, evoluindo de acordo com as circunstâncias. Há alguns anos atrás, antes do progresso alcançado pela avicultura, contava a pecuária leiteira com os resíduos do trigo. Depois, veio a fase do farelo de torta de algodão, em maior extensão em S. Paulo, mercê do desenvolvimento de sua cultura algodoeira. Mas, os altos e baixos observados na produção desta malveceira, as dificuldades de preços, quer da pluma quer do óleo, têm feito do suprimento da torta certo tormento para os criadores, agravado ainda pelo fato de não se saber em que época esta fica à disposição da pecuária, devendo ser solicitada semana e até meses antes da data em que normalmente começa a chegar às zonas produtoras. Também a concorrência movida pela agricultura, que solicita torta para adubação, completa o quadro de dificuldades que fazem deste suprimento de proteínas para a pecuária leiteira, (aliás o mais econômico) um dos atuais pesadelos dos produtores de leite, tornando difícil a fixação de rumos seguros para o fomento da pecuária leiteira.

Apesar disso tudo, muito progresso vem sendo registrado neste setor. Seja pelo esforço dos próprios criadores, seja pela compreensão das autoridades, o fato é que a produção de leite aumenta de acordo com as necessidades e dia a dia estamos observando o aparecimento de rebanhos cada vez mais produtivos.

Uma das boas iniciativas oficiais, observada recentemente, foi o acordo que acaba de ser firmado entre o Ministério da Agricultura e a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, para incremento do controle leiteiro, tornando-o mais acessível aos criadores, pela redução das despesas a cargo dos particulares. Sabe-se que bom número de criadores vinham acompanhando com entusiasmo os progressos observados nesse serviço, sem, no entanto, dele participar porque o custo se lhes afigurava alto, acima de suas possibilidades. Foi por isso que, em seus primeiros oito anos de existência, o número de rebanhos controlados girou sempre em torno de quinze ou dezesseis. É que, recaído sobre os criadores e sobre a Associação dos Criadores todas as despesas decorrentes desse serviço, aliás levado a efeito mercê do espírito de sacrifício e o entusiasmo dos técnicos responsáveis, poucos eram os que se encontravam em condições de cobrir tais despesas com o movimento financeiro do rebanho.

Agora, com a retirada de várias despesas, que antes recaíam sobre os produtores e que estavam na iminência de serem elevadas, como a taxa anual de propriedade, as diárias dos controladores e as despesas de viagem, o controle ficou perfeitamente ao alcance de todos quantos possuam vacas dignas de figurar em registro genealógico, puras por cruzas ou mestiças. Dada a situação em que ora se encontra o Serviço de Controle Leiteiro, pode-se afirmar não mais ser admissível a existência de vacas puras de origem sem que estejam inscritas em tal serviço. Torna-se mesmo útil daqui por diante o aviso a todos os criadores, para que se precavenham nas suas aquisições de reprodutores filhos de vacas puras de origem não controladas!

Ainda com a nova iniciativa tomada pela direção do Controle Leiteiro, criando a Categoria de Touro Provado, e bem assim, com o incremento que a inseminação artificial começa a encontrar, é perfeitamente admissível prever-se rápido progresso para a pecuária leiteira da região compreendida pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná.

Que assim prossigam técnicos do Ministério da Agricultura e da Associação Paulista de Criadores de Bovinos — são os votos da REVISTA DOS CRIADORES.

O assunto que absorveu todas as atenções, no mês de outubro, foi o do aumento do preço do leite no consumo. Em princípios do mês, conseguiu-se, para a praça de S. Paulo, uma grande vitória, qual seja a equiparação do seu preço de leite no consumo ao do Rio de Janeiro. Nunca compreendemos porque o preço tabelado em S. Paulo sempre foi inferior ao do Distrito Federal, não obstante o leite, na Capital Paulista, quando não seja melhor que o do Rio, pelo menos sempre foi beneficiado em condições tecnológicas incomparavelmente superiores. O interessante é que não houve propriamente aumento de preço, mas simplesmente a manutenção do preço de "seca", isto é, o preço vigente até outubro na praça do Rio. Com esta medida, as usinas de S. Paulo já se sentiram desafiadas, podendo assim enfrentar os novos períodos de crise, que já estão se pondo à vista...

Já ao findar do mês, confirmaram-se as notícias de êxito do movimento dos produtores pleiteando aumento de preço. Concorde com o reajustamento de preços os ministros da Agricultura, sr. João Cleofas, e o da Fazenda, sr. Osvaldo Aranha, tendo em vista a elevação do custo da produção verificado pela comissão designada pelo Governo Federal para examinar pormenorizadamente a matéria. A resistência que a Cofap poderá opor a tal majoração está praticamente desfeita, dado que, como se publicou, o próprio Presidente da República já considera justas as pretensões dos produtores. Para confirmar o que acima dissemos, um conselheiro da Cofap, com a autoridade do seu posto, revelou que sua maior preocupação é saber que também val ser aumentado o preço da água que se mistura ao leite na Capital Federal. afirmou ainda que, no Rio de Janeiro, se vendem diariamente 90 mil litros de água com leite, pois entram naquela capital 360 mil litros de leite por dia e são vendidos, aos consumidores, 450 mil litros...

Os produtores (que nada têm a ver com a água que os distribuidores adicionam ao leite, no Rio) reivindicam o preço de Cr\$ 3,85 por litro, devendo o produto ficar ao consumidor por Cr\$ 5,50. Em consequência deste aumento, prevê-se, de um lado, grande aumento do preço para o leite a ser industrializado e, de outro, uma sensível queda no consumo, pelo menos, de 20%, tanto em leite como em derivados. O aumento do preço do leite, coincidindo com o período das águas, em que há sempre aumento da produção, levará a quase totalidade dos nossos latinistas a uma situação difícil, que se complicará com o fato de não se exigir dos produtores nenhuma melhora da qualidade do leite. Permite-se aumento de preço sem exigência formal de aumento de qualidade. Aumento de custo de matéria prima, sem aumento de qualidade, por ocasião da safra, que coincide com o verão (a pior época para os latinistas) constitui situação de prognóstico sombrio. A solução será encontrada na melhora da qualidade dos produtos e no integral aproveitamento do leite, pontos sobre os quais a tecnologia moderna aí está para proporcionar aos interessados as condições de êxito, desde que os produtores auxiliem aos industriais, oferecendo um leite de qualidade à altura do preço...

Os fatos valem mais que palavras!

O Calendário indica: **1953** — O ano dos campeões alimentados com as especialíssimas RAÇÕES BALANCEADAS DA ALPAN.

Eis os resultados dos concursos de gado leiteiro:

Exposição de Juiz de Fora:	Primeiro lugar
Exposição de Leopoldina:	Primeiro lugar
Exposição de Caxambú:	Primeiro lugar
Exposição de Lavras:	Primeiro lugar

E todos esses notáveis exemplares, contemplados com esse honroso título de "Campeões" da produção leiteira, foram alimentados com as rações balanceadas da ALPAN. Comprovando essa grande verdade.

Eficiência, Qualidade e Honestidade: Rações balanceadas da ALPAN



Torne-se você também o dono de um título de campeão, alimentando seu gado com produtos da ALPAN



ALPAN ALIMENTOS PARA ANIMAIS LTDA.

ESCRITÓRIO:

Rua São Bento, 470 - 12.º and. salas 1204/1208 Tel. 33-3391 - End. Telegr.: "FORRAGIL" S. PAULO

A 24.^a Exposição Regional Agro-pecuária e Industrial de Lavras



Aspecto da inauguração do certame de Lavras e um grupo de gentis senhorites

Instalou-se no dia 23 de Agosto a 24.^a Exposição Regional Agro-pecuária e Industrial de Lavras, florescente município do Estado de Minas Gerais. Esse certame teve larga repercussão nos meios produtores não só da região, mas também de outros municípios daquele Estado. Assim é que foram apresentados animais e produtos diversos, e procedentes não só de Lavras, como do de Perdões, Luminárias, Sto. Antônio do Amparo, Carrancas, Cruzília, Baependi, Sta. Rita de Jacutinga, Aiuruoca, Carmo da Cachoeira, Três Corações, S. Gonçalo do Sapucaí, Francisco Sales, Campo Belo, Nepomuceno, S. Lourenço, Boa Esperança, Santa Luzia, Itaguara, Bambuí, Carmo da Mata, Andrelândia, Paraíba do Sul, (Estado do Rio) e de outros municípios.

Ao ato inaugural estiveram presentes os srs. dr. Geraldo Mascarenhas da Silva, representante do sr. Presidente da República; deputados Carlos Luz, Daniel de Carvalho, Silvio Echenique e Leopoldo Maciel, representando, em comissão, a Câmara Federal dos Deputados; deputados Sinval Siqueira e Oscar Dias Correia, representando a Assembléia Legislativa Estadual; dr. José da Rocha Paixão, representando o sr. Governador do Estado e o sr. secretário da Agricultura; dr. J. A. Junqueira Neto, representando a secretaria da Agricultura; dr. Antonio Rodrigues de Almeida, representando o sr. ministro da Agricultura;

dr. Darwin de Rezende Alvim, chefe do Fomento da Produção Animal em Minas Gerais; dr. Américo René Gianetti, prefeito de Belo Horizonte; dr. Lourenço, Menicucci Filho, representando a Associação Médica de Minas Gerais; Coronel Francisco Pinto de Souza, prefeito municipal de Lavras; dr. Mário Nascimento Barbosa, Juiz de Direito da comarca; Coronel Mário Lindenberg, comandante do 8.^o B. I., oficiais dessa unidade militar e outras autoridades.

Repleto o recinto, o dr. Pedro Bertolucci, presidente da Associação Rural Regional, dando início à solenidade da inauguração, proferiu substancioso discurso.

Representando o Sr. Governador do Estado e o sr. Secretário da Agricultura, falou o Dr. José da Rocha Paixão, seguindo-se com a palavra o deputado dr. Oscar Dias Correia, que discorreu sobre problemas econômicos e o deputado Dr. Daniel de Carvalho, que reviveu Minas do passado.

O último orador foi o dr. Geraldo Mascarenhas da Silva, que, representava o Presidente da República.

A' noite, em complemento das solenidades, no recinto da Exposição, realizou-se o banquete oferecido aos expositores e às altas autoridades. Oferecendo-o, o Dr. Pedro Bertolucci agradeceu, em nome da Associação Rural, a presença das autoridades, da imprensa, das comissões ali presen-

tes, técnicos, fazendeiros e pessoas gradas. Pela Câmara Federal, falou o deputado Carlos Luz, seguindo-se-lhe o deputado estadual Oscar Dias Corrêa. Levantou um brinde ao Governador do Estado, cuja atuação enalteceu, o Dr. Gil Vilela, do Diretório Municipal da U. D. N. O brinde de honra ao sr. Presidente da República foi erguido pelo Dr. Américo René Gianetti, prefeito de Belo Horizonte.

A exposição funcionou durante a semana, com grande e constante assistência, encerrando-se no dia 30, quando, presentes representantes de cerca de trinta municípios, várias autoridades e grande massa popular, foi rea-

NAS PASTAGENS!...

uma aplicação do **Pó Calcario-Magnésico "BONANÇA"**,
trará um duplo resultado:

Melhoria das condições físico-químicas dos terrenos e cálcio-magnésio para o Gado.

Pedidos a

**ITALO BARBERIO
& CIA.**

Caixa Postal, 45

Rio Claro - C. P.

lizado um desfile de todos os animais premiados. Seguiu-se a entrega dos prêmios, aos expositores, tratadores e ordenhadores. A entrega dos diversos e valiosos prêmios foi feita pelo prefeito de Lavras, Coronel Francisco Pinto de Sousa, pelo presidente da Associação Rural, dr. Pedro Bertolucci, e pelos srs. dr. Alcebiades G. Cartaxo, Odilon de Aquino, José Carvalho Dias, dr. Tancredo Paranaguá, dr. José Alfredo Unes e José Máximo da Silva.

O dr. Pedro Bertolucci pronunciou caloroso discurso, em que enalteceu os esforços dos expositores e dirigiu um apêlo a todos no sentido de produzirem cada vez mais, para abastança das populações citadinas entregues a outras atividades. Prosseguindo,

fez sentir aos presentes que o grande êxito dos comunistas em diversos países provem da falta de produção rural, fonte de fome; daí, seu apêlo para que o mesmo fenômeno não ocorra em nossa pátria. Usaram da palavra, ainda, o dr. Alcebiades Guarita Cartaxo, presidente da SAL, e o Dr. José Alfredo Unes, presidente da SOLCA, que fizeram considerações elogiosas ao grande certame que se encerrava.

Em seguida, procedeu-se a apuração final do concurso da rainha da 24.^a Exposição, tendo sido eleita, em renhido pleito, a senhorita Maria Dalva Guimarães Leite por mais de 25 mil votos; em 2.^o lugar, a senhorita Geny de Souza, com 24 mil votos; em 3.^o lugar a senhorita Sandra Peçanha, com 23 mil votos.



CLASSIFICAÇÃO E PREMIO

Raça Holandesa, Preto e Branco

José Geraldo Pereira Leite
Campeão Junior P. C.
Campeão P. C.

Melhor Grupo de Família
Melhor Conjunto da Raça

5 primeiros prêmios
3 segundos prêmios
3 taças.

Fazenda Favacho

Campeã Leiteira
1 primeiro prêmio
2 segundos prêmios
1 menção honrosa
3 taças

Francisco Modesto de Souza
Campeão P. C.

14 primeiros prêmios
2 segundos prêmios
6 terceiros prêmios
2 menções honrosas
2 taças

Adeodato dos Reis Meireles
Campeão P. O.

1 primeiro prêmio
1 terceiro prêmio
1 menção honrosa
2 taças

Argentino Junqueira e Irmãos
Campeão Junior P. C.

1 primeiro prêmio
1 segundo prêmio
1 terceiro prêmio
2 menções honrosas
2 taças

Pedro Junqueira Filho
Campeão Junior P. O.
Reservada Campeã P. C.
3 primeiros prêmios

1 menção honrosa

2 taças

Edmundo Junqueira

3 primeiros prêmios

2 segundos prêmios

1 menção honrosa

4 taças

Joaquim T. de Rezende

1 terceiro prêmio

2 taças

Oswaldo C. Azevedo Junqueira

1 primeiro prêmio

1 segundo prêmio

2 taças

João Lopes Neto

1 menção honrosa

1 taça

Raça Holandesa, vermelho e branco

José Negreiros

Melhor Conjunto da Raça

Campeão Junior P. C.

2 primeiros prêmios

2 segundos prêmios

1 terceiro prêmio

3 taças

José Bento Junqueira de Andrade

3 primeiros prêmios

2 segundos prêmios

2 terceiros prêmios

6 taças

Brasil Vilela

Campeão Junior P. O.

4 primeiros prêmios

4 segundos prêmios

2 terceiros prêmios

3 taças

Adeodato dos Reis Meireles

Campeão P. C.

1 primeiro prêmio

Silvio Modesto de Souza

Campeão Junior P. C.

1 primeiro prêmio

1 taça

João Baptista Rezende

1 primeiro prêmio

1 segundo prêmio

1 taça

Irmãos Gambogi

1 primeiro prêmio

1 segundo prêmio

2 taças

Argentino Junqueira

1 primeiro prêmio

Samuel Azevedo Junqueira

1 terceiro prêmio

1 menção honrosa

Raça Jersey

Dr. Pedro Bertolucci

Campeão Junior P. C.

Melhor conjunto de família

Melhor conjunto da raça

6 primeiros prêmios

2 segundo prêmios

1 terceiro prêmio

2 taças

Pedro Bertolucci Filho

Campeão Junior

5 primeiros prêmios

3 segundos prêmios

1 menção honrosa

3 taças

Samuel Azevedo Junqueira

Campeão P. O.

1 primeiro prêmio

1 segundo prêmio

2 taças

Isodoro Alvarenga

1 terceiro prêmio

Raça Guernsey

Dr. José S. Maciel Filho

Campeão Junior P.O.

2 primeiros premios

2 segundos premios

1 terceiro premio

2 taças

Leopoldo Oscar Ribeiro

3 primeiros premios

1 segundo premio

2 taças

Relação dos Premios conferidos aos Expositores

Taça Social — à Campeã leiteira — Favacho Tesoura. Propriedade de Geraldo e Rubens Junqueira de Andrade, Fazenda Favacho, Cruzília.

Taça Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa — Touro Puro de Origem registrado na referida Associação — Campeão da raça — Dois Irmãos Sheik — Prop. Comendador Adeodato dos Reis Meireles, Faz. Angahy, Cruzília.

Taça Allis Chalmer — ao Campeão Junior — Puro de Origem — Rancho Grande — Prop. Pedro Junqueira Filho — Faz. São Sebastião, Baependi.

Taça da Associação Rural de Lavras ao Campeão Junior — Puro de Origem — Paul — Prop. Brasil Vilela — Faz. Bela Vista, Campo Belo.

Taça Alpan — ao Campeão da raça Holandesa Preto e Branco — Puro por cruza — Boa Vista Adema — Prop. Cel. Francisco Modesto de Souza — Faz. Boa Vista, Lavras.

Taça Sociedade Rural do Sul de Minas — ao Campeão da raça Holandesa Vermelho e Branco — Fred II — Prop. Comendador Adeodato dos Reis Meireles, Faz. Angahy, Cruzília.

Taça — à Campeã leiteira das vacas mestiças — Baia — Prop. João Batista de Resende — Faz. São José, Lavras.

Taça Alpan — aos campeões de raça e família colocados em 1.º lugar — Prop. José Geraldo Pereira Leite — Faz. Boa Vista, Baependi.

Taça da Inspetoria Regional de Pedro Leopoldo — Ministério da Agricultura — à Campeã leiteira do grupo de vacas de 1.ª cria — Helvetia III — Prop. José Geraldo Pereira Leite — Fazenda Boa Vista, Baependi.

Taça I.R.P.L. (Oferta da Inspetoria Regional de Pedro Leopoldo — Ministério da Agricultura) à Reservada Campeã da raça Holandesa Preto e Branco — Rima — Prop. Pedro Junqueira Filho.

Taça I.R.P.L. (Oferta da Inspetoria Regional de Pedro Leopoldo — Ministério da Agricultura) ao Campeão Junior da raça Guernsey — puro por cruza — Horacio Rio Novo — Prop. Dr. José Soares Maciel Filho — Faz. Rio Novo, Paraíba do Sul, Estado do Rio.

Taça da Inspetoria Regional de Pedro Leopoldo — Ministério da Agricultura — ao melhor cavalo da raça Campolina — Flor de Minas — Prop. Antonio Cambrala de Andrade — Faz. Itapeçerica, Perdões.

Medalha da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais — ao 2.º colocado da raça Mangalarga Paulista — Belini — Prop. José Bento Junqueira de Andrade — Faz. Lobos — Município de Francisco Sales.

Medalha da Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais — ao 3.º colocado na raça Mangalarga Paulista — Fidalgo — Prop. Urbano Junqueira — Faz. Campo Lindo, Aiuruoca.

Taça da Associação Rural de Lavras — ao reprodutor Globo — Raça Holandês Vermelho e Branco — puro de origem,

A COBAIA

Eurico Santos

A cobaia ou cobaio (*Cavia cobaya*), muito conhecida, também, por "porquinho da Índia", é um mamífero da ordem dos roedores e genero *Cavia*, quer dizer primo do nosso preá e afastado parente do rato. Este bonito roedor apresenta grande numero de variedades, que se caracterizam pelo tamanho, côr, forma das orelhas e até numero de dedos. Entre as variedades são notáveis: a criada como curiosidade e esporte; e a inglesa, de tamanho pequeno, pêlo liso e curto, geralmente usada nos laboratorios de experimentação científica. Inutil seria descrevê-lo, tão conhecido é. Entretanto, diremos que mede até mais de 25 cm de comprimento e 15 a 20 cm de altura.

Num largo estudo sobre este roedor, Xavier P. Vidal (Bogotá, Colombia, 1952,) descreve vinte e seis variedades, inclusive uma, cujos exemplares chegam a pesar cerca de quatro libras (cerca de 1 quilo e 850 gramas). Refere-se a uma variedade de pêlo todo branco, cuja carne é muito estimada e as cobaias peruvianas ou goshpus, de pêlo longo e fino.

Para que serve a cobaia? Serve entre nós, sobretudo, e quase que exclusivamente, para experimentações científicas. Auxilia o bacteriologista no diagnostico de certas doenças e é material utilizado frequentemente em fisiologia, sendo porisso muito procurado pelos laboratorios. Berescka chega a escrever: "Não se poderia achar um guia mais seguro que a cobaia para nos orientar no dedalo dos fenomenos anafiláticos."

A fabricação de certos sôros e o controle dêles estão na dependencias das cobaias. Por estes motivos os laboratorios de pesquisas biologicas e os que se dedicam ao fabrico de sôros estão

diariamente anunciando que compram quantas cobaias lhes sejam oferecidas. Este é o aspecto comercial da criação de cobaias.

Em certos países sul-americanos, cria-se a cobaia para comer, especialmente na Colombia, onde a tal respeito se procedeu a longo inquerito. Deste inquerito se concluiu que as festas familiares, as solenidades civicas, o batismo, a primeira comunhão, a iniciação no noviciado, o casamento, etc. são motivos para jantares e banquetes, nos quais figura obrigatoriamente o "porco da Índia" assado ou, como lá chamam, "cuye asado."

Nos hotéis também se encontram tais iguarias. A dona do hotel Charco Chico, em Ipiates, informa que diariamente sacrificam algumas dezenas, mas, em setembro, o seu consumo vai a milhares, pois os peregrinos depois de visitar o Santuario de Nuestra Senhora de Las Lajes, passam pelos restaurantes à procura de "cuyes asados" e pedem um para cada pessoa.

Nossa cozinha, que é cheia de escrúpulos e de pratarrazes indigestos, não tem tido pressa em adotar este magnifico piteu.

Como este animal é prolífico e facil de alimentar, podendo aos dois meses ser consumido, julgo que sua carne poderia ser utilizada para alimentar especies carnivoras e até porcos e galinhas, que exigem proteínas sempre de alto preço.

Ai está uma atividade acessível a todos, porque pode ser levada a efeito, sem estudos especiais, vocação ou determinada habilidade. Está ao alcance de qualquer um criar cobaias e ganhar dinheiro. Há na America do Norte, leio em uma publicação especializada, um criador que abastece um unico freguez e este lhe compra 1.000 a 2.000 cobaias por semana. Aqui não se encontrará um freguez tão grande, mas há realmente grandes possibilidades de ganhar dinheiro criando cobaias. Os anuncios que sempre estão aparecendo, pedindo tais roedores, são prova segura do êxito do empreendimento.

2.º colocado na categoria do Campeão Junior — Prop. Irmãos Gambogi — Campo Belo.

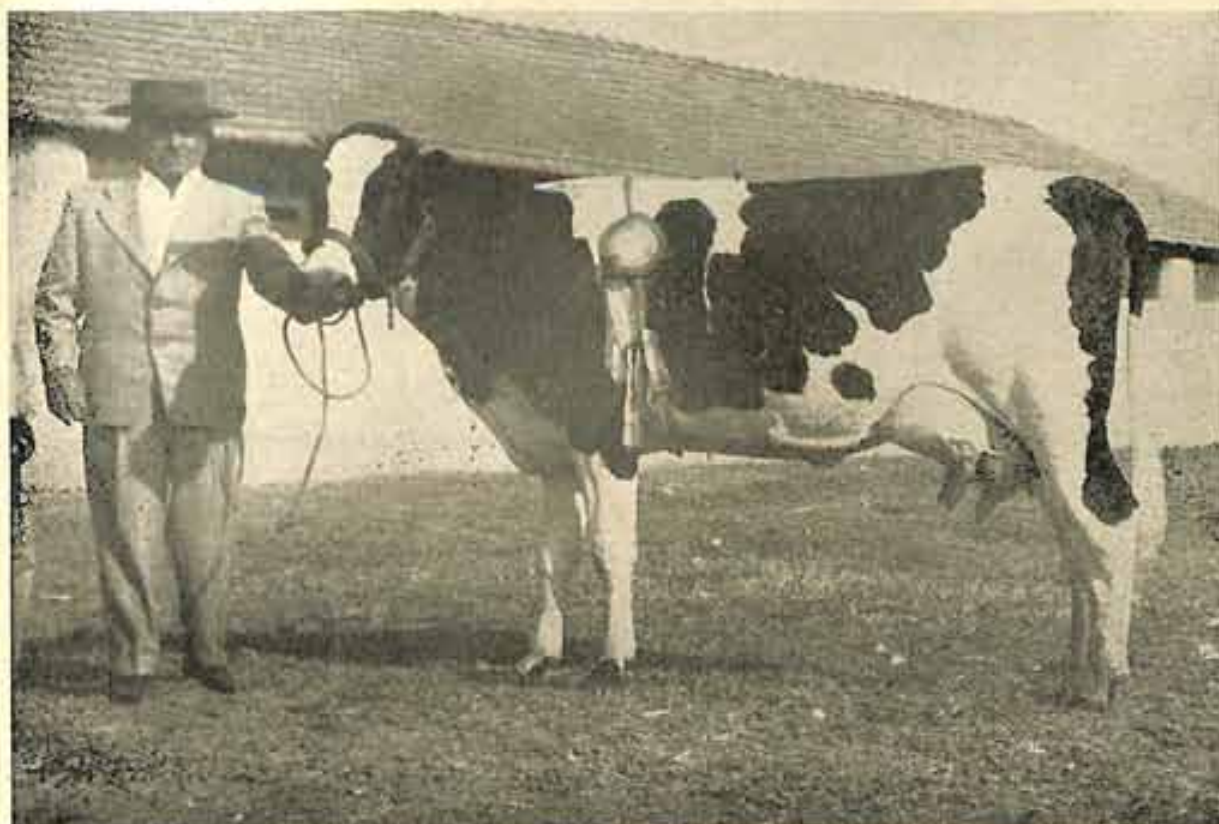
Medalha da Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais — ao reprodutor — Toco — Holandês Vermelho e Branco — Prop. José Negreiros — São Lourenço.

Taça da Associação Rural de Lavras — ao reprodutor Safira — premiada na categoria 23 — Prop. Edmundo Azevedo Junqueira — Faz. da Cachoeira, Cruzília.

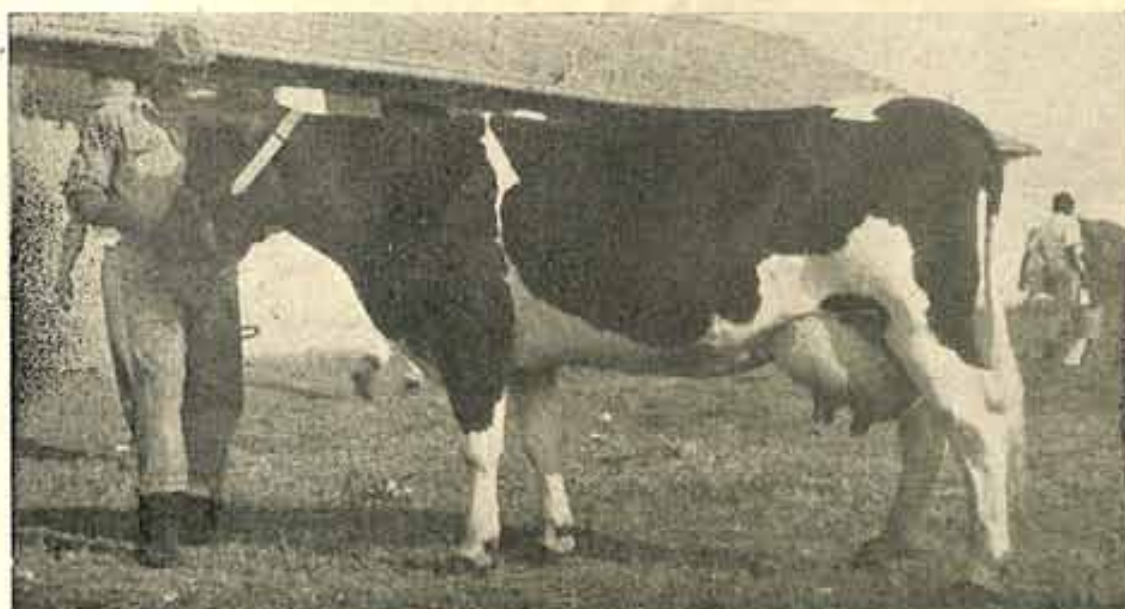
FAZENDA FAVACHO

Geraldo e Rubens Junqueira de Andrade

MUNICIPIO DE CRUZILIA — ESTAÇÃO DE TRAITUBA — R. M. VIAÇÃO — MINAS



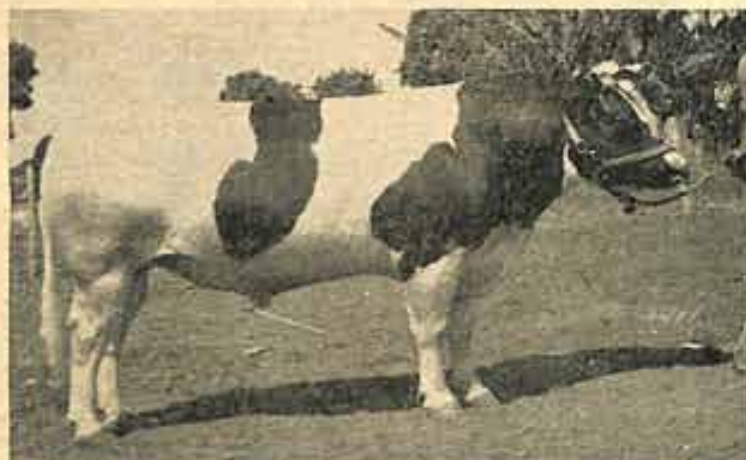
FAVACHO TESOURA, campeã leiteira no concurso realizado na XXIV Exposição de Lavras, com a media diaria de 30,800 k. - Está segura pelo sr. Alfredo Martins.



FAVACHO NORTISTA, campeã de materia gorda no concurso realizado na XXIV Exposição Regional de Lavras.

FAZENDA BOA VISTA

Coronel Francisco Modesto de Souza
LAVRAS — R. M. VIAÇÃO — MINAS



No alto à esquerda: BOA VISTA ADEMA, 1.º prêmio e campeão da raça holandesa preto e branco, na XXIV Exposição Regional de Lavras, com 42 meses. — À direita: BOA VISTA DELICADA, 1.º prêmio P. C. da raça holandesa preto e branco na XXIV Exposição Regional de Lavras. Em baixo: FAYACHO DUQUE, três vezes coroado nas exposições de Lavras (1949 - 1950 e 1951).

— O MAIOR CRIADOR DE GADO HOLANDES PRETO E BRANCO NA REGIÃO —

FAZENDA BELA VISTA

Brasil Vilela
CAMPO BELO — R. M. VIAÇÃO — MINAS



PAUL, 1.º prêmio e campeão Junior na Exposição Regional de Lavras. Raça holandesa vermelho e branco.

BASE II, 1.º prêmio na XXIV Exposição Regional de Lavras. Filha de Base I e Tarso. Da raça holandesa vermelho e branco.



GRANFINA II, 1.º prêmio na XXIV Exposição Regional de Lavras. Filha de Granfina I e Tarso.



ANDALUZA, 1.º prêmio da raça holandesa vermelho e branco.

— VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES —

FAZENDA DA LAGOA

Dr. Walder Ferreira de Andrade

LAVRAS — R.M. Viação — MINAS



No alto, à esquerda: BAE-CNOSEN P. C., 1.º prêmio e reservado campeão da raça holandesa preto e branco na XXIV Exposição Regional de Lavras. À direita: PRENDA, 1.º prêmio 15/16. Em baixo: à esquerda: SERENATA, 1.º prêmio 15/16. À direita: COLOMBINA, 1.º prêmio 7/8.

FAZENDA BOA VISTA

José Geraldo Pereira Leite

MUNICIPIO DE BAEPENDI

Sul de Minas — R. M. V.



À esquerda: BAE-RUMBA, 1.º prêmio e Campeã Junior. — À direita: BAE HELVECIA III, 1.º prêmio e Campeã da raça holandesa preto e branco. P. C. e campeã no concurso leiteiro, na categoria de novilhas, com 62,120 e 3% de gordura, sendo primeira cria com 5 meses de lactação.

A FAZENDA BOA VISTA AINDA CONQUISTOU O
CAMPEONATO DE FAMÍLIA E RAÇA HOLANDESA
PRETO - BRANCO.

1.ºs PREMIOS DE LAVRAS



EROS NOBLE MAN ACGJ = 505 B, 1.º prêmio e Campeão da raça Jersey na XXIII Exposição de Lavras. FAZENDA TANQUE. Prop. de Pedro Bertolucci & Filho, - LAVRAS - R. M. V. Minas Gerais — VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES.



B. B. C., 1.º prêmio e reservado campeão da raça holandesa preto e branco, na XXIV Exposição Regional de Lavras. - FAZENDA BELA CRUZ - Prop. de Argentino Junqueira & Irmãos TRAITUBA — R. M. V. — MINAS GERAIS



ALIKAN, 1.º prêmio da raça Guernsey, na XXIV Exposição de Lavras. Apresentou cinco animais, obtendo três primeiros prêmios. — FAZENDA PALESTINA — Propriedade: Leopoldo Oscar Ribeiro — LUMINARIAS — R. M. V. — MINAS GERAIS



BOLERO, 1.º prêmio na XXIV Exposição Regional de Lavras raça holandesa preto e branco - FAZENDA CACHOEIRA - Prop. Edmundo de Azevedo Junqueira - CRUZILIA - Estação de Traituba — R. M. V. — Estado de Minas Gerais.

O VALOR NUTRITIVO DA CARNE DE GALINHA

Henrique F. RAIMO

(Med. Vet. - D.P.A.)

A carne das aves, especialmente a da galinha domestica, tem larga aceitação devido ao excelente sabor que apresenta, quando bem preparada.

A escassez periodica de proteínas de origem animal, principalmente de carne bovina, faz voltar-se para as aves domesticas, o interesse dos negociantes de aves, matadouros avícolas e frigorificos, no sentido da ampliação dos negocios e por preços remuneradores.

Entre nós, o consumo de carne de galinha, que já representa um volume alentador, estimulo para uma produção intensiva de aves para o corte, por certo se elevará ainda mais, graças ao

Elementos	Coelho	Boi semi-gordo	Porco magro	Galinha
Agua	67,86%			
Proteína	25,50	72,20%	71,00%	69,40%
Gordura	4,01	21,00	20,50	21,90
Ext. não azotados	0,50	5,50	7,50	5,00
Sais	2,13	0,30	0,40	1,27
	71,00%	1,00	1,10	1,10

A equivalencia dessas carnes é patenteada pelas analises citadas no quadro apresentado.

Principios nutritivos digestiveis
Quanto à digestibilidade, a carne de galinha, em confronto com as diversas fontes de proteínas de origem animal na alimentação do homem, se coloca em posição de inferioridade, embora seja largamente empregada na dieta dos doentes e convalescentes.

O quadro anexo dá conta da porcentagem de principios nutritivos digestiveis da carne de galinha, em confronto com a de outros animais:

Coelho	
Porco	83,00%
Carneiro	75,00
Boi	68,00
Galinha	55,00
	50,00

Vitaminas

A presença de vitaminas na carne de galinha é um campo aberto às pesquisas. Citaremos alguns resultados, que se referem a cem gramas: na carne do

aumento do poder aquisitivo do povo e a necessidade de se variar o cardapio de nossa mesa.

Assim, será de interesse a divulgação de algumas noções sobre o valor nutritivo da carne de galinha.

Composição química

A composição química da carne de galinha varia segundo a idade da ave, além das variações de analista para analista. No entanto, segundo as analises de varios pesquisadores, poderemos incluir a carne de galinha na categoria das carnes magras.

O quadro anexo apresenta a carne de galinha, em comparação com a de coelho, boi semi-gordo e porco magro:

peito, foi revelada a presença de 40 a 90 microgramas de Riboflavina (vitamina B2); nos musculos da perna, 70 a 740 microgramas de Riboflavina (vitamina B2), na carne de galinha total (musculos em geral), 51 a 120 miligramas de Tiamina (vitamina B1) e 4 miligramas de Acido Ascorbico (vitamina C). O fígado de galinha revelou-se excelente fonte de vitaminas: em cada 100 gramas de fígado, foi revelada a presença de 40.300 unidades internacionais de Vitamina A, 28 a 43,3 miligramas de vitamina C e 980 a 4.260 microgramas de Riboflavina (vitamina B2).

Convem ressaltar, entretanto, as extensas variações que tais analises revelam, dado que a presença de vitaminas nas diversas proporções varia segundo o teor das mesmas vitaminas, nos alimentos ingeridos pelas aves.

Valor Energetico

O numero de valores, expresso pela energia produzida por cem

gramas de alimento, é um índice empregado no calculo do balanceamento das rações-padrões.

De acordo com a composição química apresentada pelas carnes de coelho, boi semi-gordo, porco magro e galinha, com gramas dessas carnes produzem as calorias que o quadro anexo demonstra. Todavia, esses valores não representam índices absolutos, visto que a composição química das carnes varia segundo a idade do animal, estado de carnes e especialização zootecnica.

Carnes	Calorias
Coelho	144,75
Galinha	142,62
Porco magro	142,35
Boi semi-gordo	140,00

Pelo exame dos resultados apresentados no quadro, podemos observar a equivalencia dessas fontes de proteínas de origem animal, no que se refere ao valor energetico.

Considerações Gerais

Examinada do ponto de vista do valor nutritivo, a carne de galinha se equivale em muitos pontos às diversas carnes de animais empregadas pelo homem em sua alimentação diaria.

Tendo em vista sua composição química, deduz-se que a carne de galinha é excelente fonte de proteína, além de fonte moderada de Riboflavina (vitamina B2), Tiamina (Vitamina B1), e Acido Ascorbico (vitamina C).

Justifica-se, portanto, seu largo emprego na cozinha, em pratos variados, grandemente apreciados pelo consumidor.

Assim é que chegamos às extensas cifras apresentadas pelo consumo de carne de galinha, em países de avicultura progressista e racionalizada, onde a produção em condições economicas e a venda a retalho proporcionam, mesmo aos menos aquinhoados, o prazer de ingerir uma boa porção dessa saborosa carne, que é a carne de galinha.

SOLUPAN
Técnico
DESENGORDURANTE

FACILITA A LIMPEZA

de instalações em:
Fazendas, Granjas e Sítios,
Indústrias de

LEITE E LACTICÍNIOS em geral

SOLUPAN Técnico limpa melhor, com rapidez e economia, o vasilhame, baldes, latões e instalações frigoríficas. Milhares de atestados (*) comprovam a satisfação dos consumidores que usam, com inteiro sucesso, SOLUPAN Técnico. Fácil de preparar... de ação rápida... econômico e eficiente - SOLUPAN Técnico garante a higiene dos utensílios empregados na fabricação de seus produtos. Use-o também!

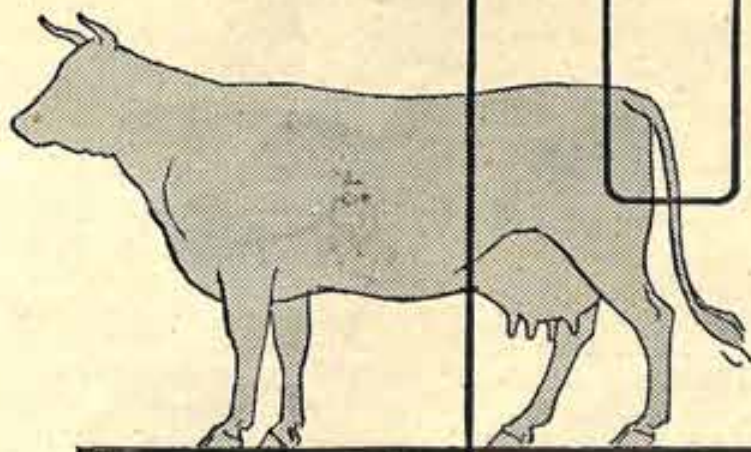
(*) À disposição dos srs. interessados.

SOLUPAN Técnico
não é cáustico...
não mancha...
não deixa cheiro!

PEÇA-NOS FOLHETO

Use também
VIDROPAN

- um detergente específico para
limpar e lavar vidros em geral.



Distribuidora exclusiva: **DIBRA**
Distribuidora Brasileira de Artigos Manufaturados S. A.
Rua Amaral Gurgel, 436 - Telefones: 36-1118 - 34-4321 - 37-7044
End. Tel.: "Armasa" - SÃO PAULO

A VI EXPOSIÇÃO DE CAXAMBU

Qualidade e não quantidade — O melhor resultado do País no concurso leiteiro



Grupo de expositores e visitantes, na VI Exposição de Caxambu. A partir da esquerda: dr. Severo Gomes, Geraldo Junqueira de Andrade, José Leite, coronel José Meireles de Siqueira, coronel José Bráulio Junqueira de Andrade, presidente da Associação Rural do Sul de Minas, e Olivo Gomes.

De 13 a 20 de Setembro, a Sociedade Rural do Sul de Minas fez realizar a sua VI Exposição de Animais, no recinto da fidalga e tradicional estância hidromineral de Caxambu. Ao ato inaugural, compareceram altas autoridades governamentais, representantes das classes produtoras e grande numero de pecuaristas, mórmente criadores de gado leiteiro.

O que se viu em Caxambu, este ano, foi qualidade e não quantidade. Não obstante o reduzido numero de exemplares apresentados, o certame se impôs por força da excelente qualidade dos produtos expostos.

Merece particular referencia o concurso leiteiro, no qual se verificou o melhor resultado registrado este ano em todo o País. Esta façanha foi alcançada pela vaca Bonança, de propriedade do sr. Edmundo Junqueira, com o resultado de 108,140 quilos de leite em três dias, sob regime de ordenhas diárias, ou seja, media de 36,046 quilos por 24 horas. O acontecimento constituiu motivo de intenso jubilo, porque confirmou mais uma vez a absoluta su-

perioridade do Sul de Minas nesta interessante modalidade de competição. Em verdade, desde a realização de sua primeira exposição, há seis anos, Caxambu jamais deixou de registrar o melhor resultado que se verifica durante o ano, em todo o País.

Os Expositores

Urbano Junqueira — Cria Gado Holandês das duas variedades e cavalos Mangalarga. Premios obtidos:

Holandês Preto e branco
Conjunto Campeão da Raça
Campeão P. O.
Campeã P. C.

Campeão Junior P.C.
Novilha campeã de leite
6 primeiros premios
2 segundos premios
4 terceiros premios
1 menção honrosa

Holandês Vermelho e branco
1 segundo premio
1 terceiro premio
Cavalos Mangalarga
Campeão de Marcha

1 segundo premio
2 terceiros premios

José Geraldo Pereira Leite — Cria Gado Holandês preto e bran-

co. Há três anos consecutivos vem conquistando, com os filhos do seu celebre reprodutor Cnos-sen, o cobiçado titulo de "Grupo de Família Campeão da Raça". Premios conquistados este ano: Grupo de Família Campeão Reservado Campeão P. O. Campeã Junior P. O. Reservada campeã P. C. Campeã P. C.
3 primeiros premios
5 segundos premios
1 menção honrosa

José Bento Junqueira de Andrade — Possui um dos melhores rebanhos Holandês vermelho e branco do País. Premios obtidos:

Campeão P. O.
Campeão P. C.
Campeã P. C.
Reservada Campeã P. C.
Campeão Junior P. C.
Conjunto Campeão da Raça
4 primeiros premios
2 segundos premios
Cavalos Mangalarga
2 segundos premios

Edmundo Azevedo Junqueira — Este ano obteve as honras máximas do certame, vencendo o concurso leiteiro. Premios obtidos:

Campeã do concurso leiteiro
Reservada campeã P. O.
4 primeiros premios
3 segundos premios

Geraldo e Rubens Junqueira de Andrade — Sempre foram expositores dos mais destacados. São detentores do recorde nacional de produção de leite em exposições, com 39,900 quilos de leite. Premios obtidos:

Vice campeã do concurso leiteiro
Campeã de Materia Gorda
Reservado campeão P. C.
Campeão P. C.
4 primeiros premios
1 segundo premio
1 terceiro premio

Adeodato dos Reis Meireles — Não se fez representar com sua força maxima. Possui um dos melhores plantéis de Holandês do Sul de Minas. Premios obtidos:

Vacina Contra AFTOSA - Cr\$ 2,00 à dose
agora diretamente do Laboratório Cybápis
aos criadores e fazendeiros.

Vacina Cristal Violeta contra a Peste Suína
dose Cr\$ 5,00

Vacina contra a Raiva dose Cr\$ 6,00

Vacina contra a Boubé Aviária dose Cr\$ 0,20

Vacina contra a Diarréia dos Bezerros dose
de 5 cc. Cr\$ 1,50

Diarrex - notável produto injetável para com-
bater todas as diarreias
Caixa com 10 ampolas de 3 cc. Cr\$ 45,00
Caixa com 100 ampolas de 3 cc. Cr\$ 400,00

Procure conhecer todos os produtos Vete-
rinários do Laboratório PROCAMPO, em seu
próprio benefício. Peça hoje mesmo nossas
listas de preços e literaturas.

**Distribuímos grátis nosso
"BOLETIM PROCAMPO"**

N.º 1 - Porque morrem os bezerros?

N.º 1-A - Vale a pena vacinar contra a
AFTOSA?

N.º 2 - A Mamite.

N.º 2-A - Piroplasmose e Anaplasmosse.

Pedidos diretos por cheque ou vales postais à

Organização Veterinária PROCAMPO

Rua Xavier de Toledo, 70 - Sala 509

Telefone: 34-1493 — SÃO PAULO



A Exposição de Coxambú não foi somente a grande festa da produção da gente sul-mineira, mas, igualmente, uma esplêndida parada de elegância da mocidade esportiva das nossas tradicionais fazendas, como o demonstram as fotografias aqui reproduzidas.

Campeão Junior P. C.

2 primeiros prêmios

2 segundos prêmios

2 terceiros prêmios

3 menções honrosas

José Jacob — Criador novo, es-
ta-se dedicando ao Gado Holan-
dês P. O. Prêmios obtidos:

Campeão Junior P. O.

2 primeiros prêmios

Argentino Junqueira — Possui
um plantel Holandês de primei-
ra ordem. Prêmios obtidos:

Campeão Junior P. C.

1 primeiro prêmio

1 menção honrosa

Pedro Junqueira Filho —
Grande conhecedor de gado lei-
teiro, seu rebanho está a altura
dos seus conhecimentos. Prêmios
obtidos:

1 primeiro prêmio

1 segundo prêmio

2 terceiros prêmios

Oswaldo Junqueira — Fez-se
representar apenas com três a-
nimais. Prêmios:

1 segundo prêmio

2 menções honrosas

Antonio A. Pereira — Com
quatro animais, conquistou qua-
tro prêmios:

3 primeiros prêmios

1 segundo prêmio

José Mario dos Reis Meireles
— Criador de Gado Holandês
vermelho e branco e cavalos
Mangalarga. Prêmios obtidos:

2 primeiros prêmios

3 segundos prêmios

2 terceiros prêmios

2 menções honrosas

José Meireles Siqueira — Gran-
de criador em São Gonçalo do
Sapucaí. Prêmios obtidos:

1 segundo prêmio

1 terceiro prêmio

3 menções honrosas

João da Silva Costa

1 segundo prêmio

3 menções honrosas

José Negreiros

1 primeiro prêmio



Os srs. dr. José Gomes dos Santos, dr. Pedro
Bertolucci e Pedro Junqueira Filho formaram
a comissão julgadora das raças leiteiras na
VI Exposição de Coxambú.



SOLUBILIDADE quer dizer:
a parte do fosfato
que alimenta a planta.
**A SOLUBILIDADE do
HIPERTOFATO**
é 60% maior do
que a de outros
fosfatos naturais.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de
madeira contra a podridão e cupim,
principalmente as madeiras bran-
cas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

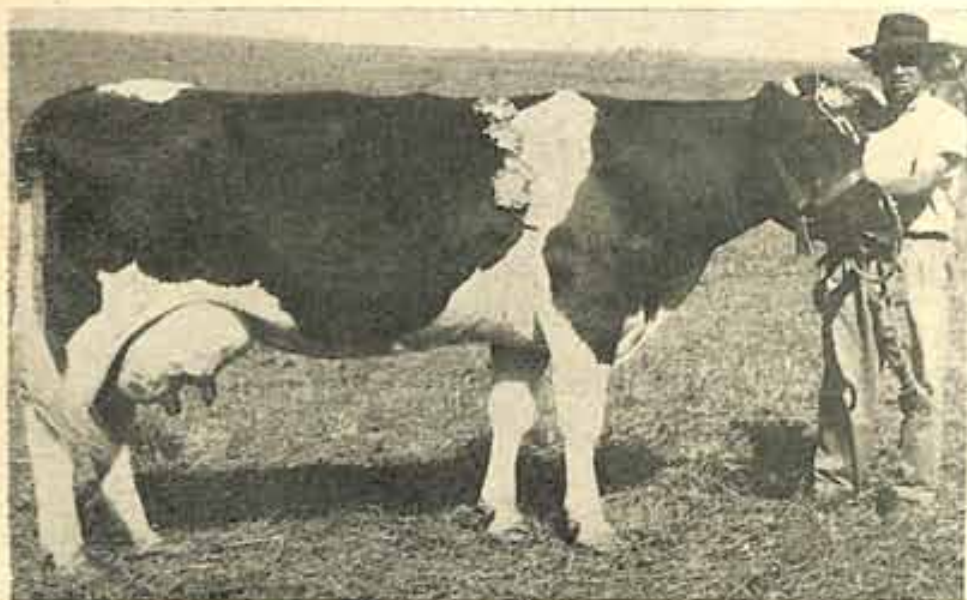
ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

SÃO PAULO

A CAMPEÃ DE MATERIA GORDA



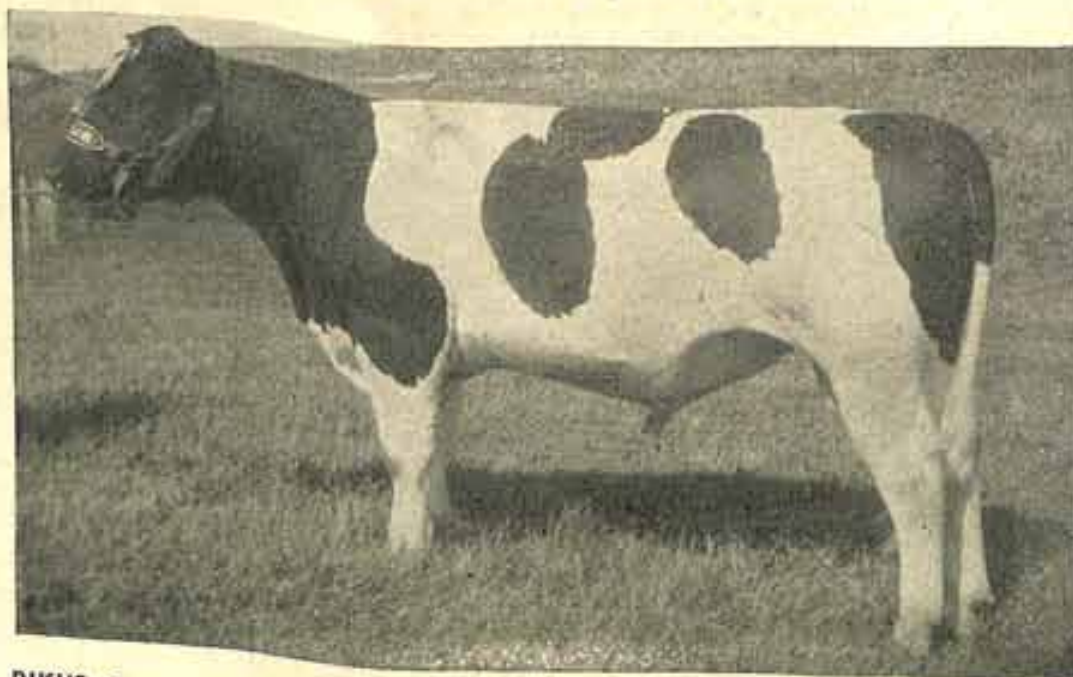
Premios obtidos na 6.ª Exposição
de Caxambú:

ORTIGÃO, Campeão,
IRAJÁ, 1.º premio
AVENTUREIRA, 3.º premio.
2.º e 3.º colocação no concurso leiteiro.

NORTISTA, campeã de materia gorda e vice-campeã do concurso leiteiro de Caxambú, com a produção de 33,030 quilos de leite em média diario. No primeiro dia de controle, sua produção atingiu 34,300 quilos de leite. Como tipo, obteve um brilhante 1.º lugar em sua categoria.

FAZENDA FAVACHO
GERALDO e RUBENS JUNQUEIRA DE ANDRADE
MUNICIPIO DE CRUZILIA — SUL DE MINAS

CAMPEÃO JUNIOR EM CAXAMBU



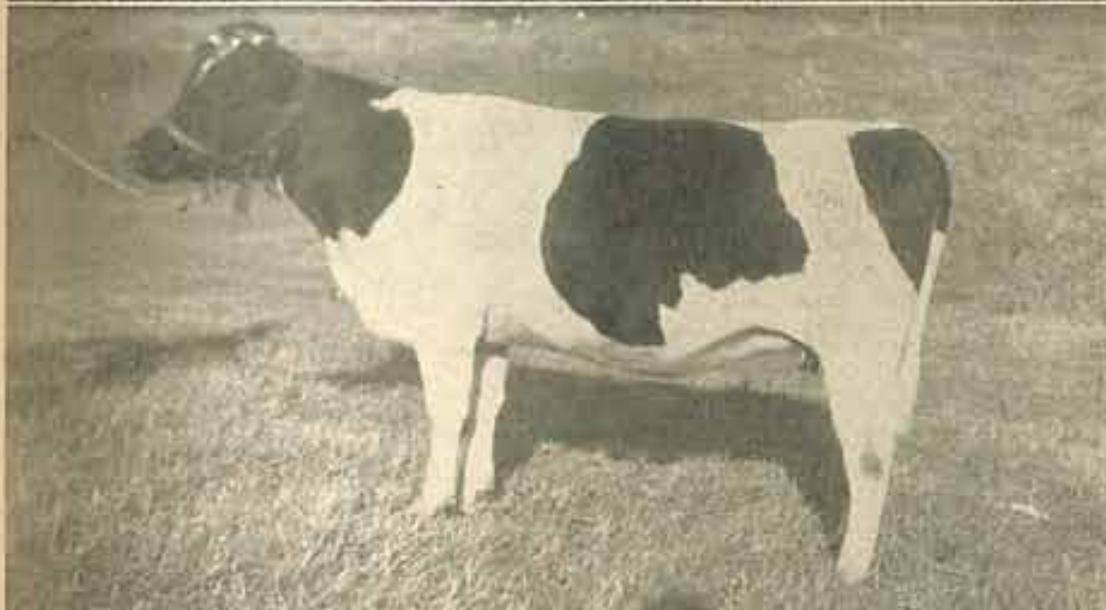
RIKUS, Campeão Junior, puro de origem, na 6.ª Exposição de Caxambú. Pai: Cesar XXII, importado da Holanda. Mãe: S. B. Holanda. Nascido em 4-6-48, é o atual chefe do finisimo plantel Holandes da Fazenda Granja Ipiranga, Municipio de Silvestre Ferraz, Sul de Minas. — Propriedade do Sr. José Jacob.



FAZENDA CAMPO LIMPO

Urbano Junqueira

AIURUOCA — Sul de Minas



HOLAMBRA MARINOS, campeão da raça holandesa malhada de preto na 6.ª Exposição de Caxambu. Puro de origem.

TRAVIATA II J.B., Campeão Junior da raça holandesa preto e branco no mesmo certame.



RELAÇÃO DE PREMIOS ALCANÇADOS POR NOSSOS REPRODUTORES NA EXPOSIÇÃO DE CAXAMBU:

1.º premio e CAMPEONATO DA RAÇA HOLANDESA, na categoria de MACHOS, com **HOLAMBRA MARINOS**, preto e branco e puro sangue de origem.

1.º premio e CAMPEONATO DA RAÇA HOLANDESA, na categoria de FEMEAS, com **ANKJE XX-J.B.**, preto e branco, puro sangue de origem.

1.º premio e CAMPEÃO JUNIOR, com **TRAVIATA J.B.**, holandesa, preto e branco, puro sangue de origem, sem registro.

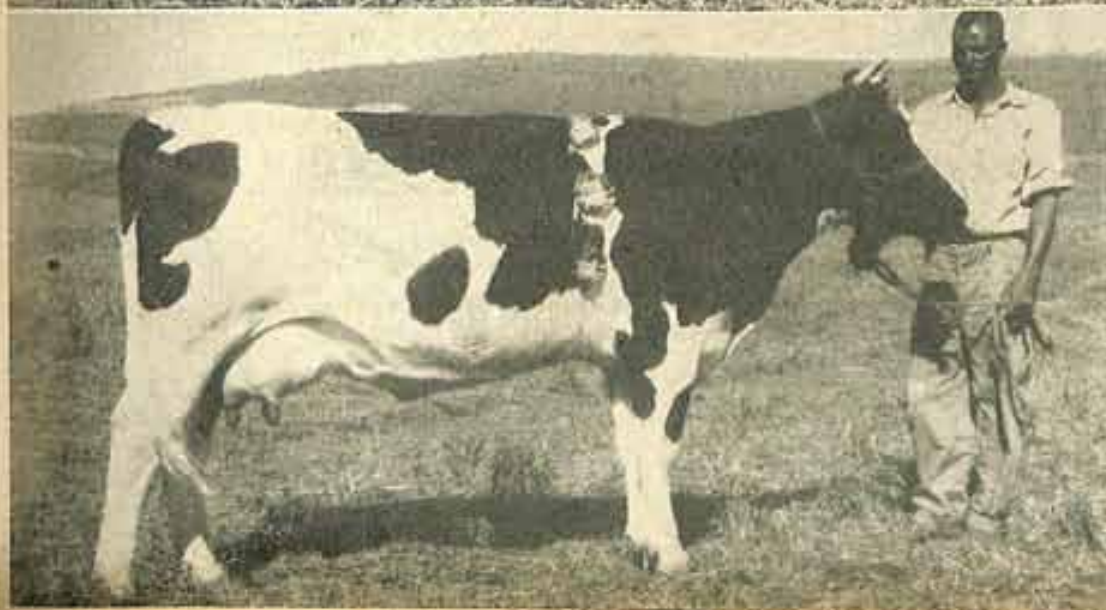
1.º premio com a novilha **HELVECIA**, da raça holandesa, preto e branco, pura por cruz.

1.º premio, com a bezerra **ESTOLA**, da raça holandesa, preto e branco, pura por cruz.

1.º premio nas vacas leiteiras e CAMPEÃ no concurso leiteiro de novilhas com **TRIGUEIRINHA J.B.**, holandesa, preto e branco, pura por cruz.

1.º premio e CAMPEÃO EM CONJUNTO da raça holandesa.

CAMPEONATO DE MARCHA de cavalos da raça Mangalarga com **FIDALGO**.



AUKJE 22, Campeã pura de origem da raça holandesa vermelho e branco na 6.ª Exposição de Caxambu.

TRIGUEIRINHA J. B., Campeã do concurso leiteiro na categoria de novilhas de primeira cria.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E VACAS DE LEITE —

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO



À esquerda: ZILA II, 1.º prêmio entre as novilhas holandesas vermelho e branco, na 6.ª Exposição de Coxambú. Pai: Verso, campeão da 2.ª Exposição de Coxambú. Mãe: Zilá. Idade 22 meses. Propriedade de Nelson dos Reis Meireles.

À direita: LOBOS BRILHANTE, campeão P. O. da 6.ª Exposição de Coxambú. Pertence ao sr. José Bento Junqueira de Andrade. Atualmente encontra-se em serviço na Fazenda Santa Helena, Conceição do Rio Verde, propriedade dos Irmãos Meireles. Lobos Brilhante é filha de HETTENTERIEN DORA, a melhor vaca que a Holanda já exportou para o nosso País.

FAZENDA ANGAI

Adeodato dos Reis Meirelles

CRUZILIA — SUL DE MINAS



1 — ANGAÍ ELEITORA, premiada na VI Exposição de Coxambú. Pai: IPÊ DUQUE PIMPÃO, campeão da 1.ª Exposição de Coxambú. Mãe: ELEGANTINA.

2 — ANGAÍ ESTIMADA, premiada em Coxambú. - Pai: BRIGADEIRO. Mãe: ESPADILHA. Idade, 13 meses.

3 — ANGAÍ CADILAC, 2.º prêmio entre os poldros da raça Mangalarga. Pai: SATIRO. Mãe: POLONIA. Idade 24 meses.

FAZENDA DOS LOBOS

José Bento Junqueira de Andrade

FRANCISCO SALES - Sul de Minas

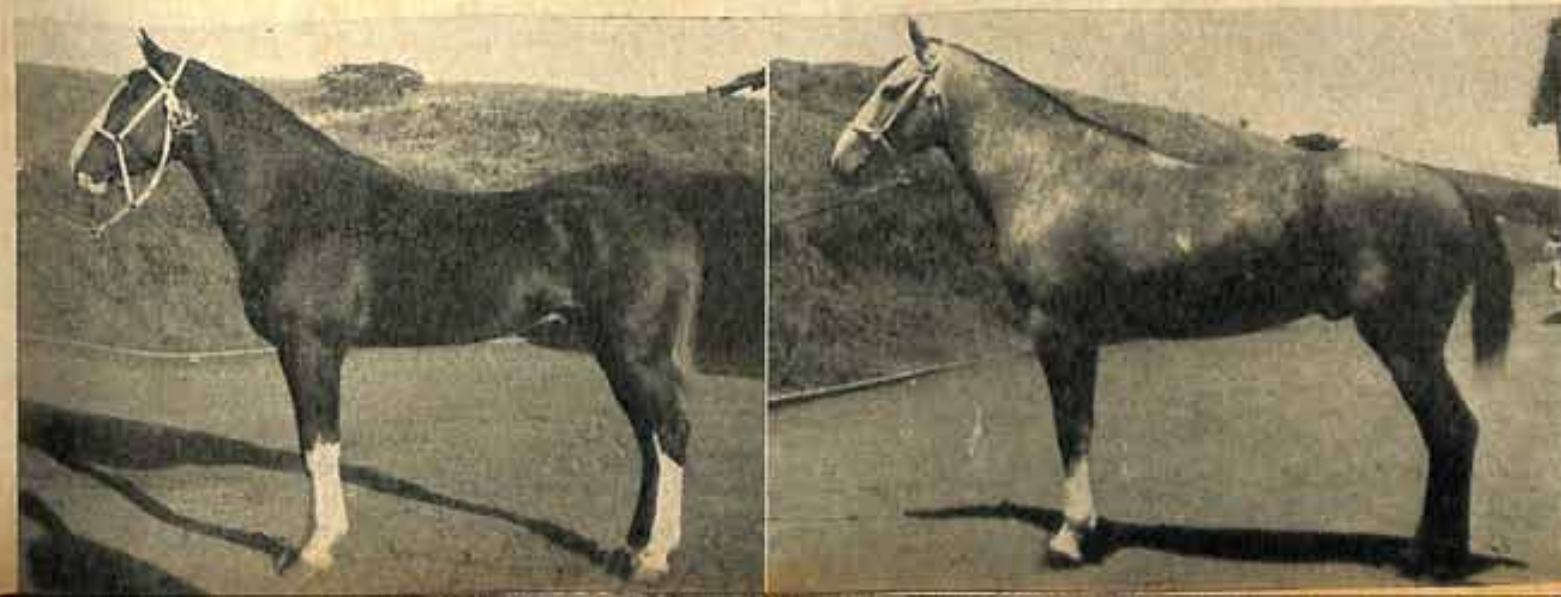
LOBOS FAVACHO, campeão P. C. da raça holandesa vermelho e branco. - Pai: Dolar. Mãe: Linda Flor, campeã nacional de produção de leite em exposição, com 39.900 quilos de leite em três ordenhas, 24 horas.

LOBOS DORINHA, 1.º premio e Campeã Junior na 6.ª Exposição de Caxambú. - Mãe: Hettenterrien Dora, a melhor vaca que já se importou da Holanda. Pai: Verso, campeão da 2.ª Exposição de Caxambú. Raça holandesa vermelho e branco.

Conjunto Holandês, vermelho e branco, campeão da 6.ª Exposição de Caxambú.



À esquerda: **ARSENAL**, campeão de tipo e marcha, na 24.ª Exposição de Lavras. Mangalarga registrado. — À direita: **BELINE**, 2.º premio no certame e 2.º premio no concurso de marcha. Foi o Mangalarga mais completo da Exposição



FAZENDA TRAITUBA

Oswaldo Cruz de Azevedo Junqueira

ESTAÇÃO DE TRAITUBA — MUNICIPIO DE CRUZILIA — MINAS



SELEÇÃO DE
GADO LEITEIRO,
CAVALO MANGALARGA
E
CÃES VEADEIROS

A partir da esquerda: Traituba Fama, Traituba Galba, e Traituba Antuerpia, Conjunto Holandês preto e branco, que representou a nossa fazenda na 6.^a Exposição de Coxambú.

GRUPO DE FAMILIA - FILHOS DE CESAR JUNIOR



Grupo de familia formado por filhos de CESAR JUNIOR, raçador puro de origem, filha de reprodutores importados da Holanda, atual chefe do nosso plantel P. O. A partir da esquerda: LUZITANO, SAFIRA, FILADELFIA, JESSY e EVA. Todos os componentes desta conjunto foram ainda premiados individualmente no certame de Coxambú.

JOSE' MEIRELES DE SIQUEIRA

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO DA VARGEM

SÃO GONÇALO DO SAPUCAI

SUL DE MINAS

FAZENDA CACHOEIRA

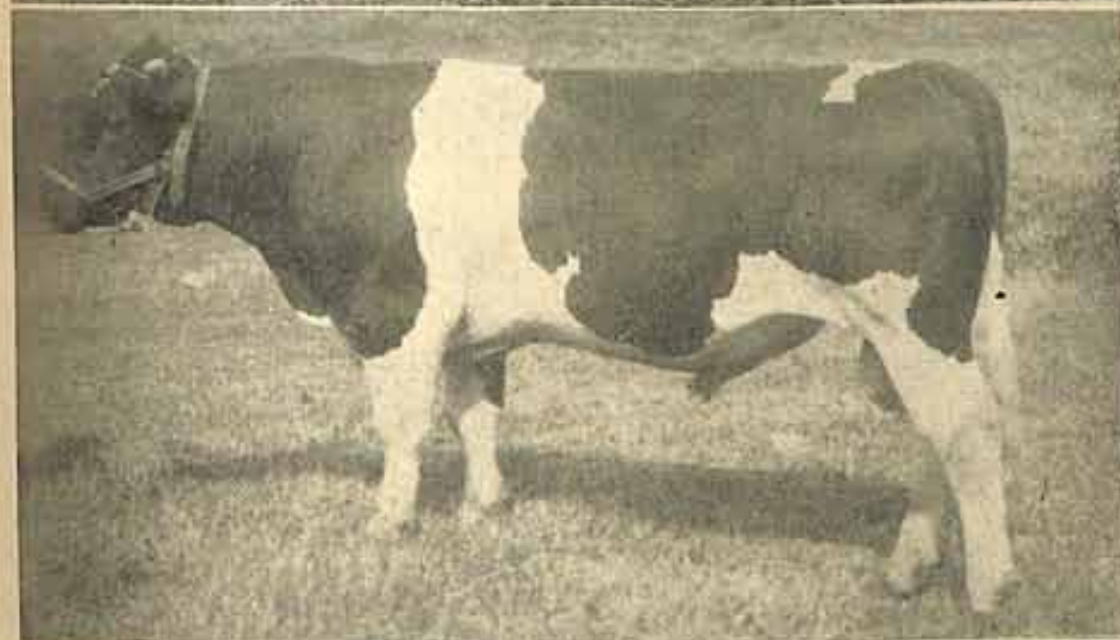
Edmundo Azevedo Junqueira

ESTAÇÃO DE TRAITUBA — R. M. V. — MINAS



BONANÇA, campeã do concurso leiteiro de Caxambu e detentora do melhor resultado do ano: 36,060 ks. de leite, em média diária. Esta notável holandesa 7/8 vem confirmar a excelência dos já famosos "Tribofes" do Sul de Minas, uma vez que os melhores resultados obtidos em concursos leiteiros em exposições, nesses últimos seis meses, foram registrados por vacas "Tribofes". —

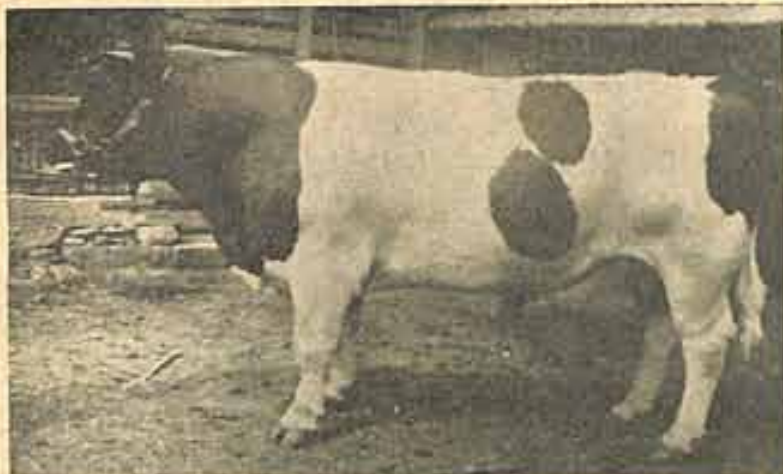
**A CAMPEÃ LEITEIRA DE
CAXAMBU REGISTROU
O MELHOR RESULTADO
DO ANO**



KIOON, holandês puro de origem, filho de reprodutores importados, obteve segundo prêmio na 6.ª Exposição de Caxambu. Pai: KROONTJES VERUNCHTING. Mãe: ANA 5ª. - Nascido em 25-6-51.



GUARAREMA, raça holandesa, vermelho e branco, classificada em 1.º lugar em sua categoria, no certame de Caxambu. Pai: Salvaterra. Mãe: Guará I.



FAZENDA BOA VISTA

Prop.: José Geraldo Pereira Leite

BAEPENDI — ESTAÇÃO DE CRUZILIA
SUL DE MINAS

CNOSSEN 34, importado da Holanda. Filho de GERARD ADEMA o CNOSSEN 20, seus filhos formaram os melhores conjuntos da raça Holandesa nas exposições de Coxambú de 1951, 1952, 1953 e, ainda, em Lavras, no corrente ano. Em seu pedigree figuram 11 "preferentes".

Grupo de família campeão da raça na 6.ª Exposição de Coxambú. A partir da esquerda: Predileto, Tulipa, Helvecia II, Tentação e Bontje, filhos do grande raçador CNOSSEN 34.



O GADO HOLANDÊS EM MINAS GERAIS

Realizou-se no dia 24 de setembro, no recinto da I Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, em Belo Horizonte, uma reunião especial da Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais para tratar de assuntos de interesse dos pecuaristas do Estado.

A reunião que foi bastante concorrida, contou com a presença de grande número de produtores de Belo Horizonte e de outras regiões do Estado, notando-se entre eles os srs. José Bento Nogueira Junqueira, João Geraldo Frerichs, Homero Machado Coelho, João Renó Moreira, William Fraisse, João de Matos Costa, José Severiano da Silva Neto, Jair Fortes da Silva, Manoel Ildefonso Campos, Antonio Araujo, Paulo Guimarães, Marcelo Pirfo, Rubem Tavares de Rezende, Antonio Brandão, Roberto Meireles Junqueira, diretor de "Atualidades Rurais", José Gomes dos Santos e Felício José Pereira.

O que é a Associação

A Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais é uma associação que tem por objetivo organizar e manter o registro genealógico dos machos e fêmeas puros e por cruzamento e das fêmeas mestiças da Raça Holandesa em suas diversas variedades; contribuir para o contínuo melhoramento da Raça Holandesa por meio dos modernos métodos de criação; fomentar o desenvolvimento da Raça Holandesa, procurando intensificar a sua exploração pelos meios ao seu alcance; estudar o comportamento desses animais, em face das várias regiões de Minas, tendo em vista todos os elementos de observação zootécnica constantes do registro genealógico dos machos e fêmeas; colaborar com os poderes públicos no estudo e solução dos problemas nacionais atinentes à pecuária; exercer rigorosa fiscalização nas fazendas que tenham animais re-

gistrados, para efeito de garantir a perfeita identificação dos reprodutores, bem como dos filhos de pais registrados; prestar aos sócios a mais ampla assistência técnica de que for capaz a Associação; intervir, sempre que a natureza do assunto o permitir, junto aos poderes públicos, visando a defesa dos interesses de seus associados e promover assistência veterinária para os rebanhos de seus associados em caso de enzootia, solicitando-a dos serviços especializados oficiais.

Fundação e Funcionamento

A Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais foi fundada durante uma exposição agro-pecuária, realizada em Caxambú, no dia 10 de setembro de 1949. Ela é a legítima sucessora da Associação Mineira dos Criadores de Bovinos das Raças Leiteiras que, com sua fundação, se extinguiu.

Desde sua fundação tem sido seu presidente o sr. José Bento Nogueira Junqueira, um dos mais entusiasmados criadores de nos-

UMA POLITICA FINANCEIRA

Brenno Ferraz do AMARAL

Não ha confundir politica economica com ciencia da economia. São coisas diferentes. Baseada na observação dos fatos da produção, da distribuição e do consumo, a ciencia economica visa estabelecer — expressa na teoria — a verdade do comportamento das ocorrencias na esfera economica, especialmente em tudo o que excede às forças humanas. Por exemplo, uma lei (teoria): cerceada a liberdade de comercio, surge o favoritismo e, com ele, a fraude, o suborno, o escandalo. Verificação da lei em fato: é o caso recente da Cexim. Tendo a improbidade atingido ao paroxismo (um diretor honesto estava sendo codilhado), foi praticamente extinta, a golpes de liberdade, ainda que restrita. Igualmente, o caso das comissões de preço, em todos os tempos e em todos os países. Conclusão: se o regimem é o mercantil, como é, vija o mercantilismo (leilão de cambiais e, logo, liberdade de vendas). O equilibrio virá.

so Estado. Seu funcionamento tem sido feito normalmente, dependendo a Associação em sua quase totalidade, do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais e de sua Divisão do Fomento. Somente as verbas que este Departamento lhe entrega é que permitem sua existência normal.

Fomento e Proteção do rebanho Holandês

Na reunião de 24 de Setembro os srs. William Fraisse, Homero Machado Coelho, João Renó Moreira, Paulo Guimarães, João de Matos Costa, Marcelo P. C. Pirfo, José Severiano da Silva Neto e José Bento Nogueira Junqueira, foram nomeados para, em comissão, estudar as possibilidades de fomento e proteção ao rebanho holandês em Minas Gerais, nos termos do convênio firmado com a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, com sede em S. Paulo.

Sabe-se que essa comissão pretende aconselhar a diretoria da Associação e mobilizar mais recursos a fim de que sua existência se torne verdadeiramente real. Conseguir-se-á, assim, aparelhá-la para que seu esforço em prol do criador mineiro se torne eficiente.

Politica economica é coisa diferente, embora correlata. Conhecido pela ciencia o desenrolar dos fatos, cuidam os governos de conduzir esses mesmos fatos, a luz da teoria, isto é, da explicação científica. Politica economica é, pois, arte e não ciencia. Corresponde às tecnicas, como a medicina, em relação à biologia e à fisiologia; como a engenharia relativamente às ciencias fisicas; como a advocacia, em conexão com o direito.

A mesma distinção cabe entre ciencia das finanças e politica financeira, coisas, aliás, conexas à economia nacional e, reciprocamente, interferentes. A politica financeira influe na vida financeira, assim como politica economica tem ação sobre as finanças. Finança provém do latim "fiducia", palavra que significa confiança, algo como fé. Seu carater formal — forma se opõe à substancia — é fora de duvida. Cuidar de finanças é tratar das exterioridades, não do miolo. Mas também, o exterior tem importancia. Não é atoa que a forma do corpo humano é diferente das do cavalo, da ave, do peixe, do besouro. São as exterioridades que dizem com a confiança. Veja-se a liquidez.

Pará o ministro Oswaldo Aranha uma politica economica, diferente da que praticou seu antecessor, o sr. Horacio Lafer? Vamos pôr os pontos nos i. Uma politica economica, a rigor, cabe ao ministro da Agricultura e ao do Trabalho, Industria e Comercio, não ao da Fazenda. Este administra as finanças: impostos e taxas, arrecadações e despesas, orçamentos, cambio, moeda e credito, comercio externo, divida publica. Politica financeira é o seu mister, tecnica ou arte. Dito isto, é preciso convir em que a orientação das finanças tem importante ação sobre a vida economica da nação. Aumentando ou reduzindo a imposição, aqui ou ali, concedendo maiores ou menores verbas a isto ou áquillo, premiando exportações com subsídios cambiais, ou outros, ou condenando importações com agio de cambio, estabelecendo preços mínimos para a produção, aumentando ou diminuindo o credito em geral ou em especial para uma ou outra atividade, emitindo papel-moeda ou retirando-o de circulação, aumentando ou diminuindo a divida publica, saneando ou deteriorando os respectivos titulos, uma politica financeira pode conter objetivos de politica economica. Nos dias que correm, essa é mesmo a regra e regra aperfeiçoada, em condições impressionantes, muitas vezes. A propria redistribuição da renda nacional se faz hoje por meio dos orçamentos, quando não, às cegas, por emissões de papel-moeda. Uma das mais famosas doutrinas economicas modernas, a de Keynes, é francamente financeira: seu formalismo pretende atingir fundamente a substancia.

Ora, a politica financeira que o atual ministro da Fazenda encontrou era a de estabilização da moeda, praticada segundo os moldes das instituições de Bretton Woods, em todo o mundo ocidental. A partir de 9 de outubro findo, essa politica está aparentemente quebrada. Em seu lugar funciona — muito passageiramente — um sistema de expedientes, altamente engenhoso, com objetivos imediatistas, quais a obtenção de recursos para o Tesouro e o saneamento da Car-

teira de Exportação e Importação (Cexim). Em verdade, o que acontece é a pulverização do cruzeiro. Com cinco, seis ou sete moedas, senão mais — já que Pernambuco tem as suas, como as suas o Rio Grande do Sul, todas diferentes das de São Paulo e Rio de Janeiro — na realidade o Brasil não tem moeda nacional. Um simbolo de menos. As regiões se sobrepoem à nação: o regionalismo supera o nacionalismo. E' o sentido das disputas de quotas cambiais. Mas o fato é que os tratados e as convenções internacionais, subscritas pelo Brasil, estão de pé, integralmente. O Fundo Monetario Internacional foi consultado e aprovou as inovações daquela data. Como? Naturalmente, porque está entendido que tudo não passa de instrumento de transição para uma quebra de padrão em nível de cambio inferior. E toda essa tralha de 9 de outubro rui por terra. Muito precaria será, pois, a politica economica, porventura contida na financeira.

Já estavam escritas estas palavras, quando li o notavel discurso do sr. Oswaldo Aranha, proferido a 30 de Outubro findo, na Camara dos Deputados. Merecem a maior atenção os paragrafos 19 e 20. Dir-se-ia Stafford Cripps, ministro das Finanças da Grã-Bretanha, às vespas da desvalorização da libra, em 1949, ao nega-la perentoriamente. "Toda medida desta natureza tem como consequencia a desvalorização da moeda ou das taxas cambiais. Não é este, porém, o nosso caso". A seguir, cita o magnifico artigo do sr. José Maria Whitaker — "Disparidade no valor do cruzeiro" — em que o eminente banqueiro, há já cerca de dois anos, propugnava a desvalorização da moeda.

"A' bon entendeur..."

Não têm estas palavras o intuito de depreciar a grande obra dos srs. Oswaldo Aranha e Marcós de Souza Dantas. Seu elogio está em meu artigo — "Mecanismo de relojoaria", publicado na "A Tribuna", Santos, a 1.º de Novembro corrente, em que saliento o valor do subsidiario no chamado Plano Aranha: tudo o que nele existe — e não é pouco — de ensaio de organização, ou seja aplicação do aceite bancario no mercado interno (descontos) para uma politica de mercado aberto e em correspondencia com o mercado externo (cambio); liberdade do intercambio externo; unificação dos mercados com a integração do cambial nas Bolsas.

O que este artigo visa é conter o entusiasmo de certos leigos em referencia ao recolhimento dos agios e sua redistribuição, como obra de justiça; e apolar, com vigor, a reação que se vai operando contra puros expedientes de momento e na qual se destaca o papel do sr. Herbert Levy, na Camara dos Deputados. Não há conceber obra de justiça social contra todos os principios da ciencia. Ai está a rivalidade inter-estadual em materia de quotas de cambiais. Extinta a Cexim — obstaculo à liberdade — eis as quotas em seu lugar.

Avante. Um passo a mais. Seja a quebra do padrão, com a liberdade de comercio, externa e internamente. A justiça do equilibrio é a unica admissivel. O que ai está durará tres meses, certo. Mas chegará a seis?



SALVE O GADO

contra

- BICHEIRAS
- AFTAS
- CORTES
- ULCERAS
- FERIDAS
- FRIEIRAS
- PISADURAS

PODEROSO CICATRIZANTE

FRAQUEZA • DIARRÉA POR
VERMES • MAGREZA • ABA-
TIMENTO • POUCA RESIS-
TENCIA ÀS DOENÇAS
PODEROSO FORTIFICANTE

*uso
externo
e interno*

PARASITAS • SARNA • PIOLHO • TINHA
CARRAPATOS • VERME • MICUIM • MOS-
CAS • BERNES • GERMENS

PODEROSO GERMICIDA

E' surpreendente o Benzocreol.
Com as mesmas notáveis qualida-
des antigas, enriquecido de novos
valores terapeuticos graças à sua for-
mula aperfeiçoada, Benzocreol está
impressionando os criadores. Efeitos
rapidos, ação perfeita. Conheça o
Benzocreol, licenciado para USO EX-
TERNO E INTERNO. Peça gratis o in-
teressante livro: "O Guia do Criador",
à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.



BENZOCREOL

BENZOCREOL

Industrias J. B. Duarte S/A. — Caixa Postal 1002 — São Paulo

Fones: 36-3176 - 36-0471 - 3-0362

1.^a Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados do Estado de Minas Gerais

Minas, pioneira das exposições – Palavras de João Pinheiro – Assistência do governo à pecuária e à lavoura – Energia e transporte



O Governador do Estado de Minas Gerais, sr. Juscelino Kubitschek, acompanhado de autoridades civis e militares, percorre as instalações da 1.ª Exposição Estadual de Animais do Estado de Minas Gerais.

Inaugurou-se no dia 26 de Setembro, no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte, a 1.^a Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados promovida pelo governo do Estado de Minas Gerais. Esse certame coroou-se de grande êxito, tendo constituído significativa demonstração do estado atual do desenvolvimento da pecuária nas regiões montanhosas. Ademais, tornou-se ponto de atração da sociedade e do povo da capital mineira, os quais, durante dias sucessivos, replenaram o recinto em que foram apresentados os melhores exemplares da criação estadual e as amostras das atividades produtoras ligadas à pecuária. A organização do certame, foi em geral, apreciada, cabendo especial louvor ao dr. Juarez de Souza Carmo, secretário da Agricultura, e seus auxiliares, que foram incansáveis.

A cerimônia inaugural da Exposição levou ao aprazível recanto da capital os elementos mais representativos dos poderes públicos, tendo à frente o governador do Estado, o ilustre dr. Juscelino

Kubitschek, que proferiu então expressivo discurso. Outros oradores também se fizeram ouvir, ressaltando a importância daquele encontro, em que se exibiam as provas de continuo aperfeiçoamento dos métodos e processos de criação de animais e de exploração das riquezas agrícolas.

Minas, pioneira das exposições.

Em seu discurso, o governador Kubitschek lembrou interessantes episódios da história das atividades pecuárias do País. Disse ele, que, "no Império, como na República, Minas foi a pioneira das exposições agro-pastoris e industriais realizadas no País. Dez anos depois da primeira exposição universal em Londres, há cerca de um século, o povo mineiro assistiu em Ouro Preto à primeira demonstração em conjunto dos aspectos da sua vida econômica. Nessa mostra, nas realizadas posteriormente na antiga Capital, e ainda naquelas que o descortino de Mariano Procópio promoveu e efetivou em Juiz de Fora, ao lado dos produtores ma-

nufaturados se exibiam excelentes exemplares de animais, que já iniciavam expressivos resultados a coroar o esforço dos criadores.

"No ciclo republicano, caberia ao eminente estadista que foi João Pinheiro o privilégio de realizar, em Belo Horizonte, a Primeira Exposição Agro-Pecuária Geral do Estado, certame que alcançou ressonância em todo o País e que concretizava as aspirações manifestadas em 1903, no Congresso Agrícola e Industrial promovido por iniciativa do presidente Francisco Sales. Cabe salientar que, nessa oportunidade, exemplares bovinos de raças indianas selecionados através de trabalho perseverante, apresentaram-se pela primeira vez em certames oficiais, recebendo o estímulo e a consagração que os deveriam classificar às exposições nacionais e torná-los merecedores do conceito que os aponta como uma das conquistas mais expressivas e valiosas da pecuária tropical."

Lições recíprocas

Prosseguindo, evocou observações de João Pinheiro, que ao inaugurar a 1.^a Exposição Agro-Pecuária do Estado, em 1908, declarava que as exposições oferecem lições recíprocas, em que muitos ensinam e em que todos podem aprender. O prêmio é mais a sanção oficial de um esforço que uma recompensa pecuniária, reconhecendo e proclamando o merecimento trabalhoso dos que triunfam, em luta que não se fecha, que sempre se conserva aberta, a todas as coragens beneméritas, no afã natural de progredir.

As providências oficiais

O governador de Minas referiu-se, a seguir, aos empreendimentos que tem levado a efeito, em benefício da pecuária, entre os quais os seguintes: o aumento da fábrica de torta de algodão, instalada em Pará de Minas e construção de outros estabelecimentos congêneres; o Matadouro-Frigorífico que, através de uma sociedade de econo-

mia mista, organizada em princípios deste ano, após acurados estudos técnicos de planejamento e localização, está sendo construído no município de Santa Luzia, nele podendo ser abatidos em oito horas de trabalho, mil e quinhentos bois e quinhentos suínos, cujos subprodutos serão aproveitados por indústrias subsidiárias; a industrialização das ricas jazidas de apatita de Araxá, por meio de uma sociedade de economia mista, que explorará, futuramente, também as jazidas potássicas de Poços de Caldas; assim oferecendo à lavoura fertilizantes dos mais preciosos; a ampliação do equipamento mecânico da lavoura; o contrato firmado com o Instituto Brasileiro do Café para expansão da riqueza cafeeira.

Energia e transporte

A noma diretriz do governador do Estado de Minas se condensa no binômio — Energia e transporte. Confirmando tal empenho, recordou ele que já foram entregues ao tráfego mil e quinhentos quilômetros de estradas de rodagem, prosseguindo normalmente a construção de grandes centrais elétricas, que se espera estejam prontas em fins de 1954, proporcionando ao Estado mais de 300 mil H.P. A propósito, assinalou que todas as missões econômicas estrangeiras que, desde 1945, se sucederam em visita ao Brasil assentiram em que é a rodovia a melhor solução para o problema nacional de transportes, ao tempo em que são opiniões discordantes quanto ao preponderante papel da energia elétrica no desenvolvimento nacional.

Os recursos metalíferos do Estado de Minas estão à espera da eletricidade para se transformarem em riqueza. A usina do Piáu, a inaugurar-se no próximo ano, permitirá que em Santos Dumont, se fabrique cianamida calcica, fertilizante de terras, assim como a fabricação de fosfatos em Araxá exige grande dispêndio de força elétrica.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.^o Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.^o Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
1.^o Tesoureiro
José C. Moraes
2.^o Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Calo da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

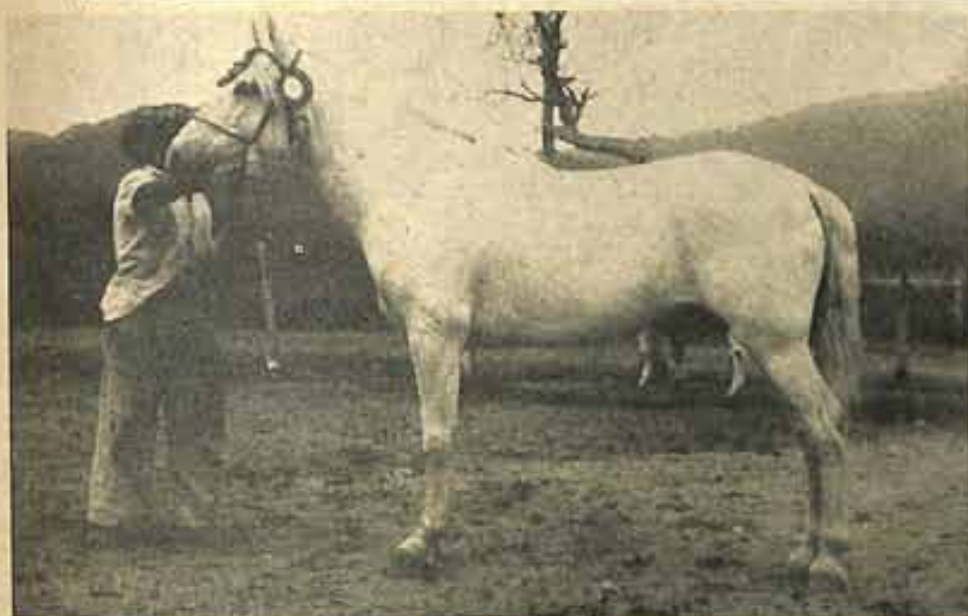
REVISTA DOS CRIADORES

FAZENDA DO CURTUME — CURVELO

Proprietario: Dr. Evaristo Soares de Paula



CONJUNTO CAMPEÃO GIR — Eis o invejável e cubigado título que o magnifico grupo de animais, acima, integrado por Carimbô, Maropoma, Oriental, Jureia e Ramaiano, conquistou no certame agro-pecuario da Gamaleira: a 1.ª Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de Minas Gerais. Esta grande conquista da criação da Fazenda do Curtume representa o justo premio ao esforço e sãdica orientação de seu proprietario, dr. Evaristo Soares de Paula, principalmente se lembrarmos que todos os seus integrantes são filhos do famoso raçador "White", o genearca do rebanho Gir da Fazenda do Curtume, em Curvelo, e que são também daquela filiação a Campeã, a Reservada Campeã e o Reservado Campeão Gir, 4 primeiros premios, 2 segundos premios e varias menções honrosas, premios conquistados nesses exposições. Fato de maior significação é ainda que, em todas as mostras da pecuaria, sejam elas de ambito nacional, estadual ou regional, das quais têm participado, somente as filhas de "White" têm cobido os campeonatos da raça Gir. O conhecido criador dr. Evaristo Soares de Paula, leva, assim, para a sua Fazenda do Curtume, em Curvelo, os louros de mais uma esplendida e significativa vitória, fruto natural de um trabalho bem orientado e constante, iniciado por seu pai, o sr. Euripedes de Paula, há quase meio seculo, no afã de aperfeiçoamento racial e economico de seu magnifico rebanho.



Fazendas TABATINGA e PAINEIRAS

Prop.: Cel. Severino de Andrade Junqueira

MATIAS BARBOSA - E.F.C.B. - Minas Gerais

VENDAVAL, 1.º premio e Campeão da raça Mangalarga na XV Exposição de Juiz de Fora

O Cel. Severino de Andrade Junqueira é o continuador da criação do cavalo Mangalarga Mineiro, iniciada por seu bisavô, Gabriel Francisco Junqueira (Barão de Alfenas), proprietario das Fazendas "Cafundo" e "Campo Alegre". Esta mais tarde passou a pertencer a seu avô (Francisco de Andrade Junqueira) e depois a seu pai (Valerio Torquato de Andrade) genro de Francisco de Andrade Junqueira. Foi desta fonte que o Cel. Severino de Andrade Junqueira trouxe para o municipio de Juiz de Fora um plantel selecionado, que tem conservado até o presente momento, pois é seu unico intuito fixar e conservar o tipo desta raça extraordinaria. Após grandes esforços e com a cooperação do dr. Americo Renê Gianetti, conseguiu também o registro do "Cavalo Mangalarga" Mineiro em Minas Gerais, apesar de não ter tido o apoio integral de seus coestoduanos.



CAMPEÃO JERSEY DE BELO HORIZONTE

EGOISTA, 1.º premio e Campeão da raça Jersey na I Exposição de Belo Horizonte. Puro de origem registrado na A.B.G.J.

Propriedade do sr. Antonio de Lanna e Silva

Fazenda dos Alpes - Rio Casca - E. F. Leopoldina

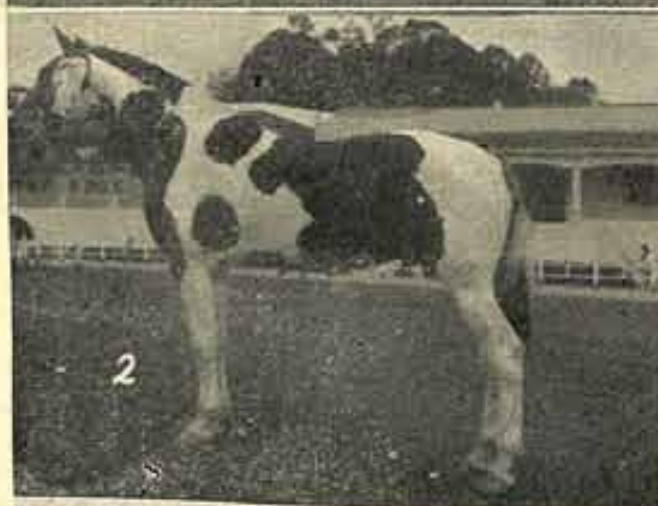
FAZENDA CAMPO GRANDE

Bolivar de Andrade

MUNICIPIO DE PASSA TEMPO

OESTE DE MINAS

Na 1.ª Exposição Estadual de Belo Horizonte, apresentamos 14 animais e obtivemos 15 prêmios, sendo 2 campeonatos.



- 1 - LIBERAL, 1.º prêmio e Campeão da raça Campolina: Idade 4 anos.
- 2 - PASSATEMPO, Reservado Campeão Mangalarga marchador.
- 3 - Conjunto de jumentos PEGA 1.º prêmio - Formado por Binômio, Energia, Transporte, Penacho e Alegria.

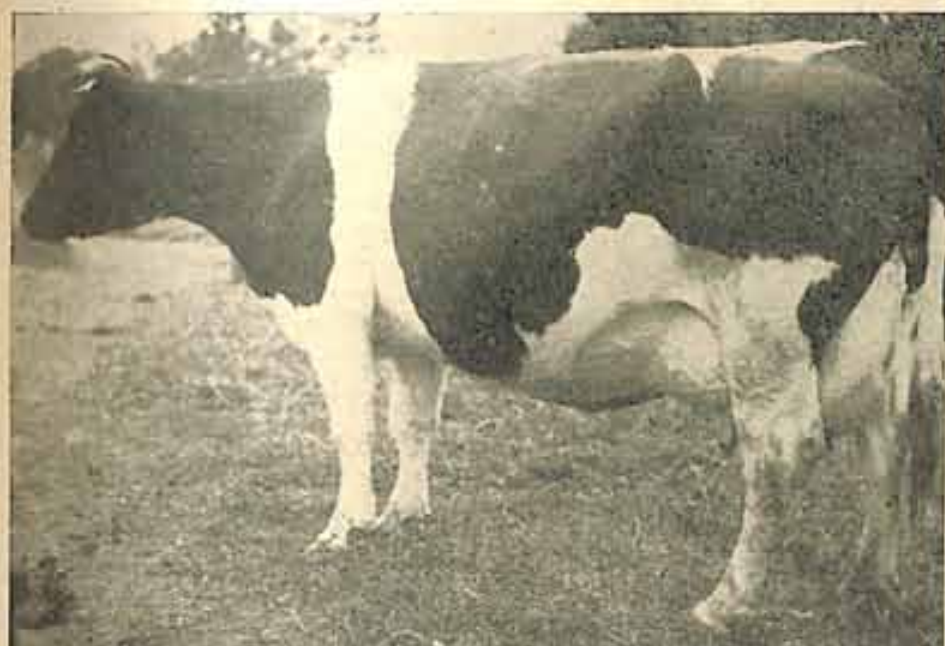
- 4 - OMEGA, 1.º prêmio, raça Campolina. Idade: 2 anos.
- 5 - ORNAMENTO, 3.º prêmio, filho de Passatempo. Idade: 2 anos.
- 6 - BINOMIO, belo exemplar da raça PÊGA, também premiado. Idade: 15 meses.

O ÊXITO OBTIDO PELOS NOSSOS PRODUTOS EM BELO HORIZONTE NÃO É UMA EXCEPÇÃO E SIM UMA TRADIÇÃO

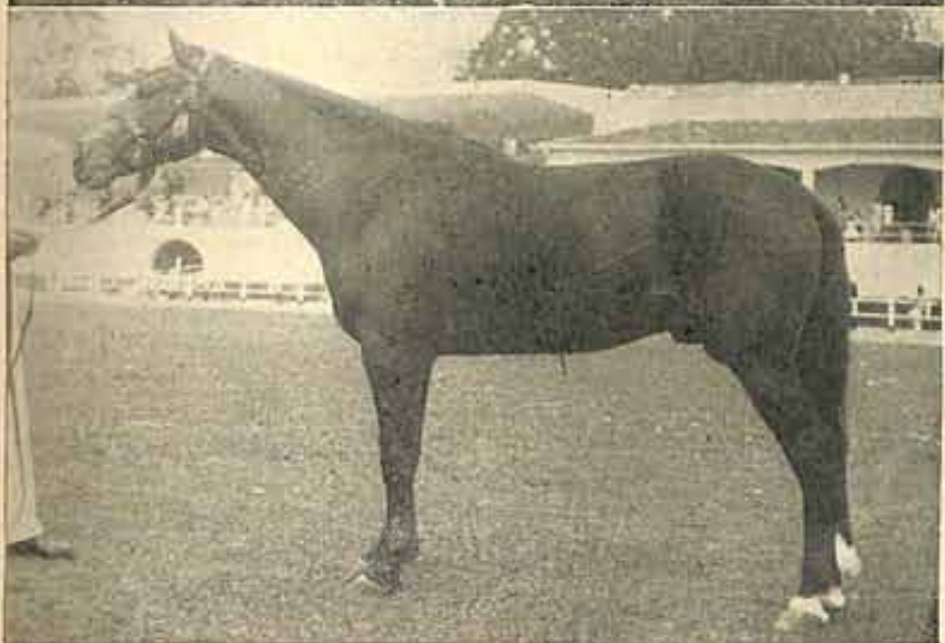
FAZENDA HERDADE

José de Andrade Reis

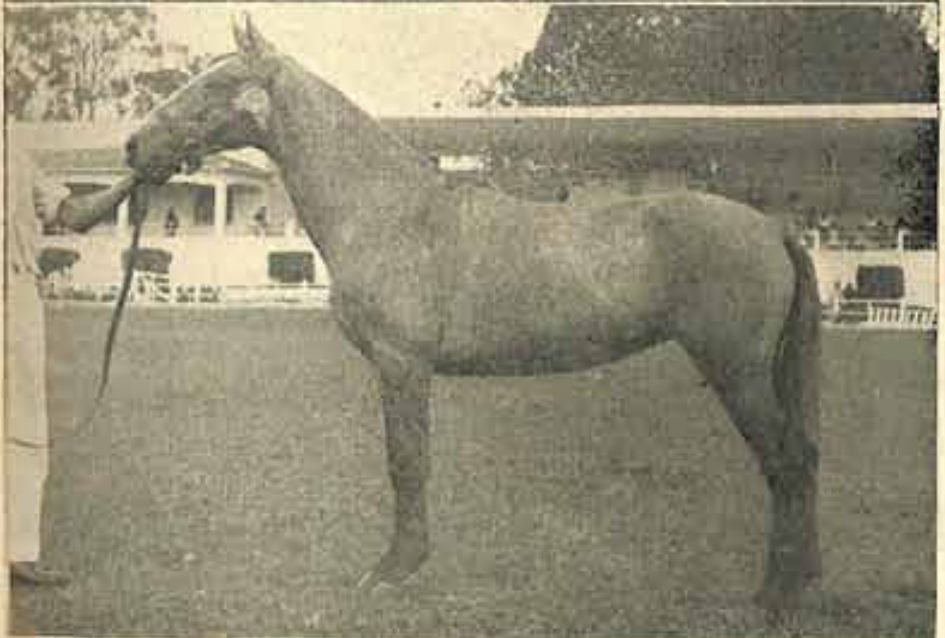
MATIAS BARBOSA — TEL. SIMÃO PEREIRA, 4 — E. F. C. B. — MINAS GERAIS



GERLANDJE, importada da Holanda, N.º 3797-461.817 N.S.R. É inegavelmente uma das mais perfeitas vacas que a Holanda já exportou para o nosso País. Está atualmente em início de lactação, com produção superior a 35 quilos de leite.



CAFUNDÓ PREDILETO, nascido, 16-11-40. Reg. A.C.C.M.R.M. N.º 49. Pai: Baluarte. Mãe: Garbosa. Pode ser considerado um dos melhores filhos do grande Baluarte.



CRIAÇÃO DE GADO HOLANDES PURO DE ORIGEM E PURO POR CRUZAMENTO E CAVALOS MANGALARGA MARCHADORES DE TRADICIONAL LINHAGEM

HERDADE TIROLEZA, 1.º premio na 1.ª Exposição Estadual de Belo Horizonte, nascida a 3-9-51. Pai: BALUARTE. Mãe: Londrina.

BRUCELOSE

(Abôrto Contagioso)

A doença de Bang, comumente conhecida como "abôrto Contagioso" ou "Brucelose", é causada pela *Brucella abortus* e tem sido observada em bovinos, suínos, caprinos e equinos, sendo, no entanto, mais comum nos primeiros citados, pois atacando as vacas, determina o abôrto nos primeiros meses da gestação e pode, como consequência, esterilizar o animal.

O prejuízo que êste mal causa aos nossos rebanhos bovinos tem um significado importante para a economia rural.

O recurso seguro para a profilaxia da Brucelose consiste na vacinação dos animais adultos e dos bezerros quando atingirem a idade de 4 a 8 meses, por meio de injeções que devem ser precedidas dos cuidados de assepsia local já conhecida dos Srs. Criadores.

A Vacina contra a Brucelose é fabricada pelo INSTITUTO PINHEIROS, sob solicitação, e com as amostras B 19 de *Brucella abortus*.

O Departamento de Veterinária do Instituto Pinheiros responde gratuitamente a toda e qualquer informação solicitada, bastando dirigir a correspondência àquele Instituto, para a Caixa Postal, 951, São Paulo.

A FAZENDA LEITEIRA

"EDUCATION MANUAL — de Clarence H. Eckles, Ernest L. Anthony and Leroy S. Palmer"

— Continuação —

CARACTERÍSTICAS DA VACA LEITEIRA

Desenvolvimento do ventre —

Uma vaca boa produtora de leite deve ter os órgãos da digestão bastante desenvolvidos, para comportar e digerir a enorme quantidade de alimentos necessários à sua manutenção e à produção. Como consequência, há um grande desenvolvimento do ventre. Uma boa produtora tem também as costelas bem arqueadas, dando amplitude e profundidade à caixa torácica. Chega-se mesmo a aceitar, erradamente, que quanto maior o espaço intercostal (cabendo quatro dedos no das últimas costelas) mais leiteira seria a vaca. Um animal desbarrigado não pode receber



Fig. 1 — Vaca Holandesa, com esplêndido desenvolvimento da "caixa" e do úbere. Seu record foi de 10 427kg de leite com 396,4 kg de matéria gorda

suficiente quantidade de alimentos para uma grande produção. A idade do animal influi na largura e profundidade do ventre, aumentando nos mais velhos. A

alimentação, tendo por base o capim, feno e silagem, tende a ser volumosa e distende as paredes do abdomen, pela grande quantidade de material recebido no aparelho digestivo. Num exame completo, o ventre deve ser olhado tanto de lado, como posteriormente, havendo casos de grande largura e pouca profundidade, e casos opostos. O ideal é a vaca ter ventre longo e profundo, em conjunto com bacia e torax também largos e profundos, não dando ao animal o aspecto de barrigudo. A fig. 1 mostra uma vaca Holandesa de grande capacidade, com ótimo desenvolvimento do abdomen. A fig. 2 é igualmente de uma vaca Holandesa, criada da melhor maneira, mas revela o outro extremo da capacidade leiteira: pequeno desenvolvimento de barriga, indicando qualidades leiteiras inferiores.

Circulação — Depois de ingerido e absorvido, o alimento vai para o sangue, distribuindo-se pelo organismo através da circulação. Assim vai até o úbere, onde grande parte dos seus constituintes se transformam em leite. Uma intensa circulação é de grande importância, assim como uma respiração bem feita. O sangue sai do coração e vai aos pulmões (que devem estar numa caixa torácica bastante ampla e profunda, acompanhando as linhas do ventre), e daí volta ao coração,



De fato, MUSFARINA, fabricado com warfarin, é um raticida ideal, porque:

- 1 - mata ratos e comundongos sem lhes causar dor, nem desconforto aos animais sobreviventes;
- 2 - não possui gosto, cor, nem cheiro especiais, conservando, apenas, os que são próprios aos cereais de que se compõe;
- 3 - é totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

A VENDA NAS CASAS FORNECEDORAS DE MATERIAL AGRÍCOLA E NAS COOPERATIVAS.

Atendemos pela Reembolso Postal - Fibrólitos de 800 e de 150 g.

Lic. D. N. P. A. N.º 147 - 52

Fabricado pelo DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA DE **VENZA** PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS, LTDA.

Labor.: RUA JOÃO RODRIGUES, 12 - Esc.: AV. RIO BRANCO, 108 - 4.º - S. 404/6 - TEL. 42-4736 - RIO DE JANEIRO

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e veda, resistindo à investida do rês sem machucá-la. Não arreventa: aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 40 centavos o metro.

... com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4035. Em Araçatuba: Rua O. Cruz, 42. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668



Fig. 2 — Uma vaca Holandesa pura, com extrema falta de capacidade digestiva e torácica. Animais deste tipo devem ser evitados na produção leiteira.

para depois ser levado, pelas artérias, a todos os órgãos, dos quais e profundo indica capacidade de volta pelas veias. Um torax largo movimento do coração e dos pulmões. Chega-se a estabelecer relação entre medidas do torax e a capacidade leiteira. Gowen encontrou definida correlação entre produção de leite e peso vivo, o comprimento e largura do corpo, da cilha, etc., mas pequena ou nenhuma correlação entre produção de leite e altura e largura do quadril, da articulação coxo-femural ou comprimento do tronco.

Veias mamárias e fontes do leite — O ponto mais importante a ser observado quanto à circulação é o desenvolvimento das veias mamárias. O sangue, depois de fornecer ao úbere o material necessário à formação do leite, inicia seu retorno ao coração, através das veias mamárias. De cada lado do úbere sai um ramo de veia, que se dirige para diante, sob a pele, sinuosamente, às vezes formando dois ou três ramos, que fazem relêvo. Logo adiante, introduzem-se no interior do organismo, por duas aberturas cha-

madas "fontes de leite". A fig. 3 mostra veias excepcionalmente bem desenvolvidas.

As veias mamárias constituem um dos melhores pontos de referência para identificação da capacidade leiteira, pois uma grande produção depende da intensa irrigação sanguínea do úbere, e o calibre das veias indica o grau da circulação. O diâmetro das veias é influenciado pela idade: nas novilhas, são pequenas e mais elásticas do que nas vacas adultas; estas, no máximo de

sua produção apresentam as veias maiores do que quando secas. As fontes de leite, por sua vez, permanecem praticamente do mesmo tamanho, a partir do primeiro parto, esteja a vaca em lactação ou não. Em julgamento de vacas, existindo secas e em lactação, o tamanho das fontes de leite é ótima indicação, constituindo ponto de referência de maior importância que o das veias mamárias.

Úbere — O desenvolvimento do úbere é ponto de importância máxima no julgamento de uma vaca leiteira, considerando-se especialmente o tamanho e a forma. Os alimentos ingeridos pela vaca são digeridos e absorvidos pelo sangue, grande parte do qual passa pelo úbere, levando as substâncias que se transformarão em leite. A transformação se opera nos acinos das quatro glândulas. O úbere consta de quatro glândulas independentes entre si, porém, num só conjunto, correspondendo cada uma a um "quarto", que termina na parte inferior por um teto. O interior de cada teto é um canal chamado "canal do teto", cuja ponta é uma abertura que se mantém fechada, chamada "esfincter", abrindo-se sob pressão. Este canal recebe leite diretamente de uma cavidade, que serve de depósito de leite, na base do úbere, que é a "cisterna". A parte principal do úbere é formada de tecido glandular ou de secreção, entremeado de tecidos conjuntivo e gorduroso.

E' nas glândulas do úbere que o leite é secretado ou formado. As células secretoras das glândulas

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR
PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

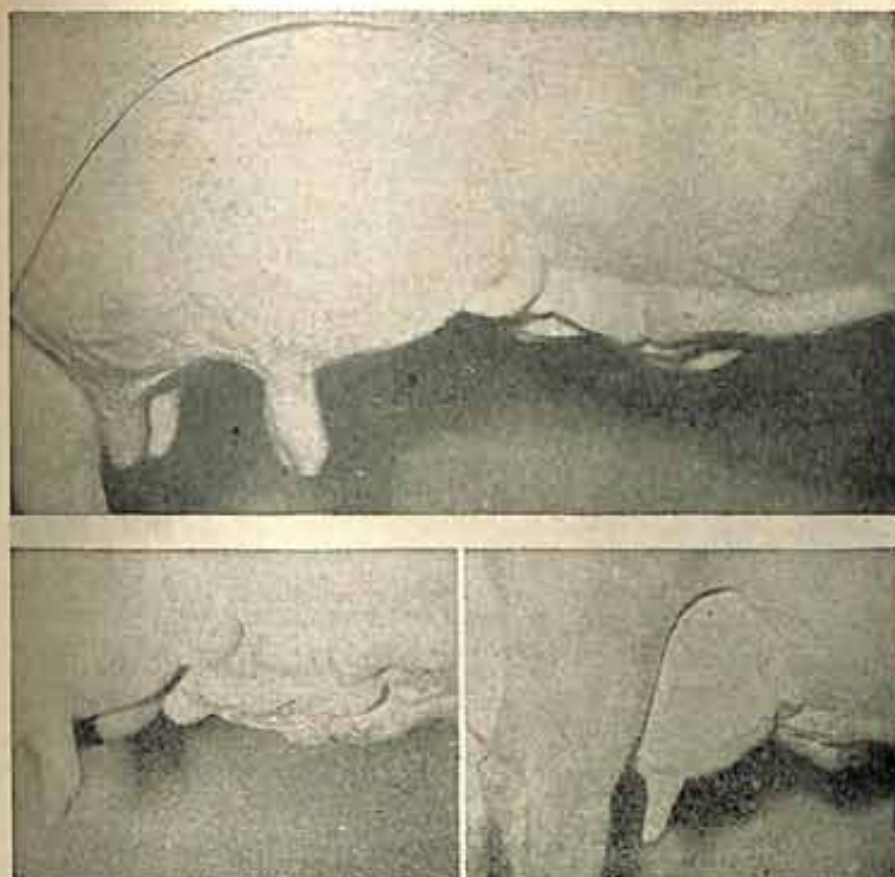


Fig. 3 — Velas mamarias muito bem desenvolvidas. O calibre e a sinuosidade das velas mamarias indicam ótima capacidade leiteira da vaca.

recebem do sangue os elementos necessários à formação do leite. Assim, quanto mais tecido glandular existir no úbere, maior a produção de leite. O tamanho e o desenvolvimento do tecido glandular é a mais importante de todas as indicações das qualidades leiteiras de uma vaca. A fig. 4 mostra bons exemplos de ótimos uberes.

Não é somente o tamanho do úbere que tem importancia; deve-se atentar também para a quantidade de células secretoras ativas. Um úbere grande, mas cheio de células inertes (como o tecido fibroso ou conjuntivo dos uberes carnudos) não é eficiente. Isso é ilustrado pelos uberes da fig. 5. Aqui estão uberes grandes, bem formados, porém, a vaca é má leiteira. O úbere fica quase do mesmo tamanho depois de ordenhado. Sabe-se que úbere bom é aquele que é bem grande e distendido antes da ordenha e fica murcho e encolhido (cheio de dobras) depois da retirada do leite. O melhor tipo de úbere apresenta uma forma de meio ovo, com ampla inserção no ventre e no períneo da vaca; é largo, e se distende tanto para a frente como para atrás, tendo os quatro tétos bem separados, de boa implantação, com 8 a 10 centímetros de comprimento.

Para fins de exposição, a forma e a simetria do úbere são muito importantes, mas, do ponto de vista da produção, o essencial é a capacidade de formar e comportar grande quantidade de leite, tendo tétos que permitam uma ordenha perfeita. Quando a vaca estiver seca, é impossível julgar com acerto o desenvolvimento do úbere, porque seus tecidos funcionais se apresentam atrofiados. Todavia, grande numero de dobras na pele podem ser tomadas como indicação de capacidade de expansão quando estiver cheio o úbere. A extensão da inserção é ótimo ponto de referência no julgamento de vacas secas. Entretanto, bezerras e novilhas não podem ser julgadas por este ponto. O tamanho e a colocação dos tétos podem ser observados e julgados com mais valor do que o futuro desenvolvimento do úbere.

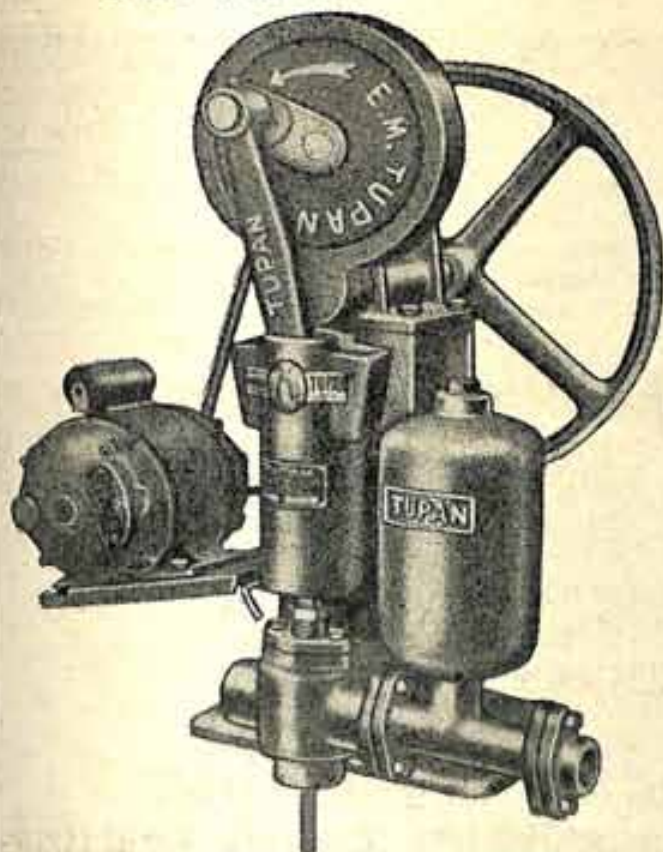
Em resumo verifica-se que não ha sinal leiteiro infalível. Assim,

ESTABELECIMENTO Mecanico TUPAN SÃO PAULO BRASIL

— PRODUTOS TUPAN —

Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2". Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindrico especial internamente, de bronze. Rendimento horário: 950 a 1200 litros. — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico. — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferimentos especiais. — Grande estoque de peças sobressalentes

Rua Padre Reposo, n. 377
Telefone: 9-77-34
S. PAULO



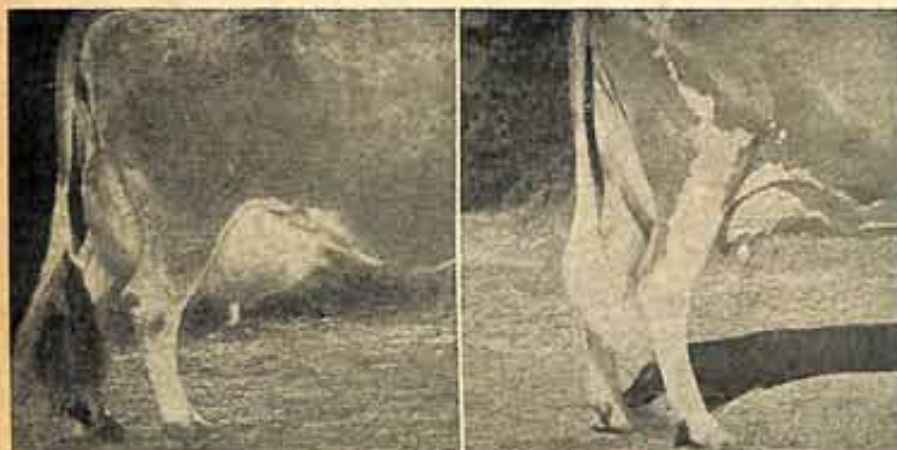


Fig. 4 — Ube-
beres bem desen-
volvidos. Sômen-
te vacas com ube-
res grandes apre-
sentam grande
produção leiteira.

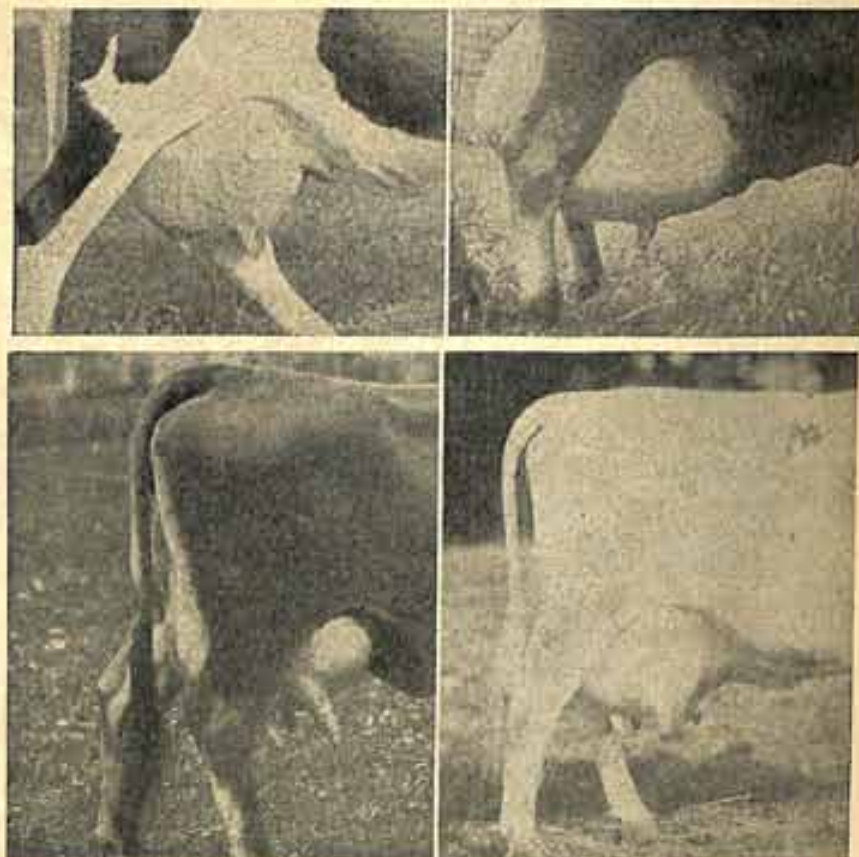


não se pode garantir que exista perfeita correlação entre o aspecto exterior do animal e sua função leiteira. Todavia, é mais provável que vacas maiores produzam mais que as pequenas; as que possuem cauda comprida (descendo o sabugo além do jarrete) são melhores que as de cauda grossa e curta; finalmente, as que possuem pele macia e elástica e fontes de leite de grande diâmetro devem ser as preferi-

das. O animal deve ter temperamento sanguíneo, amplos aparelhos digestivo, circulatório e de reprodução. O desenvolvimento dos ossos da bacia, indicando amplitude dos órgãos do aparelho genital, em conjunto com ventre e torax largos e profundos, são detalhes de importância.

Indo a
CAXAMBU
hospede-se
no
GRANDE HOTEL

Fig. 5 - Defe-
tos de uberes.
A) Ubers meio
caído. B) Ube-
re penduloso. C)
Ubers de quar-
tos mal dividi-
dos. D) Ubers
carnudo.



S A L — p/ criação — "Kadez"
Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado
"Chavantes", liso, oval,
aço — extra-resistência — "Cattleland Wire"
(marca registrada) — incomparável para
cercas de criação (n. exclusividade).

- **GRAMPOS** — p/ cerca — Carrapato —
(n. exclusividade) — Pás de ponta e
Ferras de pua para cercas.
- **FIVELAS** — Veda-tudo, p/ balancim e
armar tela no local.
- **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo
e Rhodatox p/ combater pragas de al-
godão, mascaras, polvilhadeiras.
- **CREOLINA** — Pearson, Bichol, Ashtol
(p/ Afeto), Mataberne, Benzofenol Azul,
Vacinas, Seringas Vet., etc.
- **ALICATES** — p/ marcar orelha de be-
zerros e torqueras cast.
- **FORMICIDA** — Blenco — Apar. portátil
(comprovada eficiência) matar formigas;
Imunizantes — Carbolunum etc.
- **ARADOS** — Semeadeiras, Carpeleiras,
Desmatadeiras, Engenhas — Stomato,
moinhas para quieras, etc.
- **MACHADOS** — Collins; Folces, Enxada,
Enxadaes, Serrotes, Ancinhos, etc.
- **SEMENTES** — Alfafa, Colarinho, Gordura
(roxa e cabelo negro), Jaraguá, farinha
de osso.
- **ENCERADOS** — "Chavantes" — Todos
os tamanhos e para todos os fins, sacos
de colheitas.
- **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas —
refratarias ao calor, Calças d'agua, Ca-
nos, Ferras para construções, Cimento.
- **MATERIAL ELETRICO** — Enceradeiras,
Liquidificadores — Painéis de pressão,
Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas,
lampadas, fios eletricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

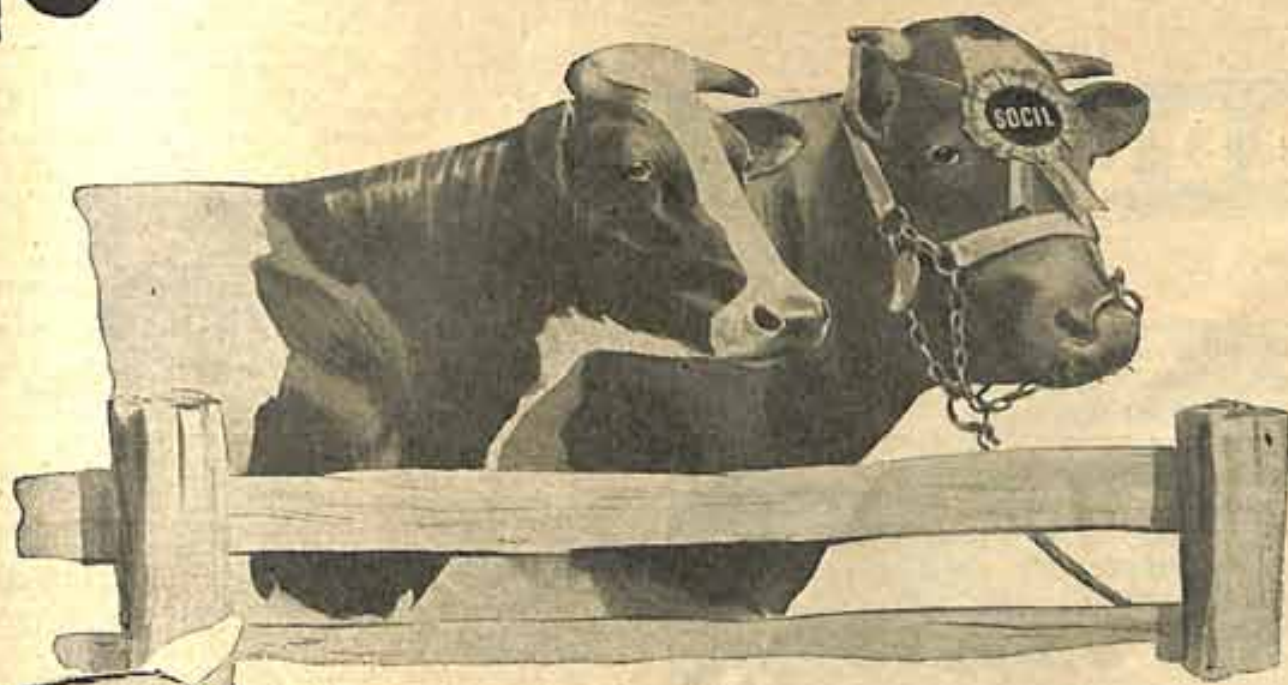
S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
Fones 33-4053 e 33-1548
ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330
CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146

Teleg. **KADEZ** — Firma de fazendeiros para
fazendeiros diretamente ao consumidor.
Preços especiais.

AS VACAS ALIMENTADAS COM
AS 500.000 SACAS DE
LEITIL e LEITIL EXTRA

PRODUZIRAM:

100 milhões de litros de leite
em **1952**



Compre
RAÇÕES SOCIL

LEITIL • LEITIL EXTRA • CREMIL
MAIS LEITE • MAIS LUCRO!



SOCIL PRO-PECUARIA S/A - Industria e Comercio de Forragens
R. DO CURTUME, 196 - TELS. 5-0211 E 5-0298 - CX. POSTAL 7211 - S. PAULO

A CARNE CONGELADA

Prof. Paschoal Mucciolo
Prof. Gabriel S. S. de Carvalho
Prof. Zeferino Vaz

I — ASPECTOS HIGIENICOS DA AÇÃO DO FRIO

É de conhecimento geral que qualquer alimento, vegetal ou animal, abandonado à própria sorte, isto é, sob a influencia de oxidações, ações enzimáticas ou microbianas, acaba por se deteriorar. A ideia de conservação implica, portanto, em subtrair os alimentos da ação desses agentes deletérios e, especialmente, dos microorganismos que são os responsáveis pela putrefação.

Entre os processos de conservação, a aplicação de determinadas temperaturas (calor e frio) oferece as mais seguras condições mediante as quais os alimentos se livram da presença de microorganismos, destruindo ou paralisando sua ação e a de suas enzimas. Todavia, enquanto o calor, para ser eficiente, modifica a estrutura, altera a composição e confere características novas ao produto, o frio fixa o alimento em seu estado original, estando a intensidade de sua aplicação na razão direta do tempo de conservação. Em outras palavras, quanto mais dilatado o tempo de conservação, mais baixas as temperaturas a que se deve submeter o alimento.

Os progressos alcançados na tecnica de frigorificação permitem hoje alcançar temperaturas, que, além de paralisar a

ação de enzimas e microorganismos, chegam, em muitos casos, a destruir as formas vegetativas destes ultimos. Neste conhecimento se fundamenta o criterio adotado em todos os regulamentos sanitarios de usar as baixas temperaturas como uma das formas seguras de sanear alimentos.

De fato, segundo Tanner, a — 18 C (menos dezoito graus), consegue-se a destruição de *Eberthella typhosa* em seis meses; de *Salmonella aertrycke* e *S. shottmulleri* em um mês, enquanto a *S. paratyphi* nunca pode ser recuperada nos trabalhos experimentais, isto é, sua destruição foi instantanea à temperatura assinalada.

Haines, citado por Tanner, trabalhando a — 70 C (menos setenta graus) conseguiu destruir instantaneamente 80% de *Pseudomonas pyocyaneus*, 40% de *Escherichia coli* e 27% de *Bacillus mesentericus*.

A titulo ilustrativo, convem citar a ação do frio sobre os agentes microbianos responsaveis pelas chamadas toxinfecções de origem alimentar.

Os trabalhos de G. M. Dack referem que os estafilocócos não produzem enterotoxina quando mantidos entre 4 e 6,7 C (quatro e seis virgula sete graus) apesar de que, se o alimento já é portador de toxina preformada quando foi submetido à ação do frio, nem mesmo temperaturas de congelação conseguem destrui-la.

O *Clostridium botulinum*, cuja toxina é a mais poderosa, é inibido em seu crescimento a temperaturas inferiores a 10 C (dez graus) e, portanto, não produz toxina. Todavia, se o alimento já entrou contaminado para a camara fria, germes e esporos se mantêm viáveis e, tão logo encontrem condições favoráveis, voltam a vegetar ativamente. Nas temperaturas de congelação, não há, portanto, possibilidades de produção de toxina botulinica.

As salmonelas causadoras de toxinfecções são inibidas a temperaturas não superiores a 3,9 C (tres virgula nove) e as de congelação atuam como destruidoras desse grupo de germes.

Carne de bovino mantida por 600 dias em camaras de congelação foi encontrada livre de bacterias por Richardson e Sherubel, em trabalho referido por H. Sherman.

Quanto a microorganismos psicrófilos, isto é que crescem a temperaturas relativamente baixas (*Streptococcus faecalis*, *S. cremoris*, *L. liquefaciens*) e que de regra não são patogenicos, não resistem às temperaturas de congelação.

Do que nos oferece a literatura científica, pode-se inferir que:

- Um alimento se conserva por periodos tanto mais longos quanto mais baixas forem as temperaturas utilizadas.
- Dependendo da temperatura e da especie microbiana, a ação do frio pôde ser inibidora ou destruidora dos germes.
- Se o alimento já estava contaminado ao ser submetido à ação inibidora do frio, os microorganismos voltarão a se desenvolver quando cessar a aplicação do agente conservador.
- O frio, não podendo melhorar produtos já conspurcados, só deve ser aplicado na conservação de alimentos originalmente sãos.

II — O FRIO COMO CONSERVADOR DA CARNE

A conservação da carne pelo frio não é tecnica recente, porque, mesmo antes do aparecimento da maquina frigorifica, o homem se utilizava de cavas, de geladeiras ou do gelo natural, para preservar este importante alimento. Nessas condições, entretanto, o emprego do frio se limitava aos países que contavam com invernos rigorosos.

Com o advento do frio artificial (obtenção de baixas temperaturas por meio de fenomenos fisicos e mecanicos combinados), este agente pôde ser usado, mesmo nos países de clima tropical, sob duas formas: refrigeração (temperaturas acima de 0 C (zero grau)).

Cedo observou-se que a refrigeração garantia conservação segura, por tempo não superior a 30 dias, enquanto a congelação nos primórdios da era frigorifica, aplicada lentamente, como permitiam os recursos tecnicos da época, para preservação mais prolongada, produzia tais e tão grandes alterações na carne, que, seu uso ficava adstrito aos estados de emergência. Isto se deu nos casos de transportes maritimo de duração superior ao limite oferecido pela simples refrigeração, quando os navios eram pouco velozes ou nos periodos da guerra.

Com o aperfeiçoamento das maquinas frigorificas e dos meios de isolamento de camaras, a industria de carnes pôde, de 25 anos a esta parte, dispor de temperaturas muito baixas, surgindo assim, a tecnica de congelação rapida. Dessa forma, enquanto a velha congelação, pela formação de grandes cristais de gelo dentro e fora da fibra muscular, determinava, na congelação, rupturas celulares, embebição do tecido conjuntivo interfibrillar com perda de proteínas e sais soluveis e de subs-

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



REPRODUTORES MARCA **Eva**

Aumente o soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, marca "EVA" da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e continuo de quase meio século.

Detentor de inúmeros campeonatos e outros prêmios em Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais

Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

FAZENDA do CORTUME
CAIXA POSTAL 19
CURVELO - MINAS

Maquinas Agricolas



ARADOS DE DISCOS

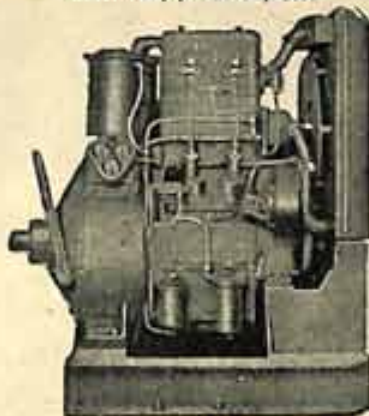
Recebemos dos Estados Unidos um novo lote de arados "Case" com 2, 3 e 4 discos. — PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDADORES.

PEREIRA DE MAGALHÃES & CIA. LTDA.

VISITEM NOSSA LOJA: AV. DUQUE DE CAXIAS, 346 - FONE 52-4400 - S. PAULO

MOTORES DIESEL

Para máquinas de beneficiar, cerâmica, para luz, etc.



De 5 a 120 H.P.
e geradores de 5 a 500 KVA
O MAIOR ESTOQUE DA PRAÇA

IRRIGAÇÃO

Por chuva artificial



Instalação portátil própria para lavoura de café, arroz, batata, trigo e de pastagens durante a seca.

lancias extrativas nitrogenadas, alterando a estrutura e o valor nutritivo da carne, a congelação rápida afastava todos esses inconvenientes. De fato, sendo rápida a congelação, a distribuição do sistema coloidal é fixada e a estrutura original do alimento usualmente se produz na descongelação. Isto se dá graças ao diminuto tamanho dos cristais de gelo formados, os quais, sendo menores do que as próprias células musculares e localizados no seu interior, não determinam, durante a descongelação, ruptura de fibras e, portanto, não há saída de plasma (drip).

Está claro que a congelação rápida se processa em mais ou menos tempo, segundo o volume das porções de carne a ser tratadas. No caso de peças pequenas e de pouca espessura, a congelação rápida se dá em minutos, enquanto, com quartos inteiros de bovinos, de volumosas massas musculares, o tratamento não pode ser instantâneo, a menos que a indústria pudesse contar com temperaturas tão baixas como -204°C (menos duzentos e quatro graus) como refere Moulton.

Interessante é saber que a gordura protege o tecido muscular durante a congelação, porque previne o aparecimento das chamadas queimaduras de frio. Essa, a razão tecnológica que aconselha se prefira a congelação para carcaças com apreciável gordura de cobertura e intersticial. As carcaças muito magras fatalmente apresentam o defeito citado.

A indústria de carnes não utiliza o frio apenas para conservar carcaças; aproveita-o também tecnológica e higienicamente, para obter produtos de alta classe.

A passagem das carcaças pelas câmaras frigoríficas facilita os trabalhos da desossa, contribuindo, ao mesmo tempo, para permitir que as enzimas autóctones do músculo desen-

volvam sua atividade, o que resulta em produto mais tenro, mais delicado, mais saboroso e digestível (maturação!).

Quanto ao aspecto higiénico, a carcaça, logo após a matança oferece condições ótimas de umidade e temperatura, para servir como meio de cultura uma flora microbiana variada, oriunda do próprio animal, do ambiente, dos utensílios usados na sala de matança, ou do magarefe.

Afirma Moulton que a temperatura da carcaça de um animal recentemente abatido é de 37°C (trinta e sete graus), e, não raro, superior. Nestas condições, torna-se indispensável que a carcaça seja imediatamente resfriada para eliminar um dos fatores favoráveis ao crescimento microbiano, isto é, a temperatura.

Oriando-se, pela ação do frio, ambiente desfavorável à progressão das contaminações de que a carcaça fatalmente é portadora e que, na prática, não se conseguem afastar de todo, reduzimos a carga microbiana oferecendo ao consumidor produto higienicamente melhor. Essa é a razão sanitária que obriga a resfriar as carcaças, antes de serem encaminhadas ao consumo público.

Para finalizar, cabe uma explicação que contraria a ideia, ainda arraigada entre nós, de que a melhor carne é proveniente de animal recentemente abatido. Nada mais falso, pois, à luz dos conhecimentos de fisiologia muscular, sabe-se que, logo após a matança, a carne passa por uma fase de rigidez, que dura de 1 a 16 horas. Só depois desse prazo, entra a carne na fase de maturação, quando então se apresenta macia, delicada, mais saborosa e digestível. É, portanto, nesta fase de maturação (fenômeno comparável ao das frutas) que deve ser consumida.



SOLUBILIDADE quer dizer:

a parte do fosfato que alimenta a planta.

A SOLUBILIDADE do HIPERFOSFATO

é 60% maior do que a de outros fosfatos naturais.

SEMENTES FORRAGEIRAS

Gramineas e Leguminosas

PARA A FORMAÇÃO DE PASTAGENS E FENAÇÃO

Gramineas:

Catingueiro roxo - Catingueiro Cabelo de Negro - Cabelo de Negro - Jaraguá - Colômbio - Rhodes - Azevem - Grama Batatais - Gramas Diversas - Aveia - Sorgo - Cevada - Milho Híbrido Agrocere.

Leguminosas:

Alfafa Murcia e Creola do R. Grande - Feijão de Porco - Mucuna Preta - Mucuna Anã - Guandú - Soja - Trevo - Amendoim - Serradela - Ervilhaca - Tremoço - Feijão Fradinho - Nabo Forrageiro.

Lista de Preços Gratis:

CASA DA LAVOURA IMPORTADORA LTDA.
Rua São Caetano n.º 204 — SÃO PAULO

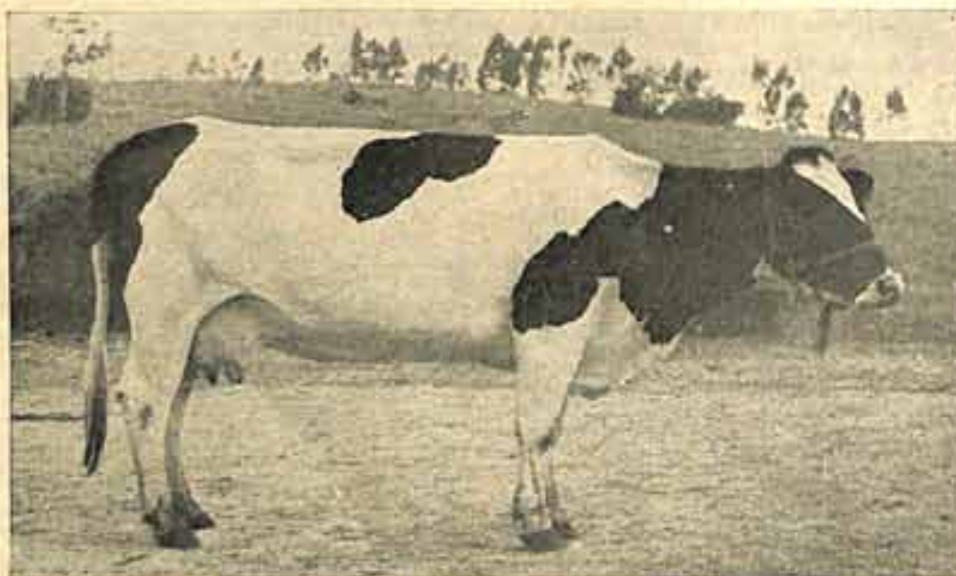


Cia. Agrícola Maristela

TREMEMBÊ — EST. DE S. PAULO
Criação e seleção de gado holandês, preto e branco, puro sangue de origem e puro sangue por cruza.

Venda permanente de
— reprodutores —

UNO - EEPA, 785. Reprodutor da raça holandesa, puro sangue de origem, é o chefe do plantel. Nasceu em 15 de abril de 1951, na Estação Experimental de Pindamonhangaba. Oferta do Governo do Estado como prêmio pela vitória da Granja Maristela no Concurso Leiteiro de 1952.



FOLIA — A campeã absoluta dos Torneios Leiteiros Regionais de 1952. Alcançou a produção de 4.229,388 quilos de leite em 180 dias. Sua produção continuou a ser oficialmente controlada pela A.P.C.B. e em 360 dias alcançou de 6.146,600 kg e 269,735 kg de gordura, com 3,92% de matéria gorda. Está inscrita no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Esplendido lote de produtoras.



A ordenha é mecânica e o estábulo sofre diariamente uma desinfecção.

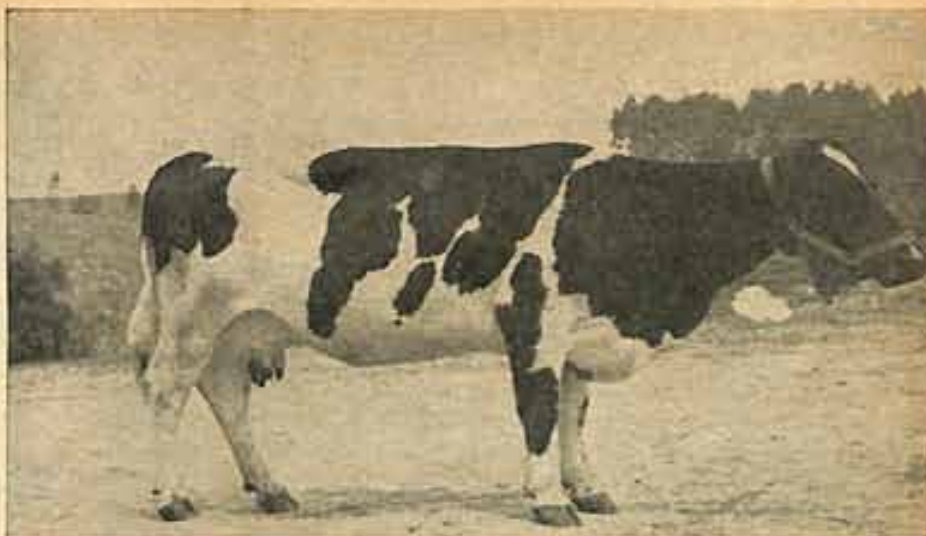
REVISTA DOS CRIADORES

Cia. Agricola Maristela

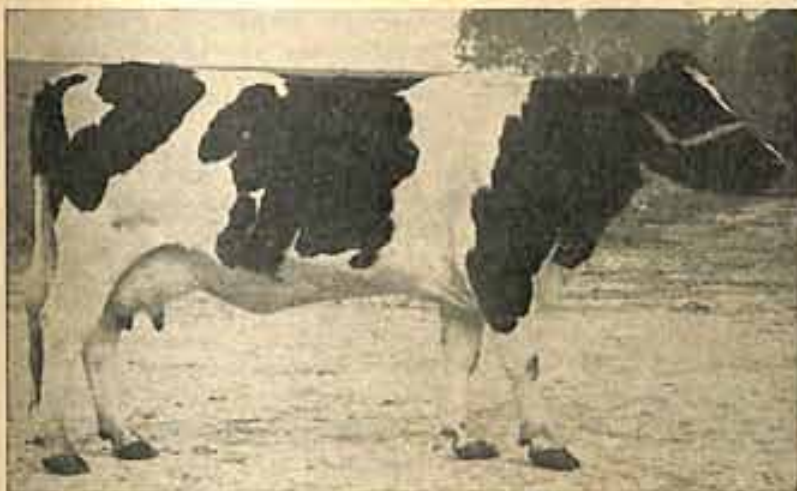
TREMEMBÉ — EST. DE S. PAULO

Criação e seleção de gado holandês, preto e branco, puro sangue de origem e puro sangue por cruza.

Venda permanente de
— reprodutores —



BAGDA — Essa esplendida produtora está inscrita no Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. Em 365 dias produziu 6.868,570 kg de leite e 269 kg de gordura, com 3,92 % de mat. gorda.



AMAZONAS ESPANTADA — Em 365 dias produziu 6.259,750 kg de leite e 162,500 kg de gordura, com 3 % de materia gorda.



AMAZONAS ENIOBE — Outra produtora inscrita no Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro. Sua produção em 365 dias atingiu o 5.408,205 K. de leite e 196,600 k. de gordura com 3,14 % de materia gorda



GUASTALA — Em seu 7.º controle oficialmente realizado pela A.P.C.B. produziu 14,900 K. de leite e 0,465 k. de gordura com 3,12 % de materia gorda. Em seu 1.º controle produziu 20,910 K. de leite e 0,780 k. de gordura. No 2.º, produziu 18,920 K. de leite e 0,642 de gordura. No 3.º, produziu 14,450 K. de leite e 0,447 k. de gordura. No 4.º, produziu 17,250 K. de leite e 0,584 k. de gordura. No 5.º, produziu 16,650 K. de leite e 0,554 k. de gordura. No 6.º, produziu 15,430 K. de leite e 0,497 k. de gordura. No 7.º, produziu 14,900 K. de leite e 0,465 k. de gordura. A media de 7 lactações foi de 16,930 quilos de leite e 0.593 quilos de gordura.

Fabricação de Farinha de Sangue na Fazenda

J. S. C. — Fazenda Taquaral — Desejando-se aproveitar o sangue dos animais abatidos na fazenda, utilizando-se, para isso, de recursos próprios ao meio, não se pode pretender um alto padrão de qualidade para o produto. Contudo, isto não quer dizer que o problema seja impraticável. Ao contrário, algum cuidado e boa vontade resolvem satisfatoriamente a questão.

O método mais rudimentar de fabricar farinha de sangue é o seguinte: recolhe-se o sangue num tacho e, pela fervura ou injeção direta de vapor, determina-se a coagulação. Qualquer dos dois processos deve durar o tempo suficiente para formar os coágulos porque, no caso de excesso, haverá queima de sangue e, no caso de calor insuficiente, só uma parte do sangue se coagulará, acarretando perdas. Uma vez feita a coagulação, por sifonagem retira-se a parte líquida, que deve ser desprezada. Os coágulos são prensados, no próprio tacho ou, se possível, numa prensa rustica de madeira e pesos, com o objetivo de livrá-los da maior parte de umidade. A prensagem pode ser feita em sacos de aniagem, o que, certamente, facilitará a operação.

A eliminação da parte líquida (sôro) tem importância capital na obtenção de uma boa farinha de sangue. Não se podem traçar diretrizes no presente caso, porque não se conhecem os recursos de prático e improvisador, contudo, com espírito não seja difícil.

A parte sólida, após a prensagem, deve ser triturada ou quebrada em pedaços tão pequenos quanto possível e exposta aos raios solares em superfícies limpas, preferentemente estrados de madeira.

Durante a secagem e mesmo depois de pronto, o maior cuidado deve ser o de impedir que a umidade ou orvalho, abrigando-o de chuvas, neblina ou orvalho. A secagem pode demorar alguns



Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disenterico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.

● O Anti-Disenterico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ● Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!

Ultradina Veterinaria é irmã do famoso pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

Pedidos à A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar
SÃO PAULO

dias, dependendo a duração da intensidade da exposição aos raios solares. Se a secagem for bem conduzida, a torta resultante poderá facilmente ser moída e, no estado de farinha, guardada em sacos de aniagem, sempre ao abrigo da umidade.

FABRICAÇÃO DE FARINHA DE CARNE —

Também neste caso, reconhecemos que não é fácil obter-se um produto bom, sem máquinas adequadas. Entretanto, como a improvisação é o traço característico de nossos patrícios, acreditamos que, dispondo de poucos recursos, mas com perseverança e boa vontade, poderá o consulente conseguir farinha aceitável.

Não se podendo trabalhar os ossos, por falta de um moinho próprio, colocaremos num tacho toda a carne que desejarmos transformar em farinha, adicionada de uma quantidade de água pelo menos duas vezes maior que a de carne e levar-se-á à fervura por algumas horas. À medida que a água for diminuindo, por evaporação, dever-se-á ter o cuidado de revolver a massa, para que não se queime em contacto com as paredes quentes do tacho. Depois que a carne estiver bem cozida e evaporado o máximo do caldo, deverá retirar-se a massa, tritura-la ou moê-la, e po-la a secar ao sol, com os mesmos cuidados já referidos para a farinha de sangue.

Casa das
SERINGAS
T. AGUIAR

AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 25 — FONE 33-2802
SÃO PAULO

Fundada em 1927 e registrada sob n.º 118319. — Não tem filial

SERINGAS VETERINARIAS
Champion, Criador e muitas outras, para todos os fins
Agulhas de todos os tamanhos e calibres

CONSERTAM-SE SERINGAS
FAÇA SEU PEDIDO PELO REEMBOLSO POSTAL

LACTOSE

AÇÚCAR DE LEITE



**A RODHIA COMPRA, SEMPRE, QUALQUER QUANTIDADE
DE LACTOSE DO TIPO FARMACÊUTICO**



Dirigir-se à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO DE COMPRAS

CAIXA POSTAL 1329

SÃO PAULO

O MATADOURO DE CARAPICUIBA

Impossível o seu fechamento?

Pela portaria n.º 17 da Prefeitura Municipal de São Paulo, foi constituída uma comissão para verificar as condições sanitárias da carne congelada depositada nos frigoríficos e postos de distribuição e apresentar sugestões capazes de melhorar o abastecimento da população do Município. Entre as sugestões destacou-se uma: fechamento sumário do Matadouro Municipal de Carapicuiaba. Dias depois de conhecido esse relatório, o secretário de Higiene da Prefeitura, entrevistado pela "Folha da Manhã", comentou-o elogiosamente, mas declarou ser impossível o fechamento do Matadouro de Carapicuiaba porque tal medida viria prejudicar dez ou doze marchantes que ficariam sem ter onde realizar a matança.

Esqueceu-se o secretário da Higiene de três fatos:

1.º) Antes da existência do Matadouro de Carapicuiaba, os marchantes abatiam nos estabelecimentos frigoríficos particulares, mediante pagamento de determinada taxa.

2.º) O interesse pecuniário de dez ou doze indivíduos não pode sobrepor-se às exigências higiénicas de uma população de . . . 2.500.000, que é a população da Capital.

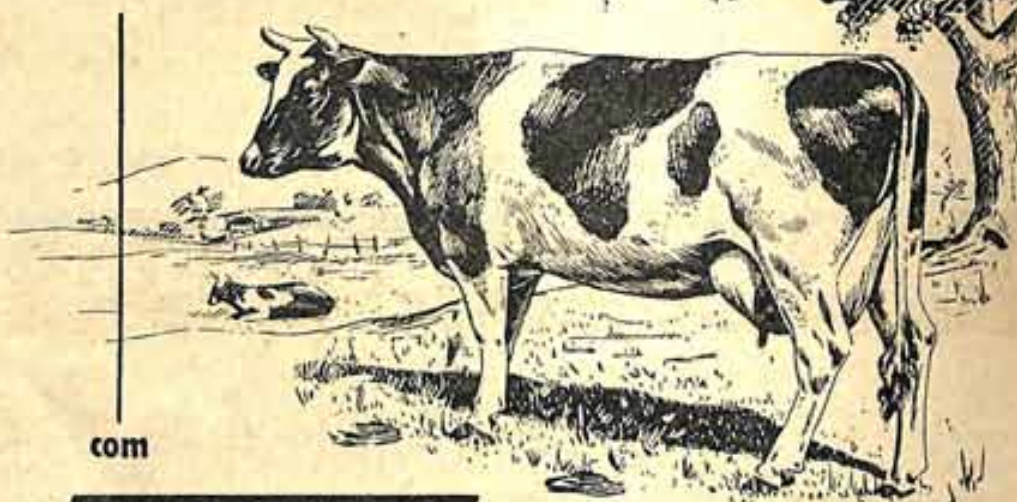
3.º) Já há quasi um ano que não se abatem suínos em Carapicuiaba, porque um matadouro apropriado para a espécie está sendo construído e ninguém reclamou contra esse fato, como também não houve prejuízo para o abastecimento público, pois o suprimento desse tipo de carne passou a ser feito por outros estabelecimentos ou os marchantes foram realizar a matança alhures.



Propriedades medicinais do leite da cabra

LONDRES (B.N.S.) — Um brasileiro em visita ao Reino Unido ficou tão interessado com a criação de cabras de uma fazenda perto de Rugby, que ofereceu ao fazendeiro uma grande soma para levar um certo número de animais para o Brasil. O proprietário, sr. Gilbert Harris, possui uma das mais famosas criações de cabras no país, a que produz dez mil galões de leite por ano. Não está apenas interessado na produção do leite mas também nas qualidades medicinais do leite da cabra. Os resultados dos trabalhos de pesquisa das propriedades medicinais do leite foram divididos com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e a Fundação Lee para pesquisas de Nutrição, em Wisconsin.

MAIS LEITE MAIS CARNE



GADOVITA o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerros de 2 a 5 meses
- bezerros de 6 a 9 meses
- novilhos em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

**MOINHO
FLUMINENSE S. A.**

RIO DE JANEIRO:
Seção Rações Balanceadas
Av. Presidente Vargas, 463-A
Caixa Postal: 1.350
Tel. 43-7398



Para os

transportes pesados da fazenda

CARRETA AGRÍCOLA **FORTRAC**

tôda de ferro e aço - construída para longa duração

- Chassis com distância variável entre eixos
- Conversão para reboque de 2 rodas
- Sistema de direção idêntico ao de automóvel
- Freios hidráulicos, com dispositivo de segurança
- Rodas reforçadas, montadas sobre rolamentos de esferas
- Engate traseiro para outras carretas
- Suportes para fixação da carroceria
- Eixo tubular telescópico de grande flexibilidade
- 6.000 quilos de carga útil, com pneus 750x16 - 6 lonas

Procure o seu Revendedor Ford. Solicite informações sobre a Carreta Agrícola FORTRAC.

FORD MOTOR COMPANY. EXPORTS, INC. - SÃO PAULO

GARANTIAS LEGAIS DO CREDOR EM PENHOR PECUARIO

Rolando LEMOS

Dentre as consultas que nos endereçaram estes dias, pensamos que esta de Andradina tem um interesse geral e que, apesar de envolver matéria debatida no ultimo numero desta "Revista", não perde sua originalidade.

Senão vejamos: nosso consulente, credor de um invernista, seu vizinho e "até amigo", como diz, pretende que este lhe pague, incontinenti, a dívida garantida pelo gado (180 cabeças), sob a alegação de que está correndo risco de ficar prejudicado, em face da grande mortandade que atinge esse rebanho garantidor do seu credito.

Realmente, os propositos do nosso consulente não são desfundamentados, quando se conhece a lei civil, artigo 786, que regula claramente o assunto, nestes termos: "Quando o devedor preten-

da vender o gado empenhado, ou, por negligente, ameace prejudicar o credor, poderá este requerer se depositem os animais sob a guarda de terceiros, ou exigir que se lhe pague a dívida incontinenti."

Depois de conhecido, assim, o texto da lei reguladora do caso em tela, vamos ficar em condições de ver que nosso consulente tem toda a razão, quando pleiteia a exigibilidade de seu credito, sem demora.

A mortandade de 12 novilhos entre 180 não dá para se dizer "grande mortandade", como afirma o consulente. Mas, é preciso conhecer a relação que ha entre esse fato e as atitudes do invernista devedor. Aqui então nos convenceremos de que, realmente, ha negligencia, descuido, desatenção do devedor, a justificar

perfeitamente aquele receio do credor. Isto porque tal mortandade, que representa apenas 7% do total, em 50 dias, é ocasionada por carbunculo sintomático, sendo certo que tem o credor informações seguras de que as restantes 168 rezes não estão vacinadas e que o devedor se nega a a vacina-las imediatamente, protestando apenas por assim fazer mais adiante.

Pensamos serem procedentes os receios que ocorrem a esse credor de penhor pecuario, tais podem ser, inegavelmente, as consequências da omissão do devedor na efetivação imediata de um cuidado tão elementar como é esse de imunizar seu rebanho contra uma peste da natureza do carbunculo. Pensamos, entretanto, que o credor poderia escolher a primeira solução de que nos fala a lei, isto é, o depósito dos animais em mãos de terceiros que viesse suprir a negligencia do devedor, mas isso não diminui o direito a escolha da alternativa preferida pelo nosso cliente. E encontramos razão nas ponderações que nos apresentou o credor, para não preferir deposito em mãos de terceiros: a) dificilmente um terceiro se prontificaria a aceitar tão antipática tarefa; b) possivelmente, esse gado teria que ser transferido de lugar; c) maior numero de rezes já poderia estar contaminado.

Assim, entendemos que o credor desse penhor pecuario encontra fundamento em lei para exigir a liquidação imediata do debito do devedor que se mostrou negligente, deixando, como está deixando até hoje, de imunizar seu rebanho contra uma doença de consequências tão desastrosas como é o carbunculo sintomático. Pode ser que o surto da doença não vitime mais que aquelas doze rezes, mas o credor não está obrigado a correr esse risco, que poderia ser diminuído, ou mesmo, se-



**A DESNATADEIRA
PREDILETA
DE TODO O BRASIL**

NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO
PARA LABORATORIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:
**USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
C. Postal, 1404



Endereço Telefônico
"SUSSA"

SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
C. Postal, 7939

ADUBAÇÃO DE PASTAGENS Os criadores progressistas têm a preocupação de dar fosfatos de cálcio ao gado para aumentar a sua "caixa óssea", visando o seu rápido desenvolvimento; mas, é sabido que a maior assimilação é fornecida pelas forragens. A aplicação de fosfato nas pastagens tem a dupla vantagem: da adubação das plantas (o fosfato aprofunda as raízes) e o enriquecimento das forragens em fósforo, cálcio etc.

A dose é de 200 a 300ks. de Fosfato, a "lanço", por hectares em pastagens e o dobro em "piquetes" e capineiras, por ano, e aplicando-se mais tarde doses iguais de Salitre do Chile, em uma ou duas vezes por ano, na estação das chuvas.

O seu preço varia de Cr\$ 800,00 a Cr\$ 1.000,00 por tonelada, conforme a quantidade.

O Fosfato de Cálcio Americano é distribuído por Arthur Vianna Companhia de Materiais Agrícolas — R. Florêncio de Abreu, 270 — Telefone 32-7101 — São Paulo.

guramente evitado com um pouco de zelo do invernista devedor. Acresce que o cuidado da vacinação é um dos cuidados elementares dos pecuaristas, que criam, recriam ou engordam, e que, não observado a rigor, os identificará como negligentes, numa negligência sabiamente prevista por lei civil e que poderá ter consequências como a que acabamos de ver no artigo 786.

Logo o nosso consulente pode perfeitamente, exigir o cumprimento da lei civil, compelin-

do o devedor a pagar-lhe a dívida antes do vencimento.

Achamos oportuno, finalmente, a transcrição da palavra do mestre Clovis Bevilacqua, sempre confortando a quem dá pareceres: "Ainda sem intuito fraudulento, pôde o devedor por em risco o penhor, deixando, por negligência, que o gado pereça, ou se extravie, seja por molestia, seja por mau trato. Providência o Código Civil para impedir que o prejuízo assumia proporções maiores."

E' o nosso parecer.

EXPOSIÇÃO BRITÂNICA DE LACTICÍNIOS

A 67.a Exposição Anual de Lacticínios da Associação Britânica foi realizada em Olympia, Londres, de 27 a 30 de outubro. Os registros do gado para a Exposição mostram um aumento de 141 em relação aos do ano passado. Os artigos que mais concorreram, como queijos, manteiga, novas invenções, frutas em conserva e vegetais mostram também um grande aumento.

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA
EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL

PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer criança pode maneja-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, coqueiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.

Rapido — Eficiente — Economico.
Cada — Cr\$ 280,00.

CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.
Cada — Cr\$ 15,00.

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fuçam.

Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 20,00. Alcate proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.

Jogo completo — Cr\$ 45,00.

CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITOAS SEM OPERAÇÃO

Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração à faca. Com este processo NAO HA MORTES.

Chumbeador completo, acompanhado das instruções — Cr\$ 60,00.

FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.
Jogo — Cr\$ 350,00.

MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.

Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.

FRIEIRAS, Calos, Feridas e Esponjas, desaparecem quando tratadas com: FRIGOL.

Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 25,00.

TORCEDURAS, INFLAMAÇÕES, dores reumaticas, picadas de insetos e traumatismos, são eficientemente tratados com:

LINIMENTO CALOA.

Cada Vidro — Cr\$ 15,00.

FLUID-BAYER — vd. Cr\$ 21,50

SANADOR — vd. Cr\$ 18,00



ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA

Não tem cheiro nem gosto para os ratos, os quais, portanto, não o rejeitam, à base de Alfa-Naftil-Ticureta mata os ratos e ratazanas por sufocação.

O animal envenenado procura o ar livre.

Em tubos de 100 gramas.
Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses.
Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotilho e nas infecções em geral.

Vidro de 100 mil Unidades — \$ 7,00.

Vidro de 200 mil Unidades — \$ 12,00.

Vidro de 500 mil Unidades — \$ 15,00.

RETENTOL — Soluvel para misturar com a penicilina sódica, para obter o efeito retardado (24 horas).

Ampola de dose — Cr\$ 10,00.

PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente no teto da vaca no combate às inflamações do ubere.

Caixa com 12 bisnagas de 20 mil Unidades — \$70,00.

Caixa com 12 bisnagas de 50 mil Unidades — \$ 98,00.

SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior.

Capacidade: 25 cm3.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas.

2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobresalente.

Cada — Cr\$ 160,00.

NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS

Combinação de B.H.C. com D.D.T. soluvel em agua. De grande poder molhante e aderente, garante efeito duradouro.

Ideal no combate aos carrapatos, piolhos e sarnas dos ovinos, bovinos, equinos e suínos.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 50,00.

Pacote de 5 quilos — Cr\$ 240,00.

NIGERCIDA

As diarreias em geral, Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos bezerros), Diarreias de sangue, Sapinho, Feridas da lingua e da pele, Lombriças e todas infecções gastro intestinais dos bezerros e outros animais desaparecem com:

NIGERCIDA.

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Senador Fellió. 30 - 5/loja - S. Paulo

As matas e a falta de chuvas

D. Bento José Pickel

Serviço Florestal do Estado.

As estiagens que se vêm acentuando são, em parte, uma consequência do ciclo solar em declínio, o qual só em 1956 estará concluído. Pode-se, por isso, fazer uma previsão de mais três anos de seca, com cortejo de horrores. Será necessário economizar água e energia elétrica e, uma vez que a população está crescendo e consumindo mais, será imperioso construir represas e barragens para captação de água para usinas hidroelétricas e irrigação das culturas.

Mas recomeçando o ciclo solar, que coincide com chuvas mais abundantes e menos calor, será que teremos novamente esses benefícios?

Os fatos dizem que não. Consultando os dados apenas de uma única Estação Meteorológica do Estado de São Paulo (Horto Florestal) verifica-se que, desde 1938, o regime das chuvas mudou para pior; cessaram as garoas e as chuvas vêm diminuindo. As chuvas primaveris caem no verão, tardias e, mesmo assim, minguas. Já o presente ciclo solar começou (em 1946) com chuvas exiguas.

Quais as causas da falta de chuvas? Poderiam ser invocadas várias causas ainda, como a diminuição dos gelos polares e uma onda de calor que invade o globo desde alguns anos. Mas, mesmo que se possam atinar com todas as causas, nada se resolveria, se não pudéssemos captar a água toda que o céu nos envia.

Com isto chegamos ao busilis destas linhas; o papel importante das matas com área hidrográfica, pois são elas que armazenam as águas pluviais, alimentam as fontes e regulam



o volume dos rios e ribeiras. Os que nascem numa bacia hidrográfica bastante extensa são perenes.

Mas, se não temos mais matas e se não reflorestamos, como é que poderemos captar as águas pluviais?

As chuvas que caem nas zonas descampadas não penetram no solo seco e causticado. As águas correm, processando-se o "run-off". Precipitam-se para os vales, erodindo o solo e enchendo os rios e ribeiras de terra, areia e cascalho. Fazendo-os transbordar do leito, causam as cheias com as devastações que são bem conhecidas.

A água não consegue penetrar no solo, porque este endureceu e porque a água de chuva é absorvida pela vegetação ávida de umidade. Não chega até o lençol subterrâneo. Os ventos bem cedo roubam à terra a pouca umidade que lhe resta e, em seguida, carregam até o próprio pó da terra, se não houver uma camada protetora de vegetação, como aconteceu no Middle-West dos Estados Unidos.

Nas matas, as águas pluviais não fogem, mas se infiltram, não formam enxurradas, não causam erosão e inundação. E' porque a água de chuva fica retida pelas árvores e, caindo no solo esponjoso, penetra no subsolo até o lençol subterrâneo para alimentar os mananciais. Só uma terça parte das águas pluviais escorre e desce pelo terreno em declive mas, mesmo assim, não se junta em filetes e torrentes, porque encontra muitos obstáculos no caminho para os vales. Os troncos caídos, os detritos acumulados, o raizame das plantas e outras barreiras impedem o deflúvio.

O primeiro terço das águas pluviais, caindo sobre a cobertura das árvores, logo se evapora; o segundo terço é chupado pela cobertura e incorporado aos reservatórios. A cobertura do solo da mata, que consiste em folhas mortas, detritos e húmus, atua como uma esponja, cedendo a água aos poucos aos horizontes do solo e, por infiltração, enchendo as cavidades subterrâneas.

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

MADEIRAS "SIT'FAZ"

DE

Geraes, Raymundo & Simão Ltda.

LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS
Rua Visconde de Inhomirim, 787 — São Paulo

— Possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o Balainho de Bambú, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RÁPIDO NO USO FACILMENTE TRANSPORTÁVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOM RESISTÊNCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOÇADA NA SUPERFÍCIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATÉ A BASE, tornando mínima a perda de mudas.



É este o motivo porque os rios que têm origem nas matas são perenes, mesmo nas maiores estiagens, pois o lençol de água regula sua vazão.

Desconhecido, ao que parece, este papel das matas no regime das águas, tem-se devastado impiedosamente as reservas florestais no Brasil.

A derrubada infrene das matas, feitas em grande escala, como em São Paulo e no Paraná, tem causado até a mudança do clima. O terreno descampado condicionou um clima seco, devido ao desaparecimento rápido da umidade, após as chuvas, pois é uma lei da natureza que as nuvens fogem das zonas ressecadas, tornando-se as chuvas cada vez mais escassas. As estiagens são sempre mais prolongadas e, se as chuvas finalmente caem, desabam em violentas tempestades e fortes aguaceiros, seguindo-se inundações e destruições de toda sorte, como já presenciamos.

Vários países, antigamente férteis e abençoados com chuvas, como a Anatólia (que nos tempos do Apostolo São Paulo era muito povoada, rica e fértil) ou como o Norte da África (no tempo dos Romanos, o celeiro do mundo) e outros exemplos bem conhecidos da História, são atualmente areais, desertos, impréstaveis às culturas, porque foram privados das suas matas.

Mas, para não ir longe, na Europa temos exemplos recentes de desmatamentos e suas consequências desastrosas. Está aí a Ucrânia, outrora o celeiro da Rússia (que nos últimos cem anos foi castigada por grandes secas que comprometeram ou aniquilaram as colheitas), e a Alemanha de após-guerra, a qual, devido às derrubadas ocasionadas pelas operações belicas e os cortes razos exigidos pelas reparações de guerra, está sofrendo verões secos, dessecação dos mananciais e o abaixamento do lençol d'água, verificando-se que a cultura de cereais de tal maneira que poem em perigo a navegação fluvial e, na bacia industrial do Ruhr, a capacidade das usinas hidroelétricas ficou muito reduzida, com ameaça de temporária paralisação das indústrias.

Em vista desses fatos alarmantes, os governos tomaram rápida decisão, pois os técnicos florestais provaram serem as

florestas os reguladores do regime das águas e do clima — e recomendaram o reflorestamento imediato e intensivo, a fim de que, ao menos as gerações vindouras, encontrem outra vez clima normal e um regime de águas balanceado.

Na Ucrânia, puderam salvar a agricultura pelo estabelecimento de largas faixas de florestas, que atravessam o país, alternadas com campos de cultura. Hoje, voltou a ser o que era: o celeiro da Rússia.

Na Alemanha, logo que cessou a exploração vampírica das matas, os governos dos Estados interessados tomaram medidas drásticas para corrigir a calamitosa situação. Foram interditados os cortes (a madeira deverá ser importada), foi decretada a economia da água (50%), a utilização do refúgio de madeira e até o pó de serra. A medida mais importante, porém, foi um grandioso plano de reflorestamento imediato. Em 1949, foram reflorestados 82 mil hectares de terras e, em 1950, até 107 mil hectares. A execução de todo o plano vai custar 500 milhões de marcos. Como há falta de trabalhadores, até mulheres tomam parte no plantio. Muitas mudas vêm do estrangeiro, porque o número de mudas necessárias é enorme e leva de um a três anos para que possam ser transplantadas. O governo inglês contribuiu para o reflorestamento de "Tiergarten" de Berlim com dois milhões de mudas de um ano, dez mil de três anos e cem quilos de sementes. Dentro de alguns anos, a área devastada estará recuperada, mas levará muitos anos até que o equilíbrio perturbado volte e as novas florestas possam desempenhar influência benéfica.

A situação da Alemanha é mui semelhante à de São Paulo. Urge sair do letargo e empreender um reflorestamento intensivo e em grande escala.

Para tal fim, devem ser preparadas desde já milhões de mudas (mas não de Eucalipto, que não protege os mananciais e não proporciona sombra ao solo), especialmente as de crescimento rápido, para se proteger o solo quanto antes e formar ambiente para as essências de lei.

ε

A CONTINUIDADE da seleção da Raça Gir, iniciada por Eurípedes de Paula, há meio século:

FAZENDA TAMBORIL



DANUBIO — Campeão da raça Gir e classificado como o melhor reprodutor indiano da XIV Exposição de Curvelo.

João S. de Paula

CAIXA POSTAL N.º 131

CURVELO — Est. de MINAS

SUPERFOSFATO



«ELEKEIROZ»

SUPERFOSFATO
20/21% DE P_2O_5

SUPER COLHEITAS com o mais poderoso fertilizante

Elekeiroz
MARCA REGISTRADA

50 QUILOS
Produtos Químicos «ELEKEIROZ» S.A.
SÃO PAULO
Desvio - ELEKEIROZ
VARZEA - E.F.S.J.

De completa solubilidade

Indispensável em todas as culturas.

Acondicionado em sacos de papel tipo "BATES"

Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega

PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S. A

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO

G.S. Pulitz - E-63

Não Há Perigo de Perdas de Nitrato de Sódio por Infiltração

Herculano de Godoy Passos — Agrônomo

Solubilidade é uma qualidade necessária a todo fertilizante. Não sendo dissolvido, não pode ser absorvido e assimilado pela planta. Quanto mais solúvel um elemento, mais facilmente penetrará na planta e, por isso, mais rápida e positiva será a sua ação.

Proclamado e universalmente aceito é que as plantas assimilam o nitrogênio no estado nítrico, isto é, sob a forma de nitratos, enquanto os demais fertilizantes nitrogenados, como os orgânicos, amídicos e amoniacais, devem ser transformados em nitratos para serem de alguma utilidade à vegetação. Este último processo mencionado é chamado nitrificação.

Devem coexistir muitas condições favoráveis para se processar uma nitrificação normal no solo: a presença de microorganismos nitrificadores; matéria orgânica para neutralizar o ácido nítrico gerado pela atividade bacteriana; uma quantidade mo-

derada de humidade, temperatura adequada e bastante oxigênio. Se alguma dessas condições não existe, o processo de nitrificação é retardado. É fácil compreender porque o azoto nítrico é tão superior às outras formas de nitrogênio: amoniacal amídico ou orgânico, cuja assimilação está subordinada a esses fatores.

O nitrogênio contido em o Nitrato de Sódio no estado nítrico, permite à planta absorver-lo tão logo é adicionado ao solo. Essa sua condição solúvel permite ao Nitrato de Sódio atuar rapidamente e no momento em que é necessitado. Isto, sem dúvida, é uma vantagem de grande valor prático para todo lavrador ou agricultor. Essa boa qualidade é justamente a razão pela qual o Nitrato de Sódio é tão usado para dar novo vigor às plantas debilitadas por secas prolongadas ou frios alternados, chuvas de pedras, geadas, moléstias infecciosas ou infestação de insetos.

A rapidez de sua ação é também a razão por que o nitrato, ou salitre, é aplicado nas plantas em crescimento ativo. A aplicação de qualquer fertilizante é um investimento de dinheiro, que não rende juros, até que a colheita seja vendida. Ademais, adubando o solo na ocasião em que a planta mais o necessita, consegue-se melhor distribuição da quantidade requerida, a seleção da melhor época para a sua aplicação e mesmo para decidir se o seu uso é ou não realmente necessário ou praticável. Muitas vezes, uma colheita totalmente se perde devido a fatores inesperados, que nada têm a ver com a fertilidade do solo, como: inundações, enfermidades, infestações de insetos, condições climáticas adversas, etc. Em todos esses casos, as probabilidades de desperdiçar o fertilizante estão em relação direta com a época de sua aplicação.

Resumindo, a rapidez de ação assegura ao agricultor o benefício esperado, compensando com aumento de produção os gastos realizados, seja aplicando a quantidade total de fertilizante em seguida ou dividindo-a em duas ou mais frações para adaptar melhor o adubo à necessidade da lavoura.

Geralmente aceito, em condições normais na maioria das culturas, não há desvantagens apreciáveis na aplicação prematura do Salitre. Porque o perigo de perdas por infiltração de água é nulo e o receio de tal perda é mais baseado em resultados de experimentos em laboratório ou, em pequena escala, em solos com pouca capacidade de retenção de água. Em qualquer caso, se for verdade que o nitrato pode ser carregado pela água, essa perda afetaria ao mesmo tempo, embora em menor grau, todas as outras formas de fertilizantes nitrogenados, porque, para serem absorvidos pelas plantas, eles têm que ser transformados no solo para o estado nítrico.

Em relação ao que foi dito anteriormente, em vista do nitrato ser aplicado durante o crescimento ativo da planta, devemos fazer referência às ex-



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOLOS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

perimentações de Pettmann com plantas em vasos. Ele provou que a infiltração devida à água de irrigação não tem importância em solos cobertos de vegetação.

Numerosas outras experimentações científicas bem controladas demonstraram que, durante períodos de grande atividade vegetal, não há perdas de azoto nitrato devido à infiltração.

Investigações de Rotmistroff e Wageler, provam que a penetração de água em solos compactos e mesmo nos de consistência média, é consideravelmente lenta.

Notáveis experiências de Remolim e Bronet, Gaudechen, Sornay, Malpeaus e Lefort, demonstraram que a penetração de soluções nítricas no solo é consideravelmente menor do que se pensava até não há muito.

A Comissão de Agricultura da Sociedade Açucareira Americana em relatório apresentado à Estação Experimental de Cana de Açúcar de Louisiana, U.S.A., expõe que observou os efeitos benéficos do Salitre Chileno, doze meses depois da sua aplicação e de uma boa colheita: "O solo parece ter a faculdade de reter este material, de maneira que não devemos temer a sua perda, pelo menos durante o ciclo vegetativo de nossas canas."

Cientistas conhecidos, investigando a difusão de sais no solo, chegaram às seguintes conclusões interessantes: "E" geralmente admitido que sais solúveis, quando adicionados ao solo para servir como fertilizantes, se estendem com grande rapidez; de nossas experiências concluímos que soluções salinas são retidas pelo solo por muito tempo, apesar de chuvas abundantes".

Demolim, inspetor geral das estações agrônomicas de França, demonstrou de modo irrefutável que a capilaridade traz o nitrato para as camadas

POÇOS DE CALDAS

o melhor clima do Brasil!!



Para férias, veraneio ou lua de mel
hospede-se no

HOTEL LEALDADE

Antigas tradições de boa hospedagem
e conforto do Hotel moderno.



Caixa Postal, 102 — Fone 339

POÇOS DE CALDAS

Sul de Minas

PARA SUAS PLANTAÇÕES DE LEGUMINOSAS

SEMENTES DIERBERGER



Feijão guandú

Feijão porco

Feijão soja

Feijão Mucuno Anão e Trepadeira

Lupinus ou Tremço

Crotolarias

Cow-Pear (ervilhas) etc.

Produtos escolhidos

Elevado teor germinativo

Peça qualquer quantidade à

DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499 - Tel. 36-5471 - Cx. 458

Av. Anhongabaú, 392/394 - SÃO PAULO



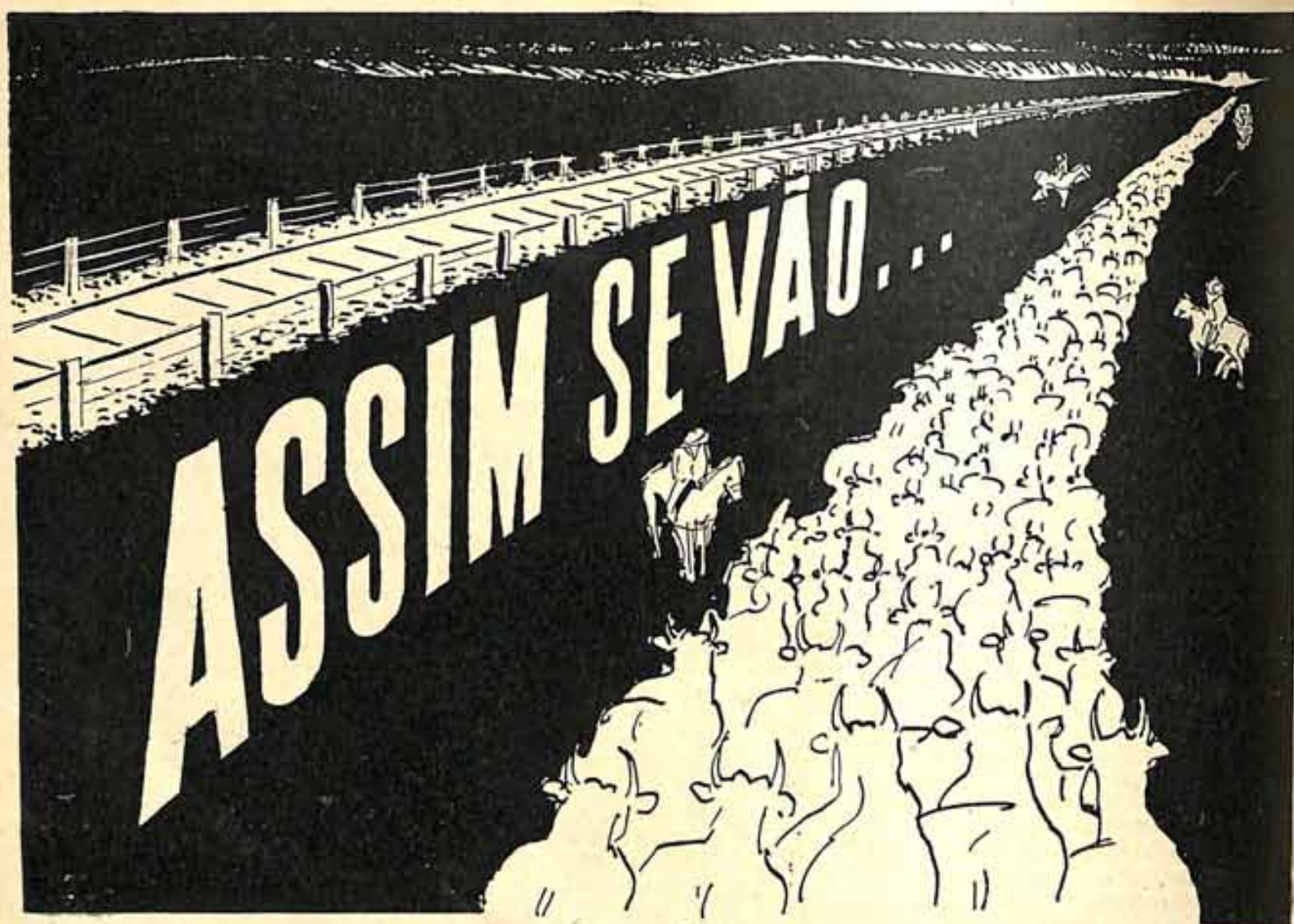
superiores, durante os períodos da seca, ficando, assim, a disposição das plantas.

Schreiber, trabalhando na Estação Experimental Hasselt, em condições extremamente favoráveis para facilitar a perda de nitrato por infiltração, prova, sem lugar à dúvida, que tal perda não existe em solos cultivados normalmente, sobretudo quando o adubo é aplicado em época adequada.

No "Service Sheet" nº 11, de 7 de maio de 1928, publicado pela Estação Experimental "Delta", Stoneville, Mississippi, expõem-se os resultados de testes em algodão em 1927, em comparação com os resultados médios obtidos de 1923 a 1927. Resultados com Salitre do Chile e com Nitrato de Cálcio foram muito superiores a média dos quatro anos anteriores, apesar de ambos os fertilizantes serem aplicados justamente antes da grande inundação do Mississippi desse ano.

A nota resumida da Estação Experimental, em relação aos testes, diz o seguinte: "Essas áreas experimentais ficaram sob a água durante quatro a seis semanas. Isto é uma indicação de que a perda por infiltração não é um fator grave na Seção do Delta e que mesmo os fertilizantes nitrogenados mais solúveis podem ser aplicados até um mês depois da semeadura, se assim for desejado, do ponto de vista administrativo".

Essa declaração não podia ser mais definitiva.



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos !



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula ti-róide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada bolada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo		Cr\$
Sacos de 40 quilos		350,00
" " 10 "		100,00
" " 2 "		28,00
" " 1 "		15,00
- generoso nos resultados !		

PEDIDOS A
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**
Rua Senador Feijó, 30
São Paulo

O que se deve saber sobre a verminose

G. P.

II

TRICOCEFALOS

Os tricocefalos são vermes também muito frequentemente encontrados em nosso país. Do grupo dos vermes roliços, os tricocefalos são também muito pequenos: o macho mede 3 a 4 centímetros e a fêmea vai até 5 centímetros. Uma parte do corpo do verme é fina como uma linha, e a outra parte um pouco mais grossa. Habitualmente, o verme introduz a parte afilada, que é onde está a cabeça, por baixo da mucosa intestinal, e suga o sangue do doente ao mesmo tempo que nele derrama uma substância causadora de anemia, por destruição dos glóbulos vermelhos do sangue. O tricocefalo age, portanto, produzindo anemia, por dois caminhos.

Os ovos do tricocefalo, como os da lombriga, se desenvolvem fora do organismo, e com muita facilidade na água e terras úmidas; por isso os cuidados para evitar a doença são iguais aos indicados para evitar as lombrigas: evacuar em privadas ou fossas, só comer frutas e verduras muito bem lavadas, e lavar frequentemente as mãos.

TRIQUINOSE

Triquinose é a doença produzida pela triquina. A triquina é um verme também roliço, mas não vive no homem a sua vida de adulto, isto é, o homem não é hospedeiro definitivo dele, mas hospedeiro intermediário. O hospedeiro definitivo da triquina é o rato; portanto, a triquina é um verme dos ratos, o macho mede um milímetro e meio de comprimento e a fêmea mede de 3 a 4 milímetros. Logo que a fêmea está fecundada, se introduz na mucosa intestinal e depois nascem embriões pequenínissimos, que podem sair com as fezes, mas que, no comum, atravessam a camada que fica abaixo da mucosa e caem no sangue,

com o qual percorrem o corpo até chegar a um músculo (carne) onde cada um se encapa e dá crescimento a uma larva. O porco se infesta comendo ratos assim contaminados, como também o homem se contamina comendo carne de porco com larvas encistadas.

A triquinose é doença das mais perigosas, que muitas vezes desenvolve em caráter seríssimo, assemelhando o tifo, o tétano e outras doenças de igual gravidade, e que frequentemente leva à morte por extremo depauperamento ou pelas complicações que produz, especialmente pulmonares. E o que é pior, não há propriamente tratamento eficaz, depois que as larvas se encistaram nos músculos; se, porém, a pessoa se adverte de haver comido recentemente carne contaminada, um vermífugo, sobretudo à base de santonina, feito macho ou timol, acompanhado de purgativo energético é a medida mais indicada embora não ofereça muita garantia de êxito. Por isso, o melhor é pôr em prática as cautelas que realmente evitam a doença, e que são: comer carne de porco somente muito bem cozida, e inutilizar com muito rigor qualquer carne de porco que apresente sinais de contaminação pelas larvas da triquina (pequenos caroços na carne ou na gordura).

SOLITARIAS

As solitárias pertencem ao grupo dos vermes chatos e se desenvolvem em um animal na fase da larva, e em outro na fase adulta.

As espécies mais conhecidas são: a taenia saginata, a taenia solium, a taenia echinococcus e a hymenolepis diminuta.

A taenia saginata, a mais comum entre nós, vive durante a fase adulta no intestino delgado do homem, onde se alimen-

ta "chupando" como papel mataborrão em toda a extensão do corpo, as matérias alimentares destinadas a nutrir o doente, e cresce a ponto de alcançar vários metros de comprimento. De vez em quando o doente elimina pequenos pedaços da solitária

A "REVISTA DOS CRIADORES"

já mantem as seguintes
secções:

- JURIDICA
- ECONOMICA
- HIGIENE RURAL
- ADUBAÇÃO
- AVICULTURA

★

Que outras secções julga o
leitor que devemos criar?
Escreva-nos dando sua res-
posta.



SUA TERRA É FRACA?

Dê-lhe

HIPERFOSFATO

que contém
27 % de fósforo.

SUA TERRA É ÁCIDA?

Dê-lhe

HIPERFOSFATO

que contém
45 % de cal.

(proglótides), parecidos com sementes de abóbora, carregados de ovos, que vão contaminar os terrenos e as ervas. Os bois e vacas, engulindo estes ovos germinados, se infestam e as larvas vão se alojar na carne (músculos), onde se encistam. As larvas assim encistadas se apresentam sob a forma de pequenos pontos esbranquiçados conhecidos do povo, que os denomina "caroço", "pipoca", etc. A pessoa que come carne de boi (ou de vaca) assim contaminada, adquire a verminose, transformando-se

uma dessas larvas em solitária adulta.

A taenia solium, menos frequente em nosso país, vive a fase de larva no porco, onde se encista não só na carne, como também na gordura. Por isso é mais difícil de se perceber a contaminação. A infestação do homem também se faz pela ingestão da carne contaminada. A solitária transmitida pela carne de porco é igual à transmitida pela carne de boi, distinguindo-se pelo comprimento e por alguns caracteres anatómicos.

A taenia echinococcus é solitária do cachorro, quer dizer, vive a fase adulta no intestino do cachorro. É um verme muito pequenino, medindo 3 a 6 milímetros de comprimento. O homem se contamina ingerindo alimentos (verduras, frutas cruas, etc.) contendo ovos deste verme. Mas a solitária do cachorro não vive no homem a fase adulta, como as anteriores; vive apenas a fase de larva, como as outras taenias vivem essa fase no boi ou no porco. As larvas da taenia echinococcus se encistam no homem, determinando uma doença grave, conhecida pelos nomes de hidatidose ou cisto hidático.

A hymenolepis diminuta é um verme do rato. Vive no intestino do rato como a taenia echinococcus vive no intestino do cachorro e como as taenias saginata e solium vivem no intestino do homem; apenas a hymenolepis diminuta quase sempre existe em grande número no mesmo animal, chegando com frequência de 50 ou 60 exemplares. A fase de larva da hymenolepis diminuta se passa no caruncho, e é ingerindo o caruncho de mistura com os alimentos (grãos, farinhas, pães, bolachas, etc.) que as pessoas se contaminam.

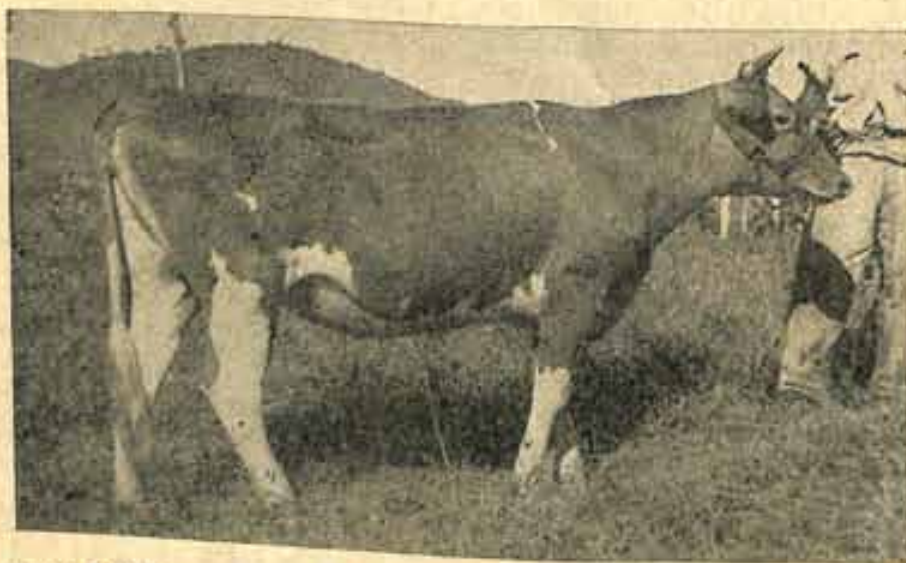
De acordo com o modo de transmissão da verminose, variam as medidas destinadas a evitar a infestação. Para as taenias solium e saginata (solitárias comuns) a profilaxia consiste em só comer carne de porco muito bem cozida e a carne de boi, quando não examinada por veterinário, também muito bem cozida, pois o calor do cozimento mata as larvas. E para evitar a disseminação dos ovos e consequente contaminação do gado, é imprescindível que os doentes façam suas necessidades exclusivamente em fossas ou privadas; para a taenia echinococcus os cuidados consistem principalmente em evitar engulir ovos do verme, e para isso comer somente verduras e frutas cruas muito bem lavadas. Para a hymenolepis diminuta é evitar quanto possível a contaminação de alimentos (pão, biscoitos, farinhas, grãos, etc.) pelos carunchos e pelos ratos.

FAZENDA

"BELA VISTA"

ALBERTO FERRAZ RESENDE, R. J.

GADO PURO DE ORIGEM IMPORTADO DIRETAMENTE GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY



"COLDSPRINGS NOBLE LABEL" — Nascida a 29 de agosto de 1950 — Criador Sam C. Price, Hazleton, Pennsylvania e importada para a nossa Fazenda. Filha de "Coldspring's Romulus Noble". Com nove filhas em Registro Avançado, com produções acima de 6.300 quilos de leite e 300 quilos de gordura. Sua mãe, "Coldspring's Lillian", tem: Sr.-3-365 dias — 6.137,9 quilos de leite e 33,6 quilos de gordura.

CONTEMPLADO COM CR\$ 855.000.00!

Dentre os grandes portadores de nossos títulos destacamos o nome do Sr. João Adhemar de Almeida Prado. Comissário de café na cidade de Santos, Estado de São Paulo.

Grande entusiasta da Capitalização, vem esse cliente aumentando continuamente o negócio primitivamente feito, que se eleva atualmente a cifra superior a

Cr\$ 25.000.000,00

Dado o grande número de títulos, de que é portador, tem sido o Sr. João Adhemar de Almeida Prado, contemplado em sorteios, por diversas vezes, recebendo assim de Novembro de 1945 a Março de 1952, a importância de Cr\$ 885.000,00, conforme discriminação abaixo:

SORTEADO EM	Combinação	Valor Nominal
Novembro de 1945.....	V N S	Cr\$ 10.000,00
Fevereiro de 1946.....	V N T	Cr\$ 10.000,00
Janeiro de 1949.....	P A Q	Cr\$ 25.000,00
Julho de 1949.....	N V T	Cr\$ 10.000,00
Novembro de 1949.....	U Q E	Cr\$ 120.000,00
Dezembro de 1949.....	N V K	Cr\$ 10.000,00
Junho de 1950.....	N V P	Cr\$ 120.000,00
Agosto de 1950.....	U U F	Cr\$ 240.000,00
Setembro de 1950.....	Y Z T	Cr\$ 120.000,00
Maio de 1951.....	V N W	Cr\$ 100.000,00
Março de 1952.....	V N N	Cr\$ 90.000,00
TOTAL.....		Cr\$ 855.000,00

O resultado supra não constitui—como se poderia supor—um fato inédito, que pudesse ser atribuído à obra do acaso.

Com efeito, é garantido a cada título uma probabilidade matemática de ser liquidado antecipadamente pelo sorteio, de 1 para 2.197.

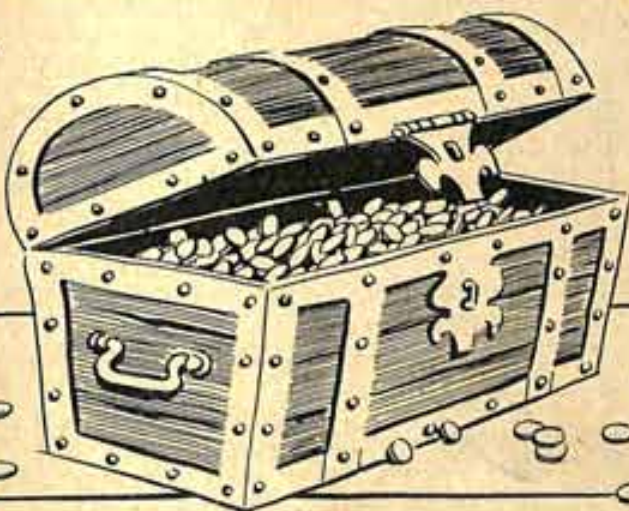
Assim, o portador de um único título pode ser contemplado em sorteio desde o mês de sua emissão, como deixar de sê-lo, mesmo que mantenha em vigor até o prazo de liquidação, estabelecido. Nesse caso, o sorteio é uma vantagem aleatória, com a qual não deve contar, o seu portador.

Mantendo em vigor o seu título, caso não receba antecipadamente pelo sorteio o capital a constituir, receberá o seu portador, ao fim do prazo de liquidação estabelecido, a quantia desembolsada, aumentada dos juros capitalizados.

Quanto maior, porém for o número de títulos adquiridos por um mesmo portador, a frequência com que será contemplado, mais próximo estará da probabilidade matemática referida.

Admitamos assim que um portador adquira, por exemplo 5.000 títulos de Cr\$ 8.000,00 (mensalidade de Cr\$ 100.000,00) e que seja contemplado vinte e oito vezes ao ano. Verificada esta previsão, terá sido reembolsado exatamente segundo a probabilidade prevista, desaparecendo assim a idéia de que a Capitalização seja um "jogo", como supõem alguns moralistas improvisados, o que não ocorre, mesmo no caso da subscrição de um único título uma vez que em qualquer jogo há probabilidades contra ambas as partes, com evidente perda de um para outro lado. Na Capitalização só há probabilidades a favor do portador, pois não há perda do dinheiro desembolsado. Aqueles, portanto, que dispoem de maiores recursos, prescindem de um incentivo para a constituição de uma reserva para o futuro, têm na Capitalização—pela subscrição de grande número de títulos—o meio mais prático e cômodo de atingir seu objetivo.

Essa a razão pela qual, não somente firmas comerciais, sociedades anônimas, associações recreativas, clubes, etc., mas também grande número de pessoas físicas, vêm realizando em Kosmos, negócios de vulto, como é o caso do Sr. João Adhemar de Almeida Prado.



KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Sede Social: Edifício Kosmocap — Rua do Carmo esq. de 7 de Setembro — Rio de Janeiro

CAPITAL: CR\$ 2.000.000,00

REALIZADO: CR\$ 1.200.000,00



RESERVAS EM 31/12/52:

MAIS DE CR\$ 246.000.000,00

INSTANTANEOS RURAIS

Conservação de Frutas

Há cerca de dois anos vem a Secção de Tecnologia Agrícola do Instituto de Química Agrícola do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, tentando substituir, na preservação química de produtos alimentícios, os conservadores clássicos (cuja utilização é condenada pelos códigos bromatológicos brasileiros) por substâncias novas que, possuindo grande atividade bacteriostática e fungistática, sejam inócuas em relação ao homem. Substâncias desta natureza são, em primeira linha, os derivados da naftoquinona, com ação de vitamina K, (antihemorrágica).

Duas substâncias deste grupo foram sintetizadas no laboratório mencionado: a vitamina K3 e a vitamina K5. Serviu de ponto de partida uma fração de óleo de alcatrão, proveniente de Volta Redonda. Deste óleo isolou-se o 2-metil-naftaleno, matéria prima para a preparação daquelas duas vitaminas.

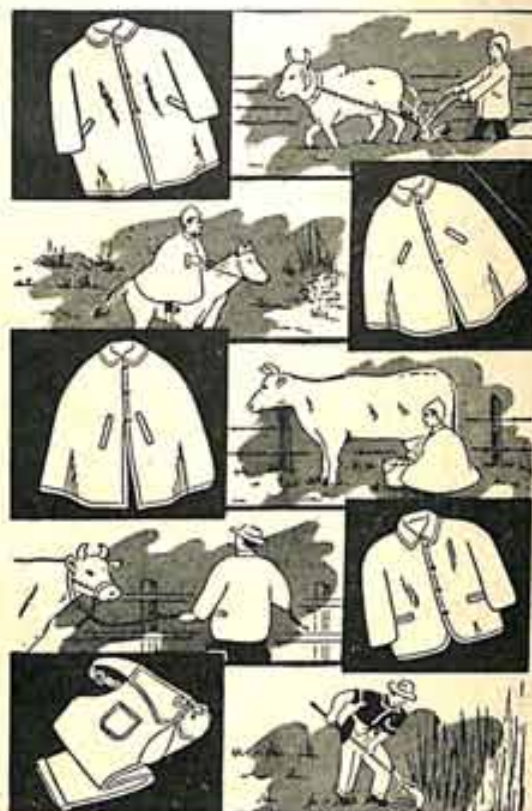
Ensaio das duas substâncias na conservação de várias frutas foram feitos primeiramente pela Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, e estão atualmente sendo continuados no próprio Instituto de Química Agrícola. A vitamina K3, aplicada na diluição de 0,1%, foi usada em ameixas pretas, laranjas, bananas, mangas e tomates. Algumas das frutas tratadas resistiram durante dois meses ao ataque dos fungos, ao passo que as testemunhas já duas semanas após a inoculação inicial se achavam inteiramente tomadas pelo mofo. Os resultados até agora obtidos justificam plenamente a continuação deste trabalho, que está atualmente sendo incrementado, numa tentativa de ser levado da escala de laboratório para a escala semi-industrial, e possivelmente industrial.

O Radio à Serviço da Agricultura

Foi inaugurada em Londres uma conferência extraordinária, visando ilustrar a melhor utilização do rádio como um meio de cooperação internacional para o aperfeiçoamento dos métodos agrícolas. Compareceram delegados de todos os países europeus membros da Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas.

A conferência foi organizada conjuntamente pela F. A. O. e pela B. B. C., e espera-se que tenha constituído o primeiro passo para uma cooperação mais estreita entre as pessoas encarregadas de programas de rádio sobre agricultura. Projeta-se a construção de um estúdio que mostre o papel da televisão e da aplicação do rádio à agricultura em diversos países, o tempo fixado para a informação e a instrução pelo rádio, comparando os sistemas seguidos no planejamento dos programas e assinando as novas medidas que podem ser adotadas na publicidade, especialmente para informar os habitantes das cidades sobre o problema da agricultura.

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 250,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 250,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

De Londres à Austrália em Trator

Um trator britânico e um reboque também britânico estão sendo usados por um australiano e um americano que compareceram à famosa Real Exposição de Agricultura, em Blackpool, Inglaterra, como meio de transporte até a Austrália, e planejaram chegar a tempo para a Real Exposição de Sidney, a ser inaugurada na próxima Páscoa. Os dois pioneiros, Ton Kayne, de 30 anos, arquiteto de Worcester, Massachusetts, Estados Unidos, e Roderick Johnston, de 28 anos, proprietário de uma lavanderia e com interesses na indústria dos táxis, de Sidney, Austrália, traçaram uma rota de 10.000 milhas por terra, através da Grã-Bretanha, Bélgica, França, Suíça, Itália, Áustria, Iugoslávia, Grécia, Turquia, Síria, Israel, Transjordânia, Iraque; por mar até o Paquistão, e daí por terra até a Índia, Ceilão; por mar até Fremantle, na Austrália, e daí por terra até Sidney, num total de 16.000 mil milhas.

O trator é um David Brown, modelo de rodas, com quatro cilindros, seis marchas para frente e duas para trás. Tem um teto para proteger os motoristas e umas poucas modificações. O reboque, de 16 pés, construído pela Stephenson Developments, de Linthwaite Huddersfield, leva uma cozinha, um chuveiro, janelas à prova de mosquitos e uma extra-longa cama para Tom Kayne, que é de altura descomunal.

O Espaçamento na Cultura do Amendoim

Desde 1945, a Estação Experimental de Pelotas vem realizando experiências com a cultura do amendoim, considerando não somente as variedades, para a seleção das de melhor rendimento, como também os problemas da adubação conveniente à cultura desta leguminosa, épocas de plantio, espaçamentos que permitam rendimentos mais econômicos, etc. Os trabalhos continuam, mas já se pode recomendar o espaçamento de 0,30m x 0,30m para a cultura do amendoim na região sul do país, como sendo o mais econômico.

A Luta Contra a Mosca Tsetse na África Britânica

A luta contra a mosca tsetse, portadora de tripanosomiasis ou doença do sono, está sendo travada com êxito nos territórios britânicos da África. Durante muitos anos, extensões enormes de terra foram inutilizadas por essa mosca, mas, no decorrer dos últimos seis anos, foram aproveitados para o gado 1.300 hectares de terra, em Uganda, realizando-se trabalhos para o saneamento de outros milhares de hectares. O gado pode, agora, pastar em extensas zonas onde antes o aguardava a morte.

Também, na Nigéria, prosseguem com energia os trabalhos de saneamento das terras infestadas pela mosca.

NOVEMBRO DE 1953

*Basta de experiências...
contra a febre*
AFTÓSA
vacina
HERTAPE



Preparada com os vírus existentes no Brasil, continuamente colhidos nas diferentes zonas de criação dos Estados de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná



Outros produtos HERTAPE

Vacinas contra:

**PESTE SUINA - BOUBA AVIARIA -
MANQUEIRA - RAIVA - BATEDEIRA
e CURSEON - curativo das diarreias
dos bezerros**

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

RUA CARDOSO, 41-55 — STA. EFIGENIA
BELO HORIZONTE — Est. Minas Gerais

Distribuidores autorizados:

Estado de São Paulo

MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 — S. PAULO

Paraná, Sta. Catarina e R. G. do Sul

DR. ENIO BATISTA ROSAS

CAIXA POSTAL, 320 — PONTA GROSSA - PARANÁ

Distrito Federal

INGLASIL

CAIXA POSTAL, 2795 — RIO DE JANEIRO

Produtos à venda na Associação dos Criadores

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suínos	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	20,00
Cavalaria Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00
Galpão Esterqueira ...	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Económicas para Suínos	40,00
Instalações para Ordenha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Maternidade para Suínos	40,00
Paioi	20,00
Pequena Pociiga	20,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade de 200 litros	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ...	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas	40,00
Tronco para Apartação	20,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha	20,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

MINAS E O MATADOURO DE SANTA LUZIA

Governador Juscelino Kubitschek

A inexistência de uma rede de frigoríficos em Minas sempre foi considerada como uma das deficiências de nossa economia pecuarista. Se levarmos em conta que uma rez, transportada de Montes Claros ao Rio de Janeiro, por estrada de ferro, chega a

perder até cinco arrôbas de peso, facilmente calcularemos os milhões de cruzeiros que, anualmente, são subtraídos da economia mineira, com o sistema atual de transporte de gado em pé para o mercados consumidores e os poucos frigoríficos existentes no País.

A iniciativa de organizar uma indústria de carne, como centro estimulador de uma pecuária mais evoluída e rendosa, afigurava-se, assim, medida inadiável, em que se interessaram, conjuntamente, desde 1928, o governo e a classe pecuarista.

EM CONCENTRADOS PARA RAÇÕES...

o êxito está na escolha!



MAIOR RENDIMENTO

MAIS NUTRITIVA

MELHOR BALANCEAMENTO

CONCENTRADA

MAIOR ESTABILIDADE

PREFERINDO MISTURAS SABLA

VOCÊ COMPRA O MELHOR PARA UM RENDIMENTO MAIOR

- **MAIOR RENDIMENTO:** Mais carne e mais ovos em menos tempo.
- **MAIS NUTRITIVA**
- **MELHOR BALANCEAMENTO**
Contem todas as vitaminas, antibióticos e sais minerais necessários para boa nutrição.
- **CONCENTRADA:** Apenas 5 quilos por tonelada da ração total.
- **MAIOR ESTABILIDADE:** As vitaminas e sais minerais vêm em embalagens separadas, para evitar a oxidação das vitaminas.

PRODUTOS SABLA

MISTURA SABLA N.º 1 — Para pinhas e frangos em crescimento
MISTURA SABLA N.º 2 — Para poedeiras e reprodutores.
MISTURA SABLA N.º 3 — Para leitões e capadós.
SABLAVITA — (Vitamina B 12)
SABLACINA — BACITRACINA (Antibiótico)
SABLACINA — PENICILINA (Antibiótico)
SABLAFLAVINA (Riboflavina)
SABLATIONINA (Matiçosa)
VITAMINA A + D3 — SABLA
STIL CARO — SABLA (extração química)
SABLAMIX — SULFAQUINOXALINA (Para prevenção e controle da coccidiose)
SABLAMIX — NITROFURAZONE (Para prevenção e controle da coccidiose)
SAIS MINERAIS — SABLA

UMA LINHA COMPLETA DE PRODUTOS PARA AVICULTURA

• MARCA REGISTRADA



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

IMPORTADORA E EXPORTADORA
SABLA LTDA.
MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 888 - 5.º andar - Sala 311
FONES: 35-6438 e 35-6025 - SÃO PAULO

Quisram remeter-me folhetos e literatura sobre os PRODUTOS SABLA das quais V. Sa. são os representantes exclusivos para o Brasil.

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Estado: _____

Com satisfação ressaltou que o Matadouro-Frigorífico da Frimisa, concretizando uma aspiração há cinco lustros manifestada reiteradamente, já entrou em fase de realização concreta. As bases econômicas foram estabelecidas em condições tão sólidas que, para a sua consecução, ofereceram-se financiamentos nacionais e estrangeiros, os primeiros para as obras civis que se desenvolvem com intensidade e os segundos para fins de fornecimento de máquinas e equipamentos. Dentro de dois anos, teremos seguramente em funcionamento o Matadouro-Frigorífico de Santa Luzia, que, com a sua capacidade para abater, em oito horas de trabalho, mil e quinhentos bois e quinhentos suínos, será o maior do País, e ao lado do qual estarão em atividade doze outras indústrias subsidiárias, instaladas simultaneamente para o aproveitamento dos subprodutos.

Efetivado este empreendimento, a pecuária mineira terá conquistado elemento essencial para seu maior rendimento, emancipando-se da dependência de mercados de fora, para os quais é forçada a vender gado magro, prejudicando-se anualmente em mais de uma centena de milhões de cruzeiros, com a perda de peso de bois conduzidos de enormes distâncias.

Como resultante, Minas terá criado o ciclo de sua grande indústria de carne, capaz de suportar, em condições econômicas vantajosas, a responsabilidade de abastecer os mercados consumidores constituídos pelos centros industriais da Zona Metalúrgica e de outras partes do Estado e, além disto contribuir de maneira mais decisiva para o suprimento das necessidades da população da Capital da República.



SEMENTES DE CAPIM E FORRAGEIRAS

Germinação garantida

Acabamos de receber:

Capim Jaraguá do Cacho
Capim Catingueiro Roxo
Capim Colônião
Feijão Mucuna
Beterraba Forrageira
Cenoura Forrageira

Casa das Sementes Carlos Corradini Ltda.

R. S. Caetano, 234. Tel.: 34-6347. A maior casa de sementes do Brasil

ÉPOCAS DE PLANTIO DE ALGODÃO E MILHO

Na Estação Experimental de São Simão, do Serviço Nacional de Pesquisas Agronomicas, no Estado de São Paulo, vem sendo realizada, desde 1941, uma prova, que visa determinar a melhor época de plantio do algodão naquela região.

A variedade escolhida foi a I. A. 7 387, a qual foi, em 1946, substituída pela I. A. 817. O espaçamento adotado foi o de 0,80m entre fileiras, e 0,20m entre covas, deixando-se uma planta por cova. Já decorridos onze anos, verificaram-se as seguintes médias da produção nas diferentes épocas em quilos por hectare:

21 de setembro	1.328
1 de outubro	1.376
11 de outubro	1.244
21 de outubro	1.090
1 de novembro	932

Como se pode verificar, as tres primeiras épocas apresentaram-se com a produção bem superior às duas últimas. Desta maneira pode-se indicar, com certa segurança, o período que vai de 21 de setembro até 11 de outubro, como o melhor para o plantio de algodão na região de São Simão.

Tão importante quanto a escolha da variedade de milho é a determinação da boa época de plantio. Na Estação Experimental de Agua Limpa do Serviço Nacional de Pesquisas Agronomicas, localizada na Zona da Mata, em Minas Gerais, vem sendo feita desde 1948, uma experiencia para o estudo da determinação da melhor época do plantio de milho naquela região.

Em 1948 e 1949 a variedade escolhida foi a Cate; de 1950 em diante o híbrido duplo comercial Minas 1 A da Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.

Produções médias: Kg por hectare

1 de setembro	1764
20 de setembro	1910
10 de outubro	2194
30 de outubro	1945
20 de novembro	1750
9 de dezembro	1327

Os resultados obtidos nos quatro anos de execução desta experiencia indicam com segurança, que de 20 de setembro a 30 de outubro é que se deve plantar. As épocas mais tardias apresentam maior número de plantas acamadas e quebradas.

RAÇÕES DE COMPLEMENTO (proteicas)

MELATORTA — C	
COMPONENTES	ANALISE
Melaço concentrado	Humidade
Torta de babaçu	Materia seca
Sal	Proteína
Pó Calcáreo	Materia graxa
Farinha de ossos	Extrativos Não Azot.
	Fibra
	Materia mineral
	P
	Ca
	1,06

Ton: Cr\$ 1.610,00

Estes preços são para mercadoria posta na Usina Piracicaba-Industrias Anexas, sem a sacaria, que poderá ser facultativamente fornecida pelo cliente. Para compras inferiores a 500 quilos, haverá sobre os preços acima um acrescimo de 5%.

MELATORTA — E	
COMPONENTES	ANALISE
Melaço concentrado	Humidade
Torta de babaçu	Materia seca
Sal	Proteína
Pó Calcáreo	Materia graxa
Farinha de ossos	Extrativos Não Azot.
	Fibra
	Materia mineral
	P
	Ca
	1,14

Ton: Cr\$ 1.780,00

SOCIÉTÉ SUCRERIES BRESILIENNES
USINA PIRACICABA — PIRACICABA — C. P.

MERCADO DE LATICINIOS EM JUNHO

Continua fraco o mercado de laticínios em nossa Capital. As incertezas diante de medidas oficiais anunciadas pela imprensa a diminuição da produção, por efeito da gada, que reduziu muitíssimo as pastagens, mantiveram o comércio na expectativa do aumento de preço pleiteado pelos produtores de leite.

A anunciada possibilidade de o Saps importar manteiga nesta época (repetindo o que, desastrosamente para os mantegueiros, ocorreu no ano passado) tem servido para perturbar a já fragil constituição do nosso mercado, levando os industriais a alenar, por qualquer preço, seu pequeno estoque. No ano passado, negociantes menos avisados adquiriram partidas de manteiga que não tiveram saída no decorrer de meses, por ter sido mais ou menos grande a produção do artigo. A manutenção do produto em ambiente impróprio, devido à falta de câmaras frigoríficas, determinou a perda de qualidade. Daí a razão de se encontrarem na praça mantelhas de má qualidade, mas por preço muito inferior aos do tabelamento, e as continuas condenações do produto pelas autoridades sanitárias federais e estaduais.

—:O:—

Os produtores continuam suas diligências no sentido de um substancial aumento de preço do leite na fonte de produção, estipulando o mínimo de Cr\$ 3,50 por litro no tipo C. Os jornais anunciam que se este aumento não for concedido, os produtores deixarão de dar ração às vacas, provocando assim, logo de início, uma queda de quase 50% no volume do abastecimento.

Enquanto isso, os usineiros da Capital também se movimentam no sentido de obter margem mais razoável entre os preços de compra do leite cru, no Interior, e o de venda do leite pasteurizado e engarrafado, na Capital. Pretendem um preço que cubra, no mínimo, o custo do beneficiamento. A Comissão Técnica, designada pela Coap de S. Paulo para apurar o custo do beneficiamento do leite em nossa Capital, chegou à conclusão de que as despesas, desde a fonte de produção até à distribuição ao consumo, chegam a Cr\$ 1,20,99. Na Capital Federal, entretanto, não se verifica este custo, porque lá o trabalho não se realiza nos mesmos moldes que em S. Paulo: o leite é pasteurizado no Interior e distribuído, na sua quase totalidade, em carros-tanques; não há déficit, além de mais, porque o leite lá tem preço superior! Os usineiros, em S. Paulo, pagando o leite a Cr\$ 2,40 e vendendo-o a Cr\$ 3,55, estavam sofrendo um prejuízo de Cr\$ 0,05,99 por litro!

Reconhecendo a impossibilidade de manutenção dessa situação, a Cofap houve por bem aprovar a equiparação de preços entre S. Paulo e o Distrito Federal. Embora isso aparentemente seja de somenos importância, para as usinas de S. Paulo representa um grande passo, podendo eles vender em S. Paulo o leite tipo C pelo mesmo preço vigente no Rio.

—:O:—

Continua a escassez de coalho, pois não se consegue licença de importação. Tem-se negado esta licença porque uma firma nacional, vertente a alemães, fabrica pequena quantidade de coalho, quase todo de matéria prima importada. A situação da indústria queijera começa a ser aflitiva, porque a produção nacional de coalho não satisfaz, em quantidade, às exigências do mercado. Consideramos oportuníssimo um movimento junto aos matadouros e frigoríficos, principalmente no Nordeste e no Rio Grande do Sul, no sentido do aproveitamento de coaguladores de bezerros, nonatos, cabritos e borregos, preparando-os para a fabricação de coalho.

COTAÇÃO DE LATICINIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

QUEIJO MINAS	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
Comum	28 — 30	22 — 22	25 — 28
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	17 — 18	22 — 24	30 — 32
Duro (Araxá)	—	24 — 26	30 — 35
Requeijão Catupirí	—	12	15
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1.ª	20 — 22	32 — 34	38 — 40
Idem de 2.ª	22 — 24	24 — 26	30 — 32
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	28 — 30	32 — 35	42 — 45
Curado ("Dolar" e "Vigor")	38 — 40	42 — 44	50 — 60
PROVOLONE			
Fresco	—	20 — 24	30 — 32
Mussarela	—	25 — 28	32 — 35
Curado	—	32 — 36	40 — 45
Polenghi	—	42 — 44	52 — 60
MANTEIGA			
Tabelada	—	—	—
Extra	—	40 — 42	49,00
1.ª Qualidade	—	38 — 40	42 — 45
2.ª Qualidade	—	29 — 32	38
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas	—	295,00	—
LEITE EM PÓ INTEGRAL			
Caixa de 24 latas de 1 libra	—	347,00	—
LEITE PARA CONSUMO			
CREME	P/produtor	P/consumidor	
Leite "C" (São Paulo, Santos, Campinas) — tabelado	2,40	3,90	
Leite "B"	3,70	6,00	
Leite "A"	—	8 a 10,00	
Leite cru — Capital	—	5,00	
Leite cru — Interior	—	3,00 — 4,00	
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO		P/produtor	
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota	—	Cr\$	1,80
Nas demais zonas	—	2,00	a 2,20
Sul de Minas — Para queijo	—	2,20	a 2,50
Por litro de leite desnatado na Fazenda	—	1,50	a 1,80
Por kg de gordura butirométrica de 1.ª	—	—	36 — 38
Por kg de gordura butirométrica (creme de 2.ª)	—	—	25 — 28
CASEINA	8	a	12
LACTOSE — bruta	—	—	22
Refinada	—	—	35,



HIPERFOSFATO

**ADUBO IDEAL
PARA A CANA**

porque age sobre a
cana-planta e sobre
as sócas.

**Para produtos de raça
exija alimentos de
qualidade**

obtidos com adubos de lei:

**Fosfato bicálcico Fertiphos (40%)
Cloreto de Potássio (60%)
Sulfato de Amônio (21%)**



**Faça adubações equili-
bradas com Fósforo,
Potássio e Azoto**

**Peça folhetos técnicos gra-
tuitos sobre adubações, à**

**Sociedade de Potassa e
Produtos Agrícolas Ltda.**

**AVENIDA IPIRANGA, 674
7.º andar - Salas 708 a 712
Fone 34-1247 - Cx. postal 6082
SÃO PAULO**

Ação do toxafeno sobre vacas leiteiras

Diversas experiências foram realizadas na Estação Experimental Agrícola do Texas quanto ao emprego do toxafeno e de suas aspersões em vacas leiteiras. De acordo com os resultados, considera-se que estes animais podem ingerir até cinco gramas deste inseticida puro, por dia, sem sofrer aparentemente efeitos perniciosos.

Sete gramas e meia de toxafeno produziram intensa excitação nervosa nas vacas submetidas à prova, porém, nenhuma morreu. Uma dose diária de 10 gramas matou uma vaca em 17 dias e as que já estavam muito mal se reanimaram rapidamente quando se suspendeu a aplicação.

Considerando que as vacas podem ingerir normalmente 0,5 gramas de toxafeno puro, por dia, admite-se que nada sofram com a forragem e o banho com este produto para matar insetos.

Não se observaram efeitos nocivos nos bezerros que mamavam em vacas que ingeriam até 0,5 grama diária de toxafeno puro, o que prova não haver alteração alguma nos órgãos internos. Também não aumentou o teor de cloretos no leite das vacas banhadas com solução de 0,5% de toxafeno em pó mo-lhavel. Os terneiros alimentados com leite destas vacas e sacrificados para exame nada de anormal apresentaram.

Entretanto, a aspersão de 0,5% de toxafeno em emulsão de azeite e água provocou considerável aumento de cloretos orgânicos no leite. Admitiu-se que as vacas tenham absorvido parte do toxafeno, excretando-o no leite.

A REGULARIDADE DA ORDENHA

No ano passado, 29 vacas da fazenda de Dom Morris, no Estado de Ohio, produziram uma média de 638,6 libras de manteiga e 16.159 litros de leite, o que constitui um recorde mundial. Morris, contudo, afirma que nada há de milagroso no fato. Os motivos pelos quais alcançou um rendimento tão elevado de seu gado leiteiro são os seguintes: 1) Alimenta as vacas durante todo o ano com forragem. 2) Faz um rodízio entre os pastos. 3) Cria gado da melhor raça (Holstein).

Salienta Morris que não trata suas vacas com excesso de cuidado, mas ordenha-as regularmente e acredita que a regularidade é um dos fatores mais importantes para se conseguir elevada produção de leite.

Vacina c/oftosa LEIVAS LEITE CR\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moimho para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blemco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato. Lexone. Gomeril. Gamexone. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sabacina (antibiótico). Oleo de figado de bacalhau e cação. Delsterol. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sufocadora Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouros para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º

MULTIFARMA
SÃO PAULO



MAIOR PRODUÇÃO COM

SANTISTA
Ração
MARCA REGISTRADA

• Produto de alto valor nutritivo e cuidadosamente preparado, a Ração Santista garante maior produção do seu rebanho leiteiro durante todo o ano.

S.A. MOINHO SANTISTA
INDÚSTRIAS GERAIS

Pedidos: Fone 33-6111
Largo do Café, 11 - C. P. 507 - S. Paulo

RAÇÕES FARELADAS OU GRANULADAS PARA GADO - EQUINOS - SUINOS E AVES

Novo processo para dosar a gordura do leite

Nova técnica está sendo adotada no Departamento de Agricultura dos Estados Unidos para dosar a gordura do leite e do creme, mediante alteração do processo Babcock, idealizada pelo especialista O. S. Sagerm.

Utiliza-se aparelhagem da prova Babcock: butímetro graduado, pipetas, calibrador, centrifugador, etc. O ácido sulfúrico é substituído por um composto purificador especial. Este composto não é corrosivo como o ácido sulfúrico. A prova requer dois reativos: um é o purificador, diluído em água adicionada de fosfato ácido, e o outro é álcool metílico a 50%. A análise se faz segundo a prova Babcock, adicionando-se ao leite 5 ml da solução purificadora.

A prova representa pequeno valor para o nosso meio, porque adotamos o sistema Gerber na dosagem da gordura. Todavia, a substituição do ácido sulfúrico pela solução purificadora talvez possa ser executada, tornando a prova de Gerber mais prática, mais barata e, o que é principal, menos perigosa para o analista.

COMPETIÇÃO DE VARIEDADES DE FUMO PARA CORDA

A cultura do fumo é uma das mais importantes da Zona da Mata de Minas Gerais, principalmente nos municípios de Ubá, Guarani, Astolfo Dutra e Rio Pombo. Nesta última cidade, uma sub-estação experimental vem, há cinco anos, observando o comportamento das seguintes variedades: Azulão, Escalvado, Gigante, Gigantinho, Goiano, Jorginho, Groteiro e Sul de Minas.

O resultado foi sempre o mesmo, classificando-se em primeiro lugar a variedade Groteiro, seguida das variedades Sul de Minas e Gigantinho.

As produções médias dessas três variedades nos cinco anos foram:

Groteiro	1505 kg/ha de folhas curadas
Sul de Minas	1325 kg/ha de folhas curadas
Gigantinho	1253 kg/ha de folhas curadas

REVISTA DOS CRIADORES

COTAÇÕES DO MERCADO DE CARNES E DERIVADOS

Periodo de 15 a 30 de Outubro

		Por cabeça
		Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	2.100,00 a 2.500,00	
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.		
Bovinos para abate (gordos)		
		Por arroba
		Cr\$
Novilhos especiais	200,00	
Novilhos tipo consumo	190,00	
Carreiros e marrucos	190,00	
Conservas	190,00	
Vacas		
Vitelos		
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.		
Suínos magros (média 6 arrobas) a 80,00		Por cabeça
		Cr\$
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.		480,00
Suínos gordos		Por arroba
		Cr\$
Enxutos	230,00	
Gordos	250,00	
Especiais	260,00	
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.		
FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.		
		Posto Frigorifico
		em 26-10-53
		Cr\$
Preços de compra:		
Bois consumo	200,00	por arroba
Carreiros gordos	185,00	" "
Vacas e torunos gordos	185,00	" "
Gado tipo conserva	125,00	por quilo
Vitelos gordos		
Suínos gordos, média 80 quilos	280/300,00	p/arroba
Preços de Venda:		Cr\$
Couros de boi	9,00	por quilo
Couros de vaca	9,00	" "
Banha em rama	25,00	" "
Banha em latas 3/20	1.500,00	por caixa
FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.		
		Posto Frigorifico
		em 26-10-53
		Cr\$
Preços de Compra:		
Novilhos gordos	200,00	por arroba
Carreiros gordos	180,00	" "
Vacas e torunos gordos	175,00	" "
Gado tipo conserva	135,00	" "
Vitelos gordos	10,00	por quilo
Suínos gordos, 80 quilos média	280,00	por arroba
Preços de Venda:		
Couro de boi	9,20	por quilo
Couro de vaca	9,20	" "
Banha em latas 30/2	1.570,00	por caixa

NOVA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS DE SÃO PAULO



D. Maria Ferri Soares Veiga

Em reunião das mais concorridas, realizou-se, a eleição para escolha da nova diretoria da Associação das Senhoras dos Médicos Veterinários de S. Paulo.

Esta Associação, fundada há alguns anos em nosso Estado, filiada à Associação das Senhoras de Médicos Veterinários, tem prestado relevantes serviços à classe veterinária do Estado, pelos seus elevados objetivos, que se resumem no conagração das famílias dos médicos veterinários, em ambiente social e cultural.

A nova diretoria ficou assim constituída: presidente, profa. d. Maria Ferri Soares Veiga; vice-presidente, d. Nina Pacheco Jordão; 1.^a secretária, d. Olga Panelli; 2.^a secretária, d. Ruth Vianna Raimo; tesoureira, d. Julieta Berardinelli.

A «Revista dos Criadores», que tem acompanhado com interesse a vida desta organização «sui-generis» em nosso meio, reconhecendo os meritos dos nomes escolhidos, prevê, para a novel entidade, uma orientação segura, capaz de elevar cada vez mais o conceito da classe veterinária em nosso meio.

O PRECEITO DO MÊS

FALSOS ALIMENTOS

As drogas que a indústria nos oferece, anunciadas como substitutos dos produtos naturais, além de mais caras e de mais difícil assimilação, não valem o que os alimentos nos fornecem.

Faça de sua cozinha sua farmácia, utilizando os princípios que os alimentos contêm.—SNES.



HIPERFOSFATO

O adubo que faz milagres!



O REGISTRO GENEALÓGICO



e
o seu indispensável
complemento

O CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



HIPERFOSFATO

O ADUBO IDEAL

porque não se perde por infiltração no solo, levado pelas águas pluviais.

BIBLIOGRAFIA

Erosão — A. B. Primavesi — 92 páginas — Ilustrado — Edições Melhoramentos.

Trabalhos realizados experimentalmente em territórios da Europa, Ásia, África, e América do Norte, fizeram com que o N. A. B. Primavesi fosse chamado pelo governo do Estado de São Paulo para proceder a estudos da erosão em nosso País. E aqui proporcionou às Edições Melhoramentos este volume, em que trata dos principais aspectos do importante problema.

Manual do Criador de Bovinos — Nicolau Athanassof — 820 páginas — Ilustrado — Edições Melhoramentos.

Em edição revista e consideravelmente aumentada, o conhecido especialista em assuntos de zootecnia especial, como professor que foi da famosa Escola Agrícola "Luiz de Queiroz", volta a auxiliar prestimosamente aos estudiosos e aos pecuaristas de todo o Brasil.

Só o fato de chegar o volume, após tão breve tempo do seu aparecimento, à quinta edição é um depoimento precioso em favor de suas qualidades. Acresce que, nesta quinta edição, ele ganhou características e credenciais novas, que nas suas oitocentas páginas prestam os mais valiosos ensina-

O HOMEM QUE SABE ESCOLHER
EMPREGA

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS
MINERALIZADAS

ONDALIT

2 Cores: branca ou vermelha

LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS

Tamanho CLASSICO
0,85 m x 1,20 m (1 m²)

Tamanho GIGANTE
0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

FACIL TRANSPORTE - MADEIRAMENTO LEVE
COLOCAÇÃO SIMPLES

Solicite folheto às casas do ramo ou à fábrica:

ONDALIT Caixa Postal, 3398 - SÃO PAULO

mentos sobre os múltiplos problemas que assoberbam o criador nacional.

O livro não cuida só do boi e, das moléstias que o afligem e seus remédios, mas a fazenda de criar, dos tipos e raças do gado bovino, da alimentação dos animais, dos cuidados com a criação, da obtenção maior de rendimento do bovino para corte e para produção de leite e para o trabalho na propriedade rural, de higiene e moléstias.

CASA DAS ARMAS

- Revolveres - Pistolas automáticas
- Espingardas - Carabinas cal. 22 e ar comprimido
- Munições

Completo sortimento para

PESCADORES E CAÇADORES

Oficina própria para consertos de armas

Fones: 32-2023 e 33-9888

Rua 15 de Novembro, 41 ::: SÃO PAULO

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhoça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinaxil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996

Fone 52-6770 — SÃO PAULO



RELATÓRIO N.º 106

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**

Setembro de 1953

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas								
Classe A — até 3 anos								
Belgreta Sentinel — LM	PC	2-6	1937	365	5.745,0	211,3	3,67	Colégio Adventista Brasileiro
B.V. Bena 629 L. B. 4.º Ceres—LM	PO	2-11	1950	365	5.561,0	185,1	3,32	Carlos A.W. Auerbach
Classe D — 5 anos e mais								
Vigo Burke Maria — LM	PO	5-8	1265	365	8.247,0	266,8	3,23	Dário Freire Meirelles
Duas ordenhas								
Classe D — 5 anos e mais								
Captura — LM	7/8	7-4	1957	365	4.351,0	169,0	3,88	Olivo Gomes
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas								
Classe A — até 3 anos								
Frieda — LM	PO	2-8	2011	305	4.523,0	194,7	4,30	A. Antony Assumpção
Classe B — 3 a 4 anos								
Hiske XXV (Baroneza) — LM	PO	3-2	1632	305	4.048,0	155,3	3,83	A. Antony Assumpção
Boa Vista Herdeira — LM	PC	3-6	2030	305	3.835,0	140,5	3,66	João de Moraes Barros
Amazonas Iasa	PC	3-11	1743	184	2.101,0	73,0	3,47	João de Moraes Barros
Amazonas Ica	PC	3-10	2131	220	1.968,0	77,7	3,94	João de Moraes Barros
Amazonas Idalga (1)	PC	3-11	2163	184	1.948,0	88,9	4,56	João de Moraes Barros
Classe C — 4 a 5 anos								
Yara Sentinel — LM	PC	4-3	1560	305	4.562,0	184,2	4,03	Col. Adventista Brasileiro
Stranfries Adema Bankje (Ceres)	PO	4-2	1633	171	2.454,0	94,6	3,85	A. Antony Assumpção
Boa Vista Ubatuba (1)	PC	4-7	1589	159	1.534,0	55,8	3,63	João de Moraes Barros
Classe D — 5 anos e mais								
Dádiva U.M.A. — LM	PC	5-4	2015	305	7.218,0	247,4	3,42	Refinadora Paulista S/A
Bela Vista Jantje I Ceres — LM	PO	6-5	1029	305	5.815,0	198,7	3,41	Carlos A.W. Auerbach
Duas ordenhas								
Classe A — até 3 anos								
Amazonas Maciça — LM	PC	2-1	2023	305	5.305,0	170,7	3,21	Fazenda e Granja Irohy
Feljóca São Martinho — LM	PC	2-6	2044	305	5.224,0	185,5	3,55	Dário Freire Meirelles
Fadista São Martinho — LM	PC	2-9	2042	305	4.496,0	160,1	3,56	Dário Freire Meirelles
Gardênia U.M.A. — LM	PC	2-7	2014	305	4.394,0	151,7	3,45	Refinadora Paulista S/A
Classe B — 3 a 4 anos								
Escolta São Martinho — LM	PC	3-4	2038	305	4.700,0	161,7	3,44	Dário Freire Meirelles
Favina U.M.A. — LM	PO	3-9	2066	305	4.612,0	165,6	3,59	Refinadora Paulista S/A
Enérgica II S. Martinho — LM	PC	3-1	2040	305	3.768,0	124,1	3,29	Dário Freire Meirelles
Classe C — 4 a 5 anos								
Castelá São Martinho — LM	PC	4-11	1599	305	4.420,0	143,4	3,24	Dário Freire Meirelles
S.M. Rag Apple Ficks Ruth — LM	PO	4-6	1600	305	4.385,0	159,4	3,63	Dário Freire Meirelles
Rama de Paraíba	PC	4-4	2056	305	3.304,0	126,9	3,84	Olivo Gomes
Predileta de Paraíba (1)	PC	4-8	2151	172	1.907,0	73,1	3,83	Olivo Gomes
Princesa (2)	PC	4-0	1712	186	1.862,0	73,5	3,94	Herbert Klein
Classe D — 5 anos e mais								
Arapanema Y — LM	PC	6-11	1347	305	6.821,0	256,7	3,76	Fazenda e Granja Irohy
M. Champion Collalta — LM	PC	5-11	1209	305	5.770,0	219,8	3,80	Dário Freire Meirelles

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Amazonas Garbarina — LM	NR	—	2024	305	5.268,0	165,8	3,14	Fazenda e Granja Irohy
Clarice São Martinho — LM	PC	5-7	2043	305	5.138,0	166,2	3,23	Dario Freire Meirelles
Amazonas Lahore — LM	NR	—	2008	305	4.703,0	154,3	3,28	Fazenda e Granja Irohy
Emília — LM	PC	5-6	2037	305	4.460,0	153,8	3,44	Dario Freire Meirelles
Delta — LM	PC	5-5	2090	305	3.701,0	157,4	4,25	Refinadora Paulista S/A
Edema XXIII	PO	5-7	2070	243	3.270,0	126,5	3,86	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Valverde	PC	5-10	1995	305	3.196,0	125,3	3,91	Cia. Agrícola Maristela
Cuba de Paraíba	7/8	6-8	1999	305	3.102,0	122,0	3,93	Olivo Gomes
Miss Sensation Inka	PO	9-0	2128	305	2.742,0	105,1	3,90	Refinadora Paulista S/A
Roseira	NR	—	2104	234	2.217,0	70,4	3,17	Cia. Agrícola Maristela
Araras de Paraíba (1)	PC	6-0	2231	132	2.011,0	67,5	3,35	Olivo Gomes

RAÇA JERSEY

Lactações de mais de 305 dias e até 365 dias (II Divisão)

D u a s o r d e n h a s

Classe C — 4 a 5 anos

Guarita da Patente	PO	4-3	1985	365	3.144,0	165,0	5,24	Marcus R. Alves de Lima
--------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-------------------------

RAÇA JERSEY

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

D u a s o r d e n h a s

Classe B — 3 a 4 anos

Buckhurst Sunbeam's Memento	PO	3-8	2022	305	3.735,0	165,9	4,44	Olivo Gomes
-----------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-------------

Classe D — 5 anos e mais

Hermongers Airways Coronation	PO	5-11	2021	305	4.032,0	211,3	5,23	Olivo Gomes
Vidraça	NR	5-0	2025	303	2.198,0	125,0	5,68	Marcus R. Alves de Lima

(1) = Retirada

(2) = Vendida

LM = Livro de Mérito

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Contrôl em 9/9/53.								
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
45	Fortaleza	PCOC	10-7	11º	313	10,820	0,357	3,30
812	Firmeza Sentinel	PCOC	8-1	11º	322	18,770	0,593	3,16
925	Flora Sentinel	PO	8-10	4º	107	27,840	0,795	2,85
947	Veneza Sentinel	PCOC	7-7	12º	340	16,380	0,612	3,73
948	Garça Sentinel	PCOC	7-7	7º	195	21,620	0,632	2,92
1.112	Julipa Sentinel	PCOC	6-9	7º	208	18,700	0,735	3,93
1.170	Martona	PCOD	7-11	7º	187	14,190	0,477	3,36
1.202	Roseira Sentinel	PCOC	7-7	7º	303	22,040	0,701	3,18
1.362	Skylark Dianne	PO	5-4	1º	12	19,600	0,623	3,18
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	4-1	13º	374	10,360	0,533	5,15
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	4-11	6º	155	29,550	0,877	2,97
1.459	Catita	PCOD	4-5	7º	217	16,150	0,458	2,83
1.479	Clarita	PCOD	4-8	4º	112	20,520	0,656	3,20
1.561	Prata	PCOD	4-10	8º	231	15,320	0,516	3,36
1.735	Surpresa Sentinel	PCOC	3-10	4º	121	23,160	0,738	3,18
1.934	Nina	PCOD	5-6	1º	7	18,270	0,519	2,85
1.935	Duquesa Sentinel	PCOC	3-7	13º	29	21,980	0,803	3,65
1.936	Princesa Sentinel	PCOC	4-6	13º	5	27,490	0,873	3,17
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	2-7	13º	383	11,470	0,437	3,81
1.968	Favorita Sentinel	PCOC	3-10	12º	343	10,980	0,429	3,91
2.130	Magnólia Sentinel	PCOC	2-8	7º	235	15,390	0,562	3,65
2.155	Garôta Sentinel	PCOC	2-8	7º	197	13,380	0,592	4,43
2.156	Florinha Sentinel	PO	2-10	7º	119	14,940	0,502	3,36
2.157	Famosa Sentinel	PCOC	2-3	7º	212	17,100	0,528	3,08
2.158	Gaúcha Sentinel	PCOC	2-8	7º	190	12,860	0,422	3,28
2.185	Matilija Sentinel	PCOC	2-9	6º	172	15,880	0,557	3,51
2.186	Rolinha Sentinel	PCOC	2-10	6º	170	12,810	0,452	3,52

NOVEMBRO DE 1953

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
2.187	Skaylark Fanny Sentinel	PO	2-7	6º	168	14,320	0,495	3,46
2.393	Carnation Cascade Suzan	PO	5-3	1º	30	17,740	0,542	3,06
2.394	Frísia Sentinel	PCOC	3-4	1º	22	17,310	0,521	3,01
2.395	Krontje 8	PO	2-5	1º	1	17,580	0,586	3,33

Dr. João de Moraes Barros, Campinas. Contrôl em 14/9/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

304	Vitoriosa	PCOC	3-11	2º	44	12,030	0,336	2,79
598	Duvidosa	PCOC	3-11	5º	124	13,280	0,426	3,21
1.374	Boa Vista Uvaia	PCOC	5-10	1º	18	13,780	0,426	3,09
1.376	Amaz. Forjadora	PCOD	6-0	2º	55	12,620	0,493	3,90
1.558	Boa Vista Zagaia	PCOC	4-11	1º	28	16,330	0,453	2,77
1.574	Boa Vista Imagem	PCOD	4-5	1º	30	19,000	0,572	3,01
1.591	Amaz. Groota	PCOD	3-10	9º	289	10,100	0,374	3,71
1.593	Amaz. Guinada	PCOD	4-1	5º	152	11,330	0,446	3,93
1.594	Amaz. Golondrina	PCOD	3-3	7º	200	12,290	0,492	4,00
1.597	Amaz. Iomogênia	PCOD	4-3	1º	30	15,850	0,433	2,73
1.615	Amaz. Ilmaní	PCOD	4-2	5º	131	11,420	0,460	4,03
1.622	Boa Vista Editora	PCOC	4-3	7º	188	12,790	0,509	3,98
1.624	Amaz. Guanasa	PCOD	4-5	2º	50	14,020	0,377	2,69
1.625	Amaz. Gusmana	PCOD	3-11	5º	161	15,440	0,515	3,33
1.626	Amaz. Guivannaita	PCOD	3-9	6º	181	14,090	0,506	2,88
1.687	Boa Vista Turmalina	PO	4-2	3º	86	14,280	0,562	3,94
1.691	Amaz. Iumbold	PCOD	4-1	5º	150	12,870	0,348	2,70
1.692	Amaz. Ionorina	PCOD	4-3	4º	59	16,410	0,490	2,99
1.717	Amaz. Iomofonia	PCOD	3-10	7º	191	12,180	0,402	3,30
1.718	Amaz. Iejeda	PCOD	4-0	5º	145	18,510	0,588	3,18
1.758	Diva Maria	PCOD	4-1	5º	134	14,050	0,445	3,17
1.803	Rolima Maria	7/8	5-2	1º	45	16,150	0,342	2,11
1.804	Boa Vista Alfazema	PCOC	4-0	1º	26	14,760	0,626	4,24
1.807	Garoa Maria I	PCOD	5-4	1º	40	22,590	0,597	2,64
1.809	Amaz. Fleoma	PCOD	5-10	1º	29	14,720	0,673	4,57
1.844	Boa Vista Jojóca	PCOD	6-0	2º	47	10,500	0,383	3,65
1.883	Celeuma Maria	PCOD	4-6	1º	39	25,250	0,598	2,37
1.885	Sinhá Maria	7/8	3-8	2º	38	12,420	0,456	3,67
2.087	Amaz. Iunteriana	PCOD	3-9	9º	253	11,800	0,442	3,75
2.221	Amaz. Iuri	PCOD	4-0	5º	140	10,660	0,452	4,24
2.240	Boa Vista Esperta	PCOC	3-1	4º	112	10,860	0,483	4,45
2.346	Amaz. Iuroniana	PCOD	4-4	2º	59	16,410	0,490	2,99
2.347	Amaz. Iomofonana	PCOD	4-0	2º	55	18,150	0,555	3,06
2.348	Boa Vista Gaita	7/8	2-11	2º	57	11,090	0,373	3,36
2.405	Aliança Maria	PCOD	5-1	1º	28	12,950	—	—

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim. Contrôl em 3-9-53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca e vermelha e branca.

P. B.

1.852	Antje 22	PO	6-4	2º	46	20,320	0,699	3,44
2.094	Wiepke II	PO	5-3	8º	237	11,860	0,533	4,50
2.237	Diva V	PO	5-11	4º	141	12,960	0,469	3,62
2.282	Antje 21	PO	6-4	3º	80	14,740	0,544	3,69
2.285	Marie	PO	6-3	3º	80	15,820	0,461	2,92
2.341	Gonda	PO	4-5	2º	40	19,050	0,572	3,00
2.352	Marie XI	PO	4-9	2º	37	19,760	0,849	4,29
2.400	Ruyter IV	PO	4-9	1º	8	24,080	0,968	4,02
2.401	Aaltje XXXI	PO	4-9	1º	13	18,380	0,649	3,53

V. B.

1.783	Léa 14	PO	5-3	3º	85	22,190	0,882	3,97
1.789	Koosje 3	PO	3-5	6º	175	12,200	0,410	3,36
1.845	Roosje II	PO	5-2	4º	111	14,770	0,462	3,13
2.141	Neatje II	PO	4-7	7º	219	10,550	0,373	3,54
2.283	Clementina 4	PO	4-2	3º	83	13,190	0,360	2,73

Drs. João Pacheco Chaves e Cássio Lanari do Val, Piracicaba. Contrôl em 17-9-53.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1.977	Roseira	PCOD	—	1º	18	12,500	0,426	3,40
1.981	Cachaça	PCOD	4-1	2º	73	11,300	0,420	3,72
2.100	Artenísia	PCOD	5-10	7º	195	13,200	0,475	3,59
2.251	Espevinca	PCOD	3-3	4º	123	12,100	0,385	3,18
2.258	Francesa Paul (Paula)	PCOD	3-1	4º	122	13,100	0,409	3,12
2.255	Cachoupa	PCOD	4-	4º	68	13,600	0,433	3,18
2.319	Daiva	PCOD	3-11	3º	89	14,100	0,461	3,27
2.353	Espingarda	NR	—	2º	—	11,950	0,358	3,00
2.354	Ansuka Carioca	PCOD	3-1	2º	48	17,700	0,540	3,05
2.355	Sabiá	PCOD	3-2	2º	63	12,400	0,478	3,86

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Contrôlo em 11-9-53.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raças: Hol. preta e branca, Jersey, Schwyz e Guernsey.								
1462	Patrulha — Schwyz	NR	7-0	4º	112	19,450	0,669	3,44
1770	Lee's Hill Ranger's Swhim-ry (Joia) Schwyz	PO	7-7	2º	47	18,750	0,553	2,94
1967	Riqueza — Schwyz	NR	-	12º	349	13,800	0,625	4,53
2183	Amizade das Agulhas Negras — Hol. pb —	PCOD	3-4	6º	149	16,650	0,580	3,48
2184	Africana das Agulhas Negras — Hol. pb —	PCOD	3-4	6º	155	13,700	0,439	3,20
2242	Alga das Agulhas Negras — Hol. pb —	PCOD	2-6	4º	91	16,300	0,440	2,70
2277	Alva das Agulhas Negras — Hol. pb —	PCOD	3-1	3º	-	11,300	0,408	3,61
2278	Argola das Agulhas Negras — Hol. pb —	PCOD	3-1	3º	88	15,600	0,506	3,24
2279	Ada das Agulhas Negras — Hol. pb —	PCOD	3-3	3º	69	15,700	-	-
2280	Aliança das Agulhas Negras — Hol. pb —	PCOD	3-7	3º	77	16,250	0,416	2,56
2329	Ameixa das Agulhas Negras — Hol. pb —	PCOD	3-4	2º	48	11,400	0,377	3,31
2330	Arte das Agulhas Negras — Hol. pb —	NR	-	2º	44	14,970	0,405	2,70
2366	Atalaia das Agulhas Negras — Hol. pb —	PCOD	2-	1º	-	15,450	0,392	2,54

Comércio Indústria São Quirino S/A. Campinas. Contrôlo em 30/9/53.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa variedade preta e branca.

2421	Bontje'2	PO	-	1º	8	17,300	0,586	3,39
2422	Amaz. Mesada		3-6	1º	8	21,920	0,831	3,79

Olivo Gomes. Jacareí — Contrôlo em 23-9-53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas. Raça Jersey.

1932	Gironda Magicol	PO	-	1º	-	18,000	0,763	4,24
1958	Sant'Ana Cançoneta Sonata	PO	-	1º	-	18,650	0,862	4,62
2021	Hermongers Airways	PO	5-11	10º	314	7,750	0,457	5,90
2022	Buckhurst Sunbeam's Memento	PO	3-8	10º	308	7,950	0,369	4,64
2060	Sant'Ana Olinda	PO	2-7	9º	160	8,850	0,469	5,30
2116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	5-4	8º	240	10,150	0,567	5,58
2117	Meadow's Magnet Xmas	PO	8-7	8º	238	7,850	0,398	5,07
2217	Sant'Ana Regina Bollhayes	PO	-	5º	160	9,650	0,387	4,01
2219	Buckhurst Coral	PO	-	5º	146	11,350	0,603	5,31
2256	Agatha Cristie	PO	-	4º	103	12,800	0,614	4,79
2258	Sant'Ana Itamar	PO	-	4º	109	11,600	0,568	4,90
2261	Placeful Of Brokvale	PO	-	4º	106	9,750	0,450	4,61
2261	Calcutá Magicol 20	PO	-	2º	37	13,000	0,635	4,89
2262	Sant'Ana Malta Bollhayes	PO	-	2º	62	10,960	0,395	3,60
2428	Chanetornhury D. Kate	PO	-	1º	-	12,650	0,661	5,22
2429	Sant'Ana Filipina Patton	PO	-	1º	-	10,400	0,456	4,38
2430	Regina Kahoka's Sultan	PO	-	1º	-	7,100	0,267	3,76

Dr. A. Antony Assumpção. Mogi Mirim. Contrôlo em 25/9/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1750	Saakje XXV (Katia)	PO	4-5	6º	155	15,300	0,517	3,38
1780	Ijtske VI (Albertina)	PO	4-2	4º	113	17,710	0,624	3,52
1855	Vlekje III (Karenine)	PO	3-8	3º	78	20,490	0,743	3,63
2011	Frieda	PO	2-8	1º	9	17,510	0,798	4,55

Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Contrôlo em 23-9-53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ordenhas. Raça Holandêsa, variedade vermelha e branca.

2313	Prima de Marambaia	1/2	5-1	3º	102	11,930	0,388	3,25
2316	Chumbada 1.ª	PCOD	4-7	3º	97	12,780	0,499	3,90
2317	Amoreira	NR	-	3º	126	11,240	0,446	3,96
2366	Caçamba de Marambaia	PCOD	7-3	2º	77	10,000	0,441	4,16
2407	Floresta de Marambaia	7/8	8-11	1º	62	11,900	0,474	3,98
2408	Rebeca	PCOD	4-11	1º	41	13,790	0,460	3,83
2409	Maringá	PCOD	5-4	1º	36	12,560	0,399	3,17
2410	Hendrika 4	PO	2-9	1º	34	10,190	0,417	4,10
2411	Londrina de Marambaia	PCOD	3-7	1º	29	10,040	0,379	3,78
2412	Pompeia	PCOD	3-8	1º	18	13,340	0,555	4,16

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Contrôlo em 9/9/53.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2.293	Sylvia Nittanyvale V. Xanguim	PCOD	3-2	3º	102	19,050	0,647	3,39
2.294	G.S.B. Fobes Spofford Daisy	PO	2-5	3º	99	18,500	0,464	2,51
2.295	Burke Edelweiss Prince No-ra	PCOD	2-9	3º	80	20,000	0,566	2,83
2.296	Greenlodge Rag Apple Fobes	PO	2-7	3º	99	18,880	0,490	2,60
2.299	Casmac Tristan Fiderne Harriet	PCOD	4-9	3º	81	19,820	0,586	2,95
2.337	Forsgate H.R.A. Ona	PCOD	3-2	2º	49	25,140	0,580	2,30
2.338	J. Gay Blade K.	NR	-	2º	47	18,600	0,502	2,70
2.339	B.V. Cuica	NR	-	2º	46	24,340	0,675	2,77
2.340	Muriel Alluviaidade Q.	NR	-	2º	53	17,650	0,547	3,10
2.397	B.F. Holstein Friesians	-	4-0	1º	4	19,470	0,510	2,62
2.398	Casmac Tristan Expectation	-	4-1	1º	10	23,780	0,688	2,89
Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogy das Cruzes. Contrôlo em 2-9-53.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
73	Alba	PCOC	9-0	8º	198	12,470	0,482	3,83
1.029	Bela Vista Jantje Ceres I	PO	6-5	11º	286	12,070	0,393	3,25
1.296	Bela Vista Jantje Ceres II	PO	4-11	1º	17	22,690	0,630	2,77
1.587	Bela Vista Bena Ceres III	PO	4-5	9º	-	-	-	-
1.669	Bela Vista Cristina Ceres II	PCOC	4-9	3º	17	16,550	0,512	3,09
2.402	Cristina 4.ª Maximum	PCOC	2-4	2º	42	16,110	0,559	3,47
Refinadora Paulista S/A. Piracicaba. Contrôlo em 15/9/53.								
Regime de estabulação permanente, 3 e 2 Ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
3 ordenhas								
2.015	Dádiva U.M.A.	PCOD	5-4	11º	300	14,300	0,523	3,65
2.016	Duqueza U.M.A.	PCOD	5-7	11º	321	17,070	0,647	3,79
2.064	Eleita U.M.A.	7/8	4-6	10º	287	11,030	0,441	4,00
2.065	Fragata U.M.A.	PO	3-11	10º	283	12,650	0,417	3,29
2.356	Prince Inka Homestead Mercedes	PO	8-7	2º	67	37,990	1,111	2,92
2 ordenhas								
1.812	Farofa U.M.A.	NR	-	1º	18	21,380	0,737	3,44
1.846	Dama U.M.A.	7/8	6-5	2º	47	27,020	0,957	3,54
1.860	Ormsby Aaggie Daisy Fobes	PO	8-7	4º	101	18,630	0,474	2,54
2.014	Gardenia U.M.A.	PCOD	2-7	11º	309	11,300	0,360	3,18
2.066	Favina U.M.A.	PO	3-9	10º	292	10,050	0,338	3,37
2.089	Francana	PCOD	3-7	9º	258	10,700	0,356	3,32
2.189	Gloria Inka U.M.A.	PCOD	2-7	6º	182	14,800	0,479	3,23
2.203	Esquadra U.M.A.	PCOD	5-0	5º	161	10,750	0,375	3,48
2.204	Fidalga U.M.A.	PCOD	4-1	5º	158	14,340	0,534	3,72
2.205	Garrucha U.M.A.	PCOD	2-5	5º	146	12,870	0,411	3,20
2.207	Filipina U.M.A.	PO	4-2	5º	135	12,100	0,437	3,61
2.243	Plebe Inka Ormsby Aaddie	PO	8-6	4º	132	17,170	0,533	3,10
2.244	Favela	3/4	4-2	4º	120	10,440	0,330	3,16
2.245	Galhofa	NR	3-3	4º	122	12,300	0,432	3,51
2.246	Esponja	PCOD	5-0	4º	118	14,450	0,608	4,21
2.247	Gruta	7/8	2-9	4º	109	12,200	0,376	3,08
2.310	Geladeira U.M.A.	PCOD	2-8	3º	84	11,080	0,363	3,28
2.311	Boemia U.M.A.	PCOD	8-3	2º	92	16,070	0,581	3,61
2.312	Falência U.M.A.	PCOD	4-4	3º	90	16,760	0,479	2,96
2.357	Gruta Daisy	NR	2-7	2º	45	13,350	0,397	2,97
2.358	Guatemala Mardale	PO	2-8	2º	46	10,700	0,355	3,32
2.360	Gitana U.M.A.	PCOD	2-11	2º	54	14,300	0,529	3,70
Dário Freire Meirelles. Campinas. Contrôlo em 16/9/53.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
3 ordenhas								
952	S.Martinho K. Ollie Colanthus	PO	7-9	4º	126	22,950	0,524	2,28
1.265	Vigo Burke Maria	PO	5-8	12º	349	14,180	0,453	3,19
2 ordenhas								
1.073	S.Martinho Bozumer Bessie	PO	6-10	5º	145	20,040	0,577	2,87
1.129	S.Martinho Dhália Creamele	PO	7-2	3º	81	23,860	0,786	3,29
1.149	Frísia São Martinho	PCOD	10-0	4º	102	17,250	0,549	3,18

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
1287	M. Mudcura Carmem	PCOD	8-0	6º	172	18,450	0,639	3,46
1288	M. Marathon Comparada	PCOD	8-3	3º	83	17,130	0,561	3,28
1289	Martona's Poch Cevada	PCOD	8-4	1º	39	29,560	0,694	2,34
1290	M. Champion Coulalta	PCOD	5-11	11º	319	11,550	0,415	3,59
1291	Ernesta	PCOD	5-11	2º	64	25,080	0,915	3,65
1292	Baldoina S. Martinho	PCOD	8-1	1º	39	29,560	0,694	2,34
1293	Olguina S. Martinho	PCOD	9-9	4º	123	18,560	0,587	3,16
1294	M. Creator Drina	PCOD	12-3	3º	85	26,470	0,772	2,91
1295	Embirrada	PCOD	5-9	2º	63	19,280	0,699	3,62
1296	Castela S. Martinho	PCOD	4-11	10º	295	10,640	0,361	3,40
1297	Educada S. Martinho	PCOD	4-1	6º	176	10,480	0,308	2,93
1298	Rosa S. Martinho	PCOD	8-11	4º	102	24,870	0,728	2,92
1299	S.M.G. Van Der Meer	PCOD	8-11	4º	40	20,750	0,755	3,64
1300	Cinderela S. Martinho	7/8	6-6	10º	292	14,280	0,592	4,14
1301	Escolta S. Martinho	PCOD	3-4	10º	297	12,720	0,432	3,40
1302	Feijoca S. Martinho	RP	2-6	10º	300	18,730	0,628	3,35
1303	Exaltada S. Martinho	PCOD	3-3	9º	270	14,140	0,473	3,35
1304	Evidência S. Martinho	PCOD	3-4	9º	269	13,140	0,433	3,29
1305	Emaculada S. Martinho	PCOD	3-1	9º	268	12,120	0,423	3,49
1306	Exuberante S. Martinho	PCOC	3-0	9º	258	12,050	0,441	3,66
1307	Farofa S. Martinho	RP	2-9	9º	254	12,340	0,418	3,39
1308	Esperada	PCOD	4-5	7º	205	16,940	0,747	4,41
1309	Gironda	PCOD	7-0	7º	200	15,830	0,496	3,13
1310	Eletiva	PCOD	5-11	4º	123	19,770	0,714	3,61
1311	S. Martinho Imkje Top	PO	3-4	3º	72	14,230	0,439	3,09
1312	Elala	PCOD	6-1	2º	42	22,000	0,559	2,54

Irmãos Faria Cotrim. Itatiaia. Contrôlo em 11/9/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca e vermelha e branca.

P.B.

1313	China	7/8	5-7	1º	43	11,280	0,454	4,02
1314	Dilatada	PCOD	5-3	1º	46	13,900	0,407	2,92
1315	Candidata	7/8	4-7	1º	46	16,540	0,640	3,87
1316	Cormiga	PCOD	5-3	1º	11	14,230	0,422	2,97
1317	Itatinga do Itatiaia	7/8	3-4	1º	19	13,490	0,460	3,41
1318	Itapa do Itatiaia	PCOD	2-4	1º	20	12,930	0,392	3,03
1319	Itamarati do Itatiaia	PCOD	2-4	1º	23	10,000	0,328	3,28
1320	Cucaracha	PCOD	6-3	1º	7	14,700	0,466	3,17
1321	Dália	PCOD	5-5	1º	14	14,770	0,461	3,12

V.B.

1322	Borboleta	PCOD	6-9	1º	22	12,710	0,403	3,17
------	-----------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Fazenda Monte D'Este Ltda. Campinas. Contrôlo em 19/9/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

2209	Amaz. L. Mabiltaional	PCOD	2-2	5º	262	11,000	0,373	3,39
2210	Amaz. L. Maltera	PCOD	2-7	5º	253	11,940	0,376	3,15
2211	Amaz. L. Macera	PCOD	2-4	5º	191	13,910	0,459	3,30
2212	Amaz. L. Mabiltaional	PCOD	2-5	5º	175	17,880	0,563	3,15
2213	Amaz. L. Malográfica	PCOD	2-10	5º	175	12,640	0,462	3,66
2214	Amaz. L. Miúva	PCOD	2-10	5º	136	13,750	0,364	2,65
2215	Amaz. L. Navegadora	PCOD	2-9	5º	133	13,330	0,427	3,21
2216	Amaz. Majadacéa	PCOD	2-6	4º	121	15,170	0,418	2,75
2217	Amaz. Narrativa	PCOD	2-7	4º	123	18,340	0,467	2,55
2218	Amaz. Napeva	PCOD	2-7	4º	116	20,210	0,568	2,81
2219	Amaz. Morfológica	PCOD	2-1	3º	86	15,130	0,507	3,35
2220	Amaz. L. Malométrica	PCOD	3-1	3º	83	13,680	0,430	3,14
2221	Amaz. L. Malita	PCOD	2-9	3º	92	18,380	0,606	3,30
2222	Amaz. Nove	PCOD	2-9	3º	109	18,580	0,585	3,15
2223	Amaz. Magnética	PCOD	2-9	2º	70	15,000	0,372	2,48
2224	Amaz. L. Mafalgésia	PCOD	2-10	2º	101	17,450	0,829	4,75
2225	Amaz. L. Malografia	PCOD	3-2	2º	73	15,710	0,421	2,68
2226	Amaz. L. Mabilhada	PCOD	2-9	2º	85	14,230	0,414	2,91

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas. Contrôlo em 28/9/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1490	Vila Brandina Marusca	PCOD	6-11	1º	24	18,400	0,673	3,65
1506	Vila Brandina Flor do Campo	PCOC	6-10	8º	219	17,890	0,636	3,55
1605	Vila Brandina Imbuia	PCOD	10-1	1º	2	23,360	0,817	3,50
1636	Vila Brandina Campãna	7/8	6-7	10º	282	17,490	0,694	3,97
1638	Vila Brandina Simonete	PCOC	7-1	9º	262	10,920	0,376	3,44
1642	Vila Brandina Flora	PCOD	8-6	8º	231	14,850	0,568	3,83
1702	Vila Brandina Tarracha	PCOD	7-11	7º	213	14,340	0,512	3,57
1720	Vila Brandina Sula	PCOC	6-0	6º	193	11,580	0,420	3,63

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
1.769	Vila Brandina Chibata	PCOC	9-6	4º	140	18,540	0,529	2,85
1.790	Vila Brandina Lagôa	PCOC	5-9	1º	7	17,920	0,761	4,24
1.792	Vila Brandina Salambô	PCOD	5-8	1º	15	17,420	0,801	4,60
1.796	Vila Brandina Marilú	PCOC	4-9	4º	142	12,180	0,495	4,07
1.862	Vila Brandina Embaúba	PCOD	6-11	1º	3	19,990	0,577	2,88
2.098	Vila Brandina Tigelada	PCOC	6-7	9º	287	10,900	0,457	4,19
2.192	Vila Brandina Festiva	PCOC	7-1	6º	208	11,580	0,216	1,87
2.227	Vila Brandina Corina	PCOC	4-2	5º	139	10,030	0,365	3,63
2.228	Vila Brandina Pandóra	PCOC	4-4	5º	136	14,750	0,449	3,04
2.271	Vila Brandina Anaruga	PCOD	8-2	4º	140	14,600	—	—
2.412	V.B. Baloneta Cezar XXII	PCOC	2-9	1º	11	14,510	0,576	3,97
2.414	V.B. Salete W. Sikkema III	PCOC	4-5	1º	36	16,390	0,720	4,29
2.415	Vila Brandina Dezena	7/8	4-9	1º	19	17,000	0,681	4,01
2.416	Vila Brandina Sumaré	PCOD	7-8	1º	24	16,010	0,560	3,50
2.417	Vila Brandina Mariama	PCOC	4-11	1º	7	14,870	0,580	3,90
2.418	Vila Brandina Caviúna	PCOC	7-1	1º	3	15,710	0,506	3,22

Cia. Agrícola Maristela. Tremembé: Contrôlo em 24/9/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

803	Venezuelana	PCOD	10-3	1º	24	15,040	0,357	2,37
1.235	Yale	PCOD	10-4	1º	53	18,350	0,699	3,81
1.367	Espéria	NR	—	7º	231	16,880	0,807	4,78
1.481	M. Quaresma	NR	—	7º	257	10,790	0,434	4,02
2.143	Bedonia	NR	—	8º	216	16,910	0,668	3,95
2.144	Guastala	NR	—	8º	241	13,080	0,479	3,66
2.145	Amazonas Etica	NR	—	8º	229	12,650	0,478	3,78
2.146	Amazonas Edwige	NR	—	8º	242	11,900	0,461	3,87
2.194	Avelaneda	NR	—	6º	168	15,370	0,654	4,25
2.195	Tenerife	NR	—	6º	165	12,950	0,493	3,80
2.265	Larga (565)	NR	—	4º	116	16,750	0,584	3,48
2.320	Romana	NR	—	3º	98	13,430	0,523	3,89
2.321	Açucena	NR	—	3º	—	10,460	0,403	3,85
2.322	Arabinha	NR	—	3º	—	13,920	0,543	3,90
2.323	Gibraltar	NR	—	3º	88	14,670	0,589	4,01
2.324	Amazonas Eleita	NR	—	3º	—	17,250	0,553	3,21
2.325	Amazonas Espinha	NR	—	3º	60	16,200	0,670	4,13
2.326	Rira	NR	—	3º	66	13,690	0,558	4,07
2.327	Amazonas Erica	NR	—	3º	93	14,170	0,570	4,02
2.372	Junin	NR	—	3º	47	16,100	0,553	3,43
2.420	Amazonas Escondida	NR	—	1º	8	17,143	0,410	2,39
2.421	Amazonas Etalia	—	—	1º	21	13,100	0,469	3,58

Olivo Gomes. Jacareí. Contrôlo em 7/9/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca e Jersey.

Jersey

2.257	Buck Hust Daisy Mistress	PO	—	4º	96	11,270	0,751	6,66
2.260	Hardwick Quick Silven	PO	—	4º	87	13,410	0,801	5,97
2.275	Sant'Ana Delta Bollhayes	PO	—	3º	66	10,960	0,649	5,92
2.276	Sant'Ana Cristal II Magnet	PO	—	3º	64	15,050	0,728	4,83

Hol. p b

1.824	Uberabinha	7/8	9-4	2º	41	21,490	0,714	3,32
1.825	Europa de Paraiba	PCOD	7-2	3º	73	18,930	0,779	4,11
1.828	Clarineta	7/8	9-1	4º	92	14,850	0,601	4,05
1.832	Glória I	PCOD	9-6	1º	30	19,810	0,700	3,53
1.872	Annie 17	PO	5-2	3º	38	14,060	0,566	4,02
1.887	Aida de Paraiba	PCOC	3-4	3º	66	13,470	0,463	3,44
1.888	Campinas	PCOC	9-5	2º	50	18,310	0,670	3,66
2.001	Perua de Paraiba	PCOD	10-2	11º	325	11,180	0,471	4,22
2.053	Airuoca de Paraiba	PCOD	5-8	9º	249	13,470	0,494	3,67
2.111	Jangada I de Paraiba	PCOC	4-0	2º	37	18,840	0,779	4,13
2.113	Java de Paraiba	PCOD	11-10	8º	244	13,340	0,490	3,67
2.180	Carola	3/4	10-0	6º	174	15,660	0,577	3,68
2.181	Sertaneja de Paraiba	PCOD	3-8	6º	151	16,580	0,622	3,75
2.182	Bi-Bop de Paraiba	PCOC	2-10	6º	166	11,440	0,408	3,57
2.229	Liene	PCOD	4-8	4º	139	16,630	0,652	3,92
2.230	Java de Paraiba	PCOC	2-9	4º	104	14,500	0,526	3,63
2.232	Cravina I	7/8	8-2	4º	111	17,670	0,724	4,10
2.274	Delta de Paraiba	PCOD	5-2	3º	76	18,610	0,639	3,43
2.331	Pesqueira de Paraiba	PCOC	5-4	2º	40	16,430	0,660	4,01
2.332	Cruzilha de Paraiba	PCOC	5-6	2º	46	18,670	0,693	3,71
2.332	Avenida	NR	—	2º	43	19,240	0,721	3,74
2.334	Velhice	PCOD	9-1	2º	53	16,720	0,587	3,51
2.335	Lontra II de Paraiba	7/8	5-8	2º	58	21,480	0,781	3,63
2.336	Gaúcha II de Paraiba	PCOD	6-8	2º	36	17,540	0,608	3,46
2.373	Sempre Viva II de Paraiba	PCOC	5-10	1º	16	15,320	0,557	3,64

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
2374 Giruza de Paraíba	7/8	7-10	1º	18	16,500	0,512	3,10	
2375 Dengulce de Paraíba	7/8	6-5	1º	13	18,870	0,603	3,19	
2376 Média	3/4	8-3	1º	32	16,420	0,546	3,32	
2377 Coroadá de Paraíba	PCOC	2-7	1º	24	12,510	0,504	4,02	
2378 Cravina II de Paraíba	PCOC	4-2	1º	8	17,220	0,571	3,32	
2379 Sultana de Paraíba	7/8	9-0	1º	14	21,020	0,725	3,45	
2380 Burituba	7/8	9-0	1º	30	15,140	0,487	3,21	

Observações: — Hol. = Holandesa; v b — vermelha e branca; p b = preta e branca; NR = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida, PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; P O = pura de origem; R P = registro provisório.

São Paulo, Setembro de 1953

FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do SCL



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



HIPERFOSFATO

O ADUBO FOSFATADO MAIS BARATO

porque é 60% mais solúvel (aproveitado pelas plantas) do que outros fosfatos naturais.



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28%

DE PROTEÍNA

A BASE DAS BOAS

RAÇÕES

BALANCEADAS

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. LTDA. Mantiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B.
Minas Gerais
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

A venda em toda parte. — Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

Criadores de bovinos da raça holandesa

Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES

ADUBOS



HIPERTOFATO
É ADUBO
DE FATO!

Pó calcário "BONANÇA" - melhora as condições físico-químicas das pastagens

ITALO BARBERIO & CIA.
C. Postal, 45 - Rio Claro - C. P.

PARA LAVOURA e PASTAGENS
ARTHUR VIANA

Cia. de Materiais Agrícolas Ltda.
Rua Flor. de Abreu, 270 - S. Paulo

BICHEIRAS

BENZOCREOL - mata de fato.
INDUSTRIA J. B. DUARTE S/A
Caixa Postal, 1002 - S. PAULO

CARBOLINEUM

O PROTETOR DA MADEIRA
USINA CHAVANTES LTDA.
Caixa Postal, 6.359 - S. PAULO

COALHO

Em líquido e em pó. O de marca
"FRISIA"
é o mais antigo e o melhor.
SANTOS DUMOND - E. F. C. B.

ISOLANTES

A mais antiga organização
do gênero
OTTO BAUNGART
R. Flor. de Abreu, 352 - S. Paulo

INSETICIDAS

Não permita que o carunchinho leve
75% de sua colheita.
Use **GESAROL 33**.
GEIGY DO BRASIL S. A.
Caixa Postal, 2544 - São Paulo

HORTA

Fornecemos tudo o que for neces-
sário para hortas e jardins.
DIERBERGER
Agro Comercial Ltda.
Rua Libero Badaró, 499 - Capital

ENXADAS

O trabalho rende mais com a
enxada "CORINGA"
Industria Metalurgica N. S.
Aparecida S. A.
R. 15 de Novembro, 244 - 9.º and.
Capital

GADO ZEBU

Procura-se touros, idade até
18 meses, raça Guzerat e Gir.
Oferta à Fazenda Pão d'Água"
Caixa 7 - ITAPEVA E. F. S.,
Ramal de Itararé. S. P.

CERCAS DE ARAME

Tecidos de arames galvanizados
para todos os fins
"PAGE" LTDA.
Praça da Sé, 371 - 1.º andar
Salas 109 e 110 - Capital

ARAME

Arame farpado para cerca e
para todos os fins
CIA. MORMANO
Florentio de Abreu, 793 - Capital

MAQUINARIO

Cortadores de ferragem "FOSTER"
Trabalho perfeito e rendoso.
Preços convidativos
CASA FOSTER
R. Flor. de Abreu, 562 - Capital

TUDO PARA AVICULTURA
CIA. AVICOLA SÃO PAULO
R. 25 de Janeiro, 233 - Capital

MECANICA ESPECIALIZADA

Oferece seus serviços para refor-
mas de tratores e motores, a ga-
solina, querosene ou óleo Diesel.
SOCIEDADE TÉCNICA DE
EQUIPAMENTOS S.T.E. Ltda.
Rua Bento Freitas, 131
Telefone 36-21884 - S. Paulo

LIVROS

COLEÇÕES ENCADERNADAS
Disponíveis de alguns dos últimos
anos da "Revista dos Criadores"
— Lombadas e cantos de couro.
Preço: Cr\$ 200,00. Pedidos à
Redação.

RAÇÕES

Maior produção leiteira com
Rações Santistas S. A.
MOINHO SANTISTA
Largo do Café, 11 - S. PAULO

Rações para equinos - Rações pa-
ra aves - Rações para porcos
AVISCO - AVICULTURA -
Comércio e Industria S. A.
R. Arth. Azevedo, 1647 - S. Paulo

AVEVITA - o melhor alimento
para aves.
MOINHO FLUMINENSE S. A.
Av. Presidente Vargas, 463 - RIO

Rações de complemento para bo-
vinos, suínos, avinos, equinos,
caprinos, etc.,
Sociedade Sucrarias Brasileiras
Usina Piracicaba
Piracicaba - C. P. - Est. S. Paulo

Peçam cotações a casa especia-
lizada
GUILHERME D'AMICO
R. Brig. Galvão, 996 - S. Paulo

RATICIDA

"Musforina" - poderoso raticida.
Extermina os ratos e não faz
mal ao homem
VENZA - Produtos Químicos
e Farmaceuticos Ltda.
Av. Rio Branco, 108 - 4.º - s/404
e 406 - Rio de Janeiro

REMEDIOS

BIBE-TOX
contra bernes e bicheiras
Cia. QUIMICA RODIA BRASILEIRA
Rua Libero Badaró, 419 - S. Paulo

"Ultradina Veterinaria"
O melhor antidesintérico para be-
zerras. Um produto da prata que
vale ouro
MULTIFARMA LTDA.
Rua Direita, 191 - 2.º andar

SERINGAS

Temos de todos os tipos e para
todos os casos
CASA DAS SERINGAS
Av. Brig. Luiz Antonio, 26
SÃO PAULO

VACINAS

Contra a peste da manqueira as
de Manguinhos são as melhores.
Produtos Veterinarios Manguinhos
Ltda. - Caixa Postal, 1.420
Rio de Janeiro

TELHADOS

Telhas fibro-asfálticas minerali-
zadas
ONDALIT S. A.
Rua Dr. Vieira de Carvalho, 132
10.º Andar - São Paulo

SEMENTES

SEMENTES de Forrageiras e
Leguminosas
CASA DA LAVOURA LTDA.
Rua São Caetano, 204 - Capital

Todas as variedades de sementes
de capim e hortaliça
CASA DAS SEMENTES
Carlos Corradini Ltda.
Rua São Caetano, 234 - Capital

SAL

Dispono de tudo que o criador
necessita
Sociedade Comercial
S. Paulo-Mato Grosso
R. S. Bento, 484 - 2.º - Capital

SAIS MINERAIS

Mistura iodo cálcio fosfatada -
Evita as causas de muitas moles-
tias. - Pedidos a
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30, - s/loja
Capital

Sais minerais Sivam, para bovinos,
avinos, suínos, equinos e aves.
SIVAM - Cia. de Produtos Para
Fomento Agro-Pecuário
R. 7 de Abril, 105 - 2.º andar
Sala, 207/9 - Capital

IRRIGAÇÃO

Instalações portáteis próprias para
lavoura de arroz, café, batata e
pastagens
Pereira Magalhães & Cia. Ltda.
Av. Duque de Caxias 346, Capital

MOURÕES

MOURÕES DE CANDEIA - a me-
lhor madeira para mourão de cêr-
ca. Dura dezenas de anos. Co-
locamos qualquer quantidade na
estação de Queluz, E. F. C. B.
Est. S. Paulo. Preço de Cr\$ 120,00
a dúzia. Cartas a esta redação.

SUINOS

REPRODUTORES DUROC - Ma-
chos e fêmeas - Reprodutores
Duroc-Hampshire. De ótima se-
leção. Vendem-se. - Fazenda S.
Jorge - Caixa Postal, 84 -
Atibaia - Estado de São Paulo



CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, carrapatos, pulgões, percevejos, piolhos etc. Especialmente indica-
do em estabulos, moirões, cercas, esteios, galinheiros e cangeneres. Não só imuniza a madeira contra
a podridão, como extermina os piolhos, inimigos numero um dos criadores.

Maximo rendimento com minima despesa.

Cotações e prospectos diretamente com os fabricantes:

USINA CHAVANTES LTDA. - Caixa Postal, 6359 - Tel. 9-3911 - São Paulo

OFICINAS GRAFICAS DA "IMPRES" - RUA BARÃO DE CAMPINAS, 320 - TEL. 52-7905 - SÃO PAULO

EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS

Sivam TIPO EXTRA



OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

TIPO EXTRA B — para Bovinos e Ovinos — **TIPO EXTRA G** — para Aves
TIPO EXTRA M — para Suínos — **TIPO EXTRA E** — para Equinos

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma completa e econômica mineralização das rações **sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais.**

São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA!!

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:
PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and.
FONES: 4645 - 5414 - interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.

Ontem hoje amanhã

Seleção *sempre severa*

Continuidade *de origem*

Padreações *sempre valiosas.*

PARA COMPRAS NA ARGENTINA ou
IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA

Estancia  **mazonas**

HOLANDO ARGENTINO
IMUNIZADO

Contra as Plasmosis
(Tristeza do carrapato)

Buenos Aires — Libertad, 1664 — Telefone: 41-7652
Rep. Argentina

INFORMAÇÕES EM SÃO PAULO:

PEVIANI

Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo — Telefone: 37-3279